



ANNO XXII
Num. 10
5 de Março
de 1921

Revista da Semana

Preço
para todo
o Brasil
1\$000

Compre V. Exc. o seu mobiliário na Red-Star

e vereis como fica elegante e encantadora vossa residência, não sendo preciso para isso despende uma grande somma.

A Red-Star tem tudo quanto é preciso para dar conforto e graça a uma residência moderna.

Red-Star — Ruas Gonçalves Dias, 67, 69 e 71 e Uruguayana, 82.

Studebaker

FREQUENTEMENTE repetimos com intima satisfação que o nome STUDEBAKER significa, desde ha quasi 70 annos, alta qualidade na mais ampla expressão da palavra.

Nunca é demais, porem, apoiar as nossas affirmações n'uma testemunha eminente e insuspeita, e ninguém com maior auctoridade do que o famoso Marechal Lord Roberts que, em informe official ao Parlamento Britannico, referindo-se á guerra Anglo-Bcer, onde o problema dos transportes foi o mais importante, disse :

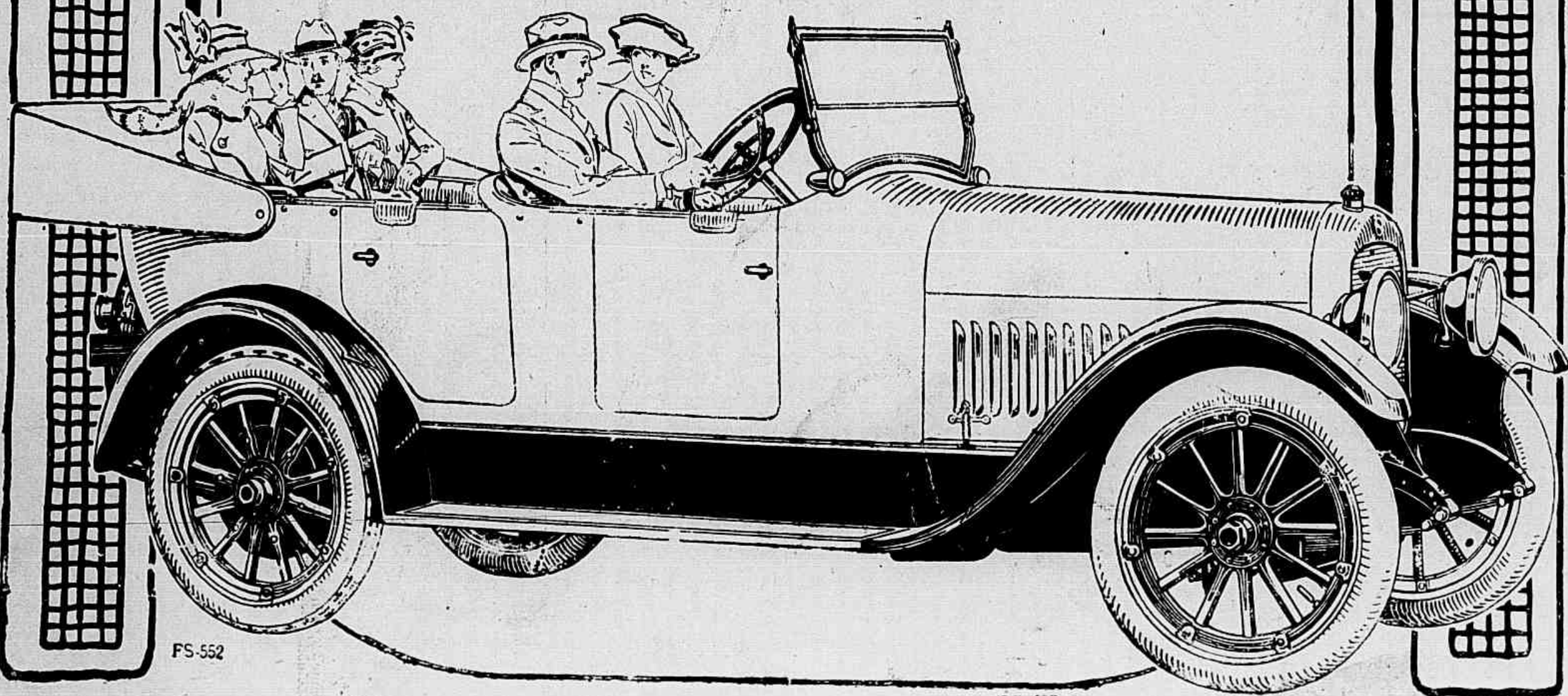
"OS CARROS QUE IMPORTAMOS DOS ESTADOS UNIDOS RESULTAM SUPERIORES A QUAESQUER OUTROS TANTO DE MANUFACTURA INGLESA COMO DE OUTRAS PROCEDENCIAS.

FORAM CONSTRUIDOS PELA GRANDE FABRICA DE VEHICULOS "STUDEBAKER" DE SOUTH BEND INDIANA"

STUDEBAKER DO BRASIL, S. A.

Av. Rio Branco, 180

TELEPH. 5497 CENTRAL





Revista da Semana

Revista da
Semana

Director
C. MALHEIRO DIAS

EU SEI TUDO
(Magazine mensal)

ALMANACH
EU SEI TUDO

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

Propriedade da Companhia Editora Americana

SOCIEDADE ANONIMA. Capital realiado 500.000\$000

Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico
REVISTA

Telephones :
Directoria N 112 - Redacção e Administração N 3660

Correspondencia dirigida a: **Aureliano Machado**
Director-Gerente

Condições de
assignatura

Por série de 52
numeros (1 anno)

48\$000 :

6 mezes 25\$000.

Estrangeiro

60\$000

NUMERO AVULSO

1\$000

Anno XXII

Rio de Janeiro, 5 de Março de 1921

N.º 10 da Nova Série



Uma nova encarnação de D. João O HOMEM DA ROSA

E provavel que ainda este anno vejamos André Brulé, na scena do Municipal, interpretando o protagonista fatal e prestigioso dessa peça de capa e espada, romanesca e profunda, sentimental e macabra, em que o poeta-dramaturgo da Vierge Folle resuscitou mais uma vez no palco scenico a figura do Grande Seducor.

O Homem da Rosa, que desde a primeira representação no Theatre de Paris ingressara na galeria das obras primas, entrou já tambem nos catalogos bibliographicos. Podemos, pois, conhecer antecipadamente, embora despidos do esplendor scenico, a obra literaria, que é uma dissertação dialogada sobre o Amor e a Gloria, onde o dramaturgo, á semelhança do auctor genial de L'âme en folie, se elevou ás regiões da mais transcendente e perturbadora philosophia.

Interrogado sobre a sua nova obra, Bataille confessou não ter tido outra pretensão senão a de divertir-se a gravar uma agua-forte á maneira de Goya, reunindo no palco algumas sombras e algumas luzes em volta de um preterito... Somente, esse preterito chama-se D. João de Manara ou D. João Tenorio, a mais fascinante e terrivel representação do Amor-Desejo, do Amor-Instincto, principio vivificador da criação: figura eterna como a propria vida, realidade convertida em lenda, lenda convertida em symbolo, symbolo convertido em arte. Era infallivel que esse pretexto grandioso transfigurasse a agua-forte num poema philosophico, onde o sarcasmo e a blasphemia se misturam como lethaes venenos a uma poesia arrebatadora, a uma melancolia amarga e a uma realidade dolorosa... Isso aconteceu. No Homem da Rosa, a lenda amorosa de D. João foi interpretada pela maneira metaphysica por que Goethe tratou a lenda do Fausto, sem perder a vivacidade, a magnificencia verbal, a intensidade de um poema dramatico, conservando o ambiente decorativo, pittoresco, andaluz, sensualista da tradição. E' Tirso de Molina relocado pelo genio macabro de Goya, pelo romanticismo sceptico de Byron, pela graciosa ironia francesa, e composto numa linguagem que soa como a musica de Mozart. A technica moderna da arte theatral, applicada aos tres actos agitados desta tragedia interior, em que se descrevem os transe da decadencia e do fenece da mocidade,

não lhes affectou o scintillante pittoresco, antes conseguiu a alliança imprevisita do archaismo com a novidade, do classicismo com o modernismo, vestindo rigorosamente o pensamento e a alma do seculo XX com a mais adequada, a mais sumptuosa indumentaria seiscentista.

D. João, espectador tragico da sua propria decadencia, tendo assistido ao enterro da sua Fama, ao funeral da sua gloria amorosa, philosopha, blasphemia, ama, soffre e chora, com inflexões ora hamleticas ora mephistophelicas, vestido com o gibão de velludo golpeado de seda, o sombreiro de pluma, a capa luctuosa das aventuras, a espada dos duellos e a rosa dos galanteios — e nós escutamos esse fantasma, aureolado por tantos beijos de mulher, terrivel e bello como o Desejo, dialogar com os nossos sentimentos e os nossos pensamentos de agora, como um irmão que não tivesse morrido ha trescentos annos.

E' este o segredo empolgante do Homem da Rosa. Charles Meré, no Excelsior, pensa que a ultima obra de Bataille não é nem um drama, nem uma comedia, mas um prodigioso ensaio — na accepção literaria da palavra — onde todos os generos se confundem, e cuja audição faz pensar em Shakespeare, em Goethe, em Baudelaire, e tambem em Goya e Rops. A voluptuosidade nella se entrelaça á doçura; as gargalhadas acompanham o Requiem; as palavras profanas e sacrilegas echoam na casa de Deus. Atraz da Belleza ephemera e do Amor ephemero, Bataille desvenda-nos a figura imperiosa da Morte... Como lucidamente comprehendeu o critico Robert de Beauplan, o Homem da Rosa, apesar das suas audacias, do seu lyrismo sensual, dos seus hymnos pagãos, é, como todos os dramas anteriores inspirados na lenda de D. João, uma obra de sombria moral christã, onde se desvenda a miseria do ephemero prazer carnal. Duas forças inexoraveis, a Velhice e a Morte, dissolvem as alegrias terrenas da pobre creatura humana. O poeta, que generosamente adornou de poesia e de rhetorica o drama atroz da desillusão, acaba, inesperadamente, por arrancar ao Amor o seu manto constelado de lyrismo e de chimeras, mostrando-o na crise animal do desejo, despidido de todos os seus europeis sentimentaes.

Sem entrar no labyrintho dos detalhes, a acção do Homem da Rosa expõe-se em poucas palavras. No 1.º acto

um joven e bello amigo de D. João, a quem este cedera uma das suas conquistas, é surpreendido e assassinado pelo marido ultrajado, a quem uma aia da esposa delatara a traição. Um falso D. João expiara os crimes amorosos do seductor impenitente. Perante aquelle desenlace tragico e imprevisito, o verdadeiro D. João resolve uma experiencia macabra: não revelar o fatal equívoco e deixar enterrar o seu amigo com as honras e as glorias indevidas. D. João consente naquelle sacrificio da sua personalidade com a restricção mental de resuscitar no momento propicio. No 2.º acto, D. João assiste á celebração pomposa do seu proprio funeral. A situação era de molde a fazer desfilar as diversas categorias de amorosas e analysar até o amago, sob os seus diversos aspectos, o delirio e a paixão do Amor. Bataille aproveitou magistralmente a situação: e, gradualmente, D. João vai sentindo que naquelle esquisse dorme o somno eterno a sua fama, sem a qual o seu poder de seducção é quasi nada! Resuscitar com o prestigio antigo, impossivel! Os frades tinham celebrado o Requiem da sua gloria. O 3.º acto é a lucta pathetica do homem tentando reencarnar-se no seu prestigio sepulcro. As falsas Memorias de D. João, escriptas por um seu amigo, são o successo do dia em toda a Hespanha, mas elle, o veridico D. João, não consegue mais triumphar no amor porque abdicou, em beneficio de um morto, daquella qualidade exalta, incomparavel, que era o esplendor lendario da sua fama... Faltalhe a mocidade, faltalhe o nome, faltalhe a poesia imponderavel do prestigio, que vale mais do que a realidade. E nesse momento dilacerante, em que o destino lhe impõe a abdicção, o Seducor tragicamente se submete á lei implacavel da vida, renuncia ao ideal e miseramente implora da Divindade que lhe conserve o... Desejo!

O desenlace cruel da peça de Bataille pode parecer, á primeira vista, a apologia do amor materialista, o reconhecimento de que a paixão amorosa, quando mesmo na sua maxima sublimidade sentimental, outra cousa não é senão um delirio ateadado pelos sentidos. Porem o que o poeta-dramaturgo quiz demonstrar, filiando-se na interpretação classica e moralista da lenda de D. João, foi a degradação desse amor sem ideal, submettendo o irresistivel seductor de rainhas e donzellas á expiação atroz de ter de pagar o beijo de uma creada de hospedaria — quando lhe fenece a mocidade e com ella se apaga o sortilegio da belleza.

Perdeu-se...

...Conto de Renée Bizet

Não conheço situação mais cruel do que a de um mancebo decentemente vestido, mas que não tem no bolso um soldo de seu. Não inspira piedade a ninguém. E ninguém no mundo vive mais solitário do que elle. Era pelo menos isso o que eu pensava, quando me encontrei, certo domingo, depois de haver dissipado todos os meus haveres, naquella encantadora terra de Chennevières, tão alegre com as suas tavernas disseminadas á beira da agua.

Já eu não tinha sequer o dinheiro necessario para o meu regresso a Paris. Fazia um calor de rachar. Na agua verde e clara, os altos choupos da margem espelhavam a sua folhagem immovel. Eu admirava minuciosamente a paisagem. Mas, quando o meu entusiasmo se cansou, comprehendí bem a necessidade que tinha de me pôr a caminho. Comecei a andar a passos vagarosos, os olhos no ceu, torturado pelo infortunio e pela sede.

Assim caminhando e esforçando-me para não pensar em coisa alguma, foram os meus olhos alhahidos por um pequeno cariz verde, collocado no muro de uma « villa ». A principio não percebi senão estas duas palavras: « Perdeu-se... » Parei e li o que se seguia:

«...um broche de diamantes, sexta-feira, na estrada de Paris, entre o caminho de Chênes e a vereda de Canotiers. Offerece-se uma boa recompensa a quem o levar á sra. Poirier, avenida Bugeaud, 235.»

E continuei o meu caminho.

Acreditava na boa sorte, mas sem muita confiança. Encontram-se, na vida, pessoas e coisas que se não esperam, mas é bastante raro que se encontre um broche de diamantes, que se annuncia. Não tive o tolo cuidado de olhar o que os meus pés pisavam. Não andei de cabeça baixa; prosequi, muito naturalmente, como quando se vai por um rio, sem que nos interesse o curso das canoas, nem os grandes barcos, nem o reflexo do céu.



Nisto, escorreguei. O solo devia estar molhado, no lugar onde eu tinha posto os pés. Cai pesadamente e, como fizesse, auxiliando-me das mãos, um esforço para me levantar, senti sob a minha palma direita o contacto de um objecto frio e redondo, de pois como uma picada de alfinete. Fechei o punho: era o broche da sra. Poirier!

Os diamantes eram de bella forma, tinham um brilho vivo, apenas o ouro fôra ennegrecido pela lama. Não havia duvida: eu estava de posse de uma pequena fortuna e o acaso, desta vez, vinha em auxilio de um pobre moço, que não contava com soccorro tão efficaç.

El lhe agradei. Depois, tratei de conservar o meu bom senso. Dava-me a mim mesmo os mais sabios conselhos. Não construiria um castello na Hespanha, mas simplesmente uma pequena casinha á beira do rio, onde já me via installado, graças á liberalidade daquella a quem eu iria restituir o broche. Imaginava a sua alegria; e a simples evocação de meus gozos futuros bastava para me tornar curto um trajecto que o sol implacavel havia transformado em calvario.

Eis-me em Paris. Tenho talvez vinte mil francos no bolso, mas preciso de atravessar a capital a pé, sem olhar os mostradores, padarias e fugindo dos cafés. Avanzo, em passo de gymnastica, até que a minha fraqueza me convida a desenvolver marcha mais normal. Eis os Campos Eliseos, a praça da Estrella, a avenida Bugeaud, o n.º 235.

A porteira aspirava, no limiar da porta, as primeiras brisas do crepusculo.

— A sra. Poirier?

A mulher olhou-me com desconfiança, e depois, segura do meu aspecto agradável:

— Terceiro andar, á esquerda.

O meu coração batia. O cansaço agravava a minha emoção. Cheguei diante da porta, não sabendo mais o que se passava em torno de mim. Toquei a campainha.

Veio uma creada abrir, mas por certas difficuldades para me deixar entrar. A sra. não estava; não sabia se... Tinha ordens para...

Eu não a escutava. Empurrava-a. Dirigia-me para uma sala illuminada, onde penetrei de um

Grandiosa consagração!

Como nenhum outro!

AS VICTORIAS DE UM GRANDE PREPARADO BRASILEIRO!

O INCOMPARAVEL DEPURATIVO

LUESOL

Perante uma importante Faculdade Riograndense!



Dr. Rodrigues de Araujo
Director

«A Direcção da Faculdade de Pharmacia e Odontologia attesta que, havendo feito, na respectiva secção de clinica dentaria, em prego do excellente preparado L U E S O L de Souza Soares, obteve magnificos resultados therapeuticos nas lesões syphiliticas da bocca.»

Pelotas (Rio Grande do Sul) 1918.

Dr. Francisco José Rodrigues de Araujo, director.

O LUESOL conquistou uma fama em todo o Brasil, onde tem largo consumo, devido ao consideravel numero de curas assombrosas que tem realisado e ao seu magnifico preparo, bom paladar e facil tolerancia por parte dos enfermos, que augmentam no peso graças a sua notavel acção tonificante.

O LUESOL NÃO CONTEM ALCOOL!

O seu uso não impõe dieta ou regimen!

E' um depurativo sem igual: tomae-o!

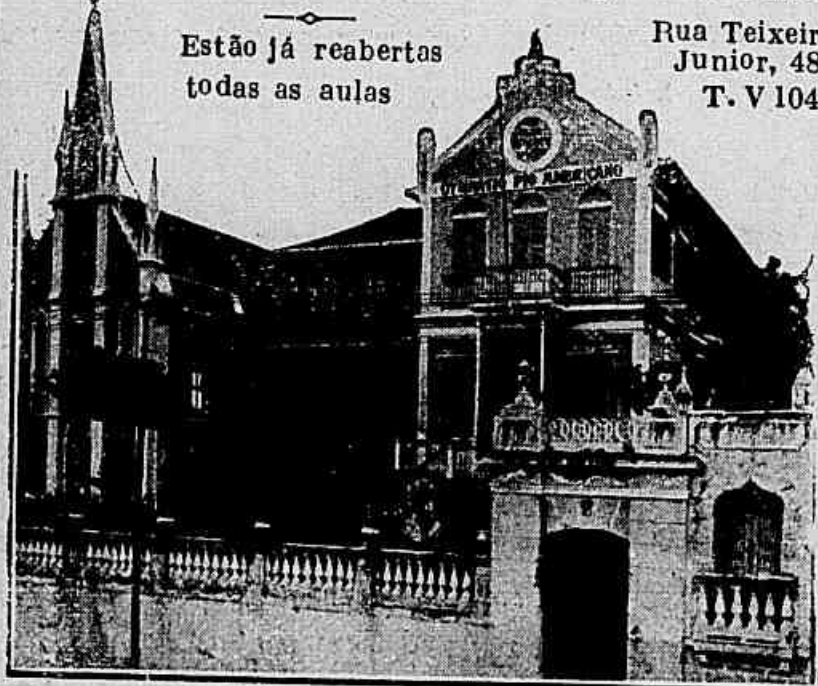
O LUESOL encontra-se em todas as drogarias e nas seguintes casas: Silva Gomes & C., rua S. Pedro, 39 — J. M. Pacheco, rua Andradas, 95 — Araujo Freitas & C., Ourives, 88 — Rodolpho Hess, 7 de Setembro, 61 — Granado & C — Rio.

GYMNASIO PIO AMERICANO

O DE MAIOR RENOME E TRADIÇÕES NO BRASIL

Estão já reabertas
todas as aulas

Rua Teixeira
Junior, 48
T. V 1041



BELLEZA BRASILEIRA

AS MAIS LINDAS MOÇAS DO BRASIL

A Revista da Semana propõe-se a divulgar pela photographia os diversos tipos de belleza de cada Estado e região. No territorio immenso do Brasil, a formosura feminina é multiforme como a flora. Reunir as varias representações da belleza da Brasileira, desde a morena do Norte até os exemplares loiros do extremo Sul, será prestar a mais eloquente homenagem á Mulher, documentando as qualidades superiores da nossa Raça, mostrando o Brasil no seu aspecto humano mais esthetico. Este empreendimento, para que convidamos todos os photographos da Capital e dos Estados, terá um duplo objectivo de arte e de patriotismo. Que de cada povoação do Brasil nos sejam enviados retratos das moças consideradas as mais lindas; que cada municipio se faça representar neste certame da Belleza Brasileira, e a Revista da Semana archivará nas suas paginas essa documentação, como um hymno de louvor á nossa Raça.

A publicação dos retratos que nos forem enviados para a galeria da Belleza Brasileira será cercada do respeito e da reverencia devidos á Mulher.

Para que essa galeria não perca a sua significação de homenagem á Belleza, devemos especificar as condições a que devem obedecer as remessas de retratos.

— Os retratos deverão representar tipos de formosura, quanto possivel os exemplares mais representativos da belleza feminina regional.

— Cada photographo profissional das capitais dos Estados poderá enviar até 10 retratos; cada photographo profissional das outras cidades e villas até 3 retratos cada.

— Os photographos amadores poderão concorrer nas mesmas condições para a galeria da Belleza Brasileira.

— De preferencia os retratos serão de busto, e só excepcionalmente de corpo inteiro.

— Cada retrato deve ser acompanhado do nome ou iniciaes do modelo e da designação do Estado, Cidade ou Villa de residencia.

— O nome do photographo será publicado com o retrato.

— Não serão incluídos na galeria da Belleza Brasileira quaesquer retratos sem a garantia de honesta procedencia, pois ella deverá ser, ao mesmo tempo, a galeria da Virtude e da Formosura.

A Declaração de Amor

Concurso da "Revista da Semana"

AOS HOMENS:

— Como declarar-lhe o vosso amor numa carta de vinte linhas, no máximo?

A'S MOÇAS:

— Como responder-lhe, numa carta de vinte linhas, no máximo, a uma declaração de amor?

A REVISTA DA SEMANA publicará as cartas que lhe forem enviadas para este concurso, e que devem obedecer às seguintes condições:

- 1.ª — Não excederem de 20 linhas de texto manuscrito;
- 2.ª — Não conterem expressões impróprias da compostura moral desta «Revista».
- 3.ª — As cartas deverão ser assignadas com pseudonymo ou pelo primeiro nome seguido pelas iniciais dos restantes, podendo ser endereçadas nas mesmas condições.

O concurso está aberto pelo espaço de seis meses. Terminado o prazo (que pode ser prorrogado caso haja concorrentes cujos trabalhos esperem ainda publicação nessa data) um jury composto de tres homens de letras procederá á classificação. Os premios deste concurso serão opportunamente annunciados.

Consoante o espaço nos permittir, continuaremos a publicar as cartas que nos forem enviadas para este interessante concurso, pela ordem da sua recepção. Eis as recebidas no decurso da semana transacta:

A NAIR

Os meus dias são negros, como são negros os ultimos momentos de um condemnado. Quero luz e mais luz, para viver... ou morrer illuminado pelo reflexo dos teus olhos. Imploro-te que não me abandones!... Saudade ardente.

Rio

L. V. L.

A HELENA

Vivo sómente porque vives! A tua vida é a minha alma! Os teus sonhos são os meus pensamentos! Como poderei morrer, se estás dentro de mim, alimentando-me com a tua melguice, fortificando-me com a luz risonha dos teus lindos olhos? Se a morte te roubar, ó minh'alma, então, morrerei também. E lá no alto apparecerão mais duas pallidas estrellas, symbolos do nosso amor immortal.

Rio

JUCA.

A LUCILIA

Amo-te, querida! Tudo o que de carinhoso e poetico eu pudesse escrever sobre o amor que te consagro não exprimiria o que o meu coração sente por ti!... Se desabasse o Universo, rolando tudo por terra, ficaria, juro-te, ainda de pé, o grande, o santo amor que me inspira-te!...

Alegrete

R. G. L.

A ECILA A. T.

Se te amo? Amo-te, como Dante amou a Beatriz, Romeu a Julieta, Antonio a Cleopatra. Sim, amo-te... Preciso do teu amor, como o colibri precisa do nectar das flores, como o peixe precisa da agua e como tu precisas do ar. Sem o teu amor soffoco,

desfaleço e murcha, como murcha a flor na haste, quando lhe falta a seiva da terra.

Sim, amo-te, amo-te, amo-te!

Goyaz

JULIO N. C.

MARGARIDA

Tudo o que tenho para te dizer se resume a isto: amo-te. Vem para perto de mim. Offereço-te a maior dádiva que um homem pode offerecer a uma mulher: o nome. Vem.

Porto-Alegre

CARLOS A.

LENA

Ao iniciar estas linhas tremulas — que não vão para o concurso, pois vão para ti — e que tenho de encerrar no sacrilego limite imposto, só uma coisa te peço: crê nellas. Não me deslumbra a visão, a gloria do premio no concurso; não me fascina o ansego da victoria nestas paginas. Reconheço, todavia, a grandeza da inspiração vinda de ti e, consequentemente, do meu amor. Mas essa inspiração não tem, a auxiliar-a, a fecundidade nativa de um genio de poeta; não tem, a exteriorisat-a, o rythmo suave de uma litteratura meritoria. O meu talento é pobre, em discordancia do meu amor que é rico. Mas crê, ainda, se o teu olhar me fez amante, o teu sorriso me fará poeta e o teu amor... — Meu Deus! Que deslumbramento! — far-me-ha só teu.

Z. B. D. U.

QUERIDA

Enquanto não te vi, fui feliz. Transformaste a minha vida. Contudo, compreendo que, sem o teu amor, será insupportavel esta existencia. Amo-te com toda a intensidade de um coração apaixonado e juro-te que o meu respeito é igual ao affecto que te dedico. Resta-me a esperança, que é o esteio que nos ampara na vida.

Porto Alegre, Rio G. do Sul.

D. C. LISTRE

Ao ver-te casta e linda, nos refolhos D'alma um luar de sonho e de candura, De mãos postas, orando aos céos, de gíolhos, Mimosa e mystica, piedosa e pura;

Qual misero bafet em mar de escolhos, Sem consolo, sem crença, sem ventura, Eu choro, sem as benções dos teus olhos, Sem o esplendor da tua formosura....

E assim, de dor em dor, de pranto em pranto, Como a um lyrio que em sonhos se biparte, Sózinho e triste, tremulo de espanto,

Eu hei de, embora em lagrimas desfeito, Sem possuir-te, eternamente amar-te, Crucificando o coração no peito!

S. Paulo

LYRIOS.

A J. P.

Se comprehendesses a intensidade do meu amor, não me farias soffrer.

Tem piedade de mim e ama-me também, pois dessa felicidade depende a minha existencia.

Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

HELENA

ARMANDO L. B.

Perdôa-me, minha adorada. Não me é possível amainar a chama de amor que tumultua no meu coração. Perdôa-me também se não tive coragem de te declarar directamente o meu amor. E' que emudeço ante a belleza do teu angelico rosto, corôado por madeiras de um perfume de amôr que me inebria... o coração.

Sim, Helena, há muitos mezes te amo perdidamente. Responde-me agora... Uma palavra tua será o destino da minha vida. Aquelle que sempre pensa em ti

PAULO.

sallo, com essa energia que tem subitamente os timidos e, antes que pudesse ter visto qualquer coisa: — Madame, aqui está o seu broche de diamantes! gritei.

Depois do que, satisfeito, persuadido de que a recompensa prometida se seguiria a esse meu gesto, calei-me. Tinha diante de mim, envolta numa claridade rosa, uma rapariga loira que tremia e um homenzarrão, que parecia espantado e que perguntou:

DIGESTIVO PICARD

DO ESPECIALISTA FRANCEZ
DR. ED. PICARD

Formula constituida dos fermentos digestivos naturais do organismo (Pepsina, Pancreatina, Diastase, etc.). Representa um tonico digestivo insuperavel, produzindo resultados rapidos e permanentes em todas as formas de dyspepsia nervosa, atonica e flatulenta.

NÃO EXISTE MELHOR MEDICAMENTO

para as digestões vagarosas e difficeis e elimina rapidamente todos os symptomas de doença do estomago, acidez, lingua suja, nauseas, vomitos, ventosidade, ardor na boca e garganta, prisão de ventre, sabor desagradavel na boca, enjôos, resfriamentos das mãos e pés, magreza e irritações na pelle. Tem effectuado milhares de curas em casos de gastrites chronicas e tisis intestinaes. A' venda nas Drogarias.

Unico depositario no Brasil: LOUIS S. CURT — Caixa Postal, 1875 — Rio de Janeiro.

Chá á fantasia



A galante Ilka, filha do illustre magistrado Martinho Caldas Barreto, offereceu, no dia de seu anniversario occorrido a 14 deste mez, um chá á fantasia ás suas amiguinhas.

— De que se trata? Que se passa? Explica Georgelle...

Georgelle, que empallidecera, respondeu com embarço:

— Não sei... meu amigo... ignoro...

Um outro, com a sagacidade de que eu não seria capaz naquellle instante, teria adivinhado immediatamente o drama que acabava de provocar. Mas eu estava incapaz dessa finura de espirito.

Contei a minha aventura: Chennevières, o cartaz verde, o meu achado.

A moça que se levantára, se aproximára de mim, locou-me significativamente com o cotovello, lossiu, piscou os olhos. Todos os seus esforços foram inuteis. Continui inconstente, implacavel.

O homenzarrão berrou:

— Como! sexta-feira... perdeste um broche em Chennevières? Mas tu me dissesse que, sexta-

A "REVISTA" EM S. PAULO



1 e 2 — Reunião íntima realizada na Rotisserie Sportman. 3 — Colação de grão dos engenheiros de 1920 da Escola Polytechnica. 4 — A senhorinha Honestr d'Ondrea, filha do sr. dr. Antonio d'Ondrea, rodeada de senhoras e senhorinhas por ocasião do seu casamento com o dr. Ocatlem Osorio de Aguiar Pindo.

feira, estavas em casa de tua mãe... Um broche de diamantes... Não te conheço essa joia! Quem é a deus?

Cerrava os punhos sobre a cabeça da mulher. O presentimento de um vago perigo obrigou-me a interromper a narrativa.

Então, Georgette, que havia retomado o seu sangue frio, disse em voz firme:

— Não compreendo o que quer esse rapazola. Isto é, positivamente, um chantage... Com que direito, vem você interromper o soco de um lar feliz? Um broche! E de diamantes... Mas daqui a pouco

é capaz de dizer que sou uma...

— Com que então, perguntou o marido, não é teu?

— Nunca foi... E você, meu rapaz...

Segurou-me pela manga, obrigando-me a dar meia volta. Conduziu-me até a porta de saída, repetindo: «E' infame isto, infame...» de modo a ser perfeitamente ouvida.

Já eu estava no palamar da escada, todo envergonhado da aventura, quando a sra. Poirier, que não havia deixado o meu braço, murmurou, docemente imperiosa:

— Dê-me o broche... depressa.

— Perdão... mas...

— Vamos, vamos, despache-se!

Eu não sabia positivamente de que era... Pedissem-me alli a vida e dal-a-hia de todo o coração. Tirei a joia do bolso e entreguei-a.

— Para a outra vez, disse-me ella, veja se é mais esperto.

E, violentamente, fechou-me a porta na cara.

RENÉ BIZET

Colônia brasileira no Havre



1 — Consul do Brasil. 2 — Sr. Leon Meyer, maire do Havre. 3 — Commandante das forças do porto do Havre. 4 — O sr. Bustamante, consul do Uruguay. 5 — Sr. Souza Netto (negociante), ex-agente do Lloyd. 6 — Director do Syndicato do Café. 7 — Dr. Daniel (medico afamado). 8 — Redactor-chefe do jornal "Havre-Eclair". 9 — Redactor-chefe do jornal "Petit Havre". 10 — Sr. Traetsaert, agente do Lloyd Brasileiro. 11 — Brindeau, agente de companhias de Seguros. 12 — Smith Vasconcellos, chefe da firma Smith & Cia. 13 — Audifax Olton, secretario do sr. Souza Netto. 14 — José Andrade, secretario do agente do Lloyd Brasileiro. 15 — Fernando Abreu, secretario do sr. Smith. 16 — Agente do Lloyd Register. 17 — A esposa do dr. Daniel. 18 — Consuleza do Uruguay. 19 — Mme. Souza Netto. 20 — Mme. Traetsaert. 21 e 22 — Filhas do consul do Uruguay.



D. Laura Toga Machado, da mais distincta sociedade paulista, esposa do nosso amigo sr. Abrahão Toga Machado, na sua casa de Valença do Mião, em Portugal, com seus filhinhos Abrahão, Laura e Maria de Lourdes.

OS BANHOS DE MAR EM ICARAHY



Royal Store

Modas e confecções

Moveis e tapeçarias

187 - Rua Ouvidor - 189

Tel. N 6717



○ EXERCITO SERVINDO A PATRIA NA PAZ COMO NA GUERRA



A delimitação do Paraná e de S^{ta} Catharina

A história do Contestado é muito recente para ter sido esquecida.

Entre Paraná e Santa-Catharina corria enfiado e impatrotico pleito de limites para o qual não se encontrava solução.

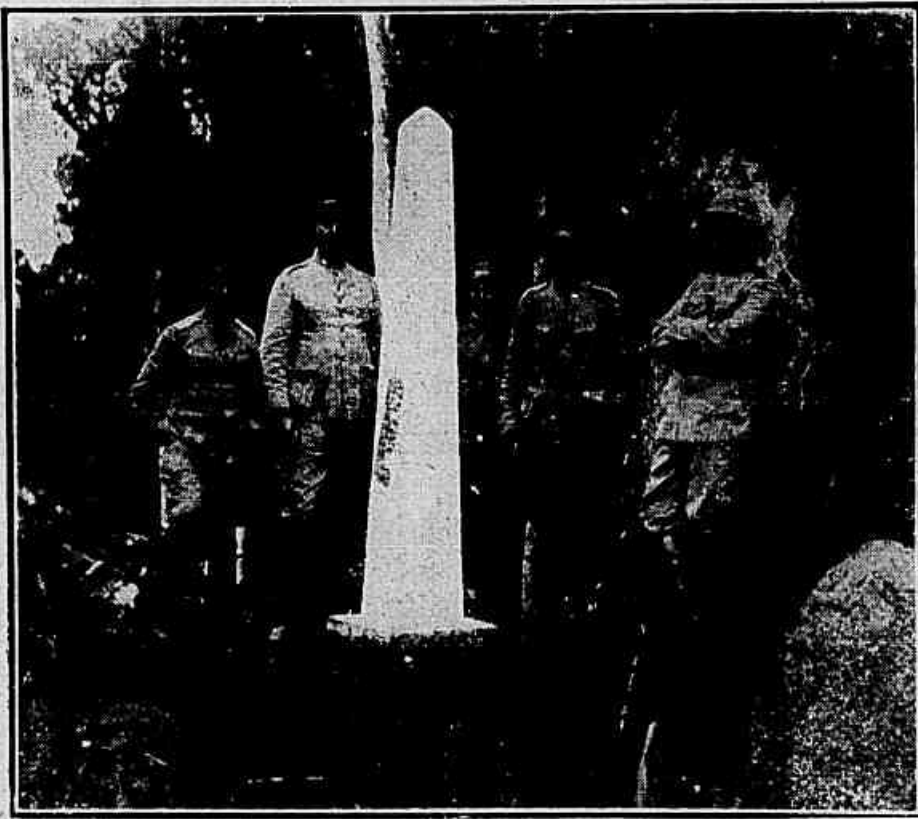
Ambos os Estados disputavam, havia longos annos, vastissima região, calculada em 30.000 km²., entre os cursos do rio Iguassú, e seu affluente o rio Negro, e o rio Uruguay. Dentro della está comprehendido o Territorio das Missões, cuja posse devemos ao genio de Rio-Branco e ao espirito recto e imparcial do grande juiz que foi Cleveland.

Os governos dos dous Estados tentaram com oitis-possiditis alargar seus dominios. Emquanto o Paraná se extendia para o Sul e o Oeste, Santa-Catharina, em sentido contrario, marchava para o Norte e Leste. O conflicto, antes pacifico, sujeito a negociações e ao exame de tribunaes, converteu-se em luta armada entre autoridades dos Estados vizinhos.

Naquella região, absolutamente bravia, coberta de florestas, percorrida por varios rios inexplorados, que apenas acabava de ser cortada de Norte a Sul pela estrada de ferro S. Paulo Rio-Grande, viviam pacificamente, abandonados no seio da floresta virgem, orphãos de qualquer cultura e civilização, algumas dezenas de milhares de sertanejos, primitivos, simples e ignorantes. Entre elles se acoitavam alguns egressos da justiça, que procuravam, na solidão e fora da alçada das autoridades constituidas, escapar ao justo castigo que a lei lhes impunha.

Foi entre essa gente que as autoridades e os politicos, de um e outro lado, recrutaram seus partidarios.

A principio, mantiveram-se obedientes aos chefes politicos. Dahi, porém, á revolta não havia mais que um passo. Organizaram-se os primeiros bandos; foram commettidos os primeiros crimes. Nestes bandos surgiram, dentre os mais intelligentes, os primei-



ESPECIMEN DOS MARCOS ADOPTADOS NA DELIMITAÇÃO DOS ESTADOS DE PARANÁ E SANTA CATHARINA

ros novos chefes, que não prestavam obediência, quer ás autoridades de Santa Catharina quer ás do Paraná.

Tornou-se indispensavel a repressão armada, tal como aconteceu em Canudos.

Os erros perpetrados na questão dos sertões bahianos reproduziram-se no Contestado. Confiou-se a destacamentos policiaes, pouco numerosos, mal armados e, geralmente, conduzidos por um commando insufficiente, o ataque aos bandidos. Cada expedição terminava por um desastre.

E a derrota dos destacamentos policiaes produziu os mesmos effeitos que em Canudos: de toda a parte do Contestado pobres sertanejos vieram alistar-se nos bandos organizados, cujos chefes, desfructando o prestigio de suas victorias, buscaram na alma mystica daquelles pobres Gecas-Talás a força moral, quasi indomavel, para a luta contra a civilização. E eis ahi como o fanatismo, assim despertado, foi o toque de clarim para a revolta de todo o sertão do Contestado.

Os Estados de Santa-Catharina e Paraná tiveram que recorrer á União, solicitando o remedio constitucional. Cabia ao Exercito dominar a revolta.

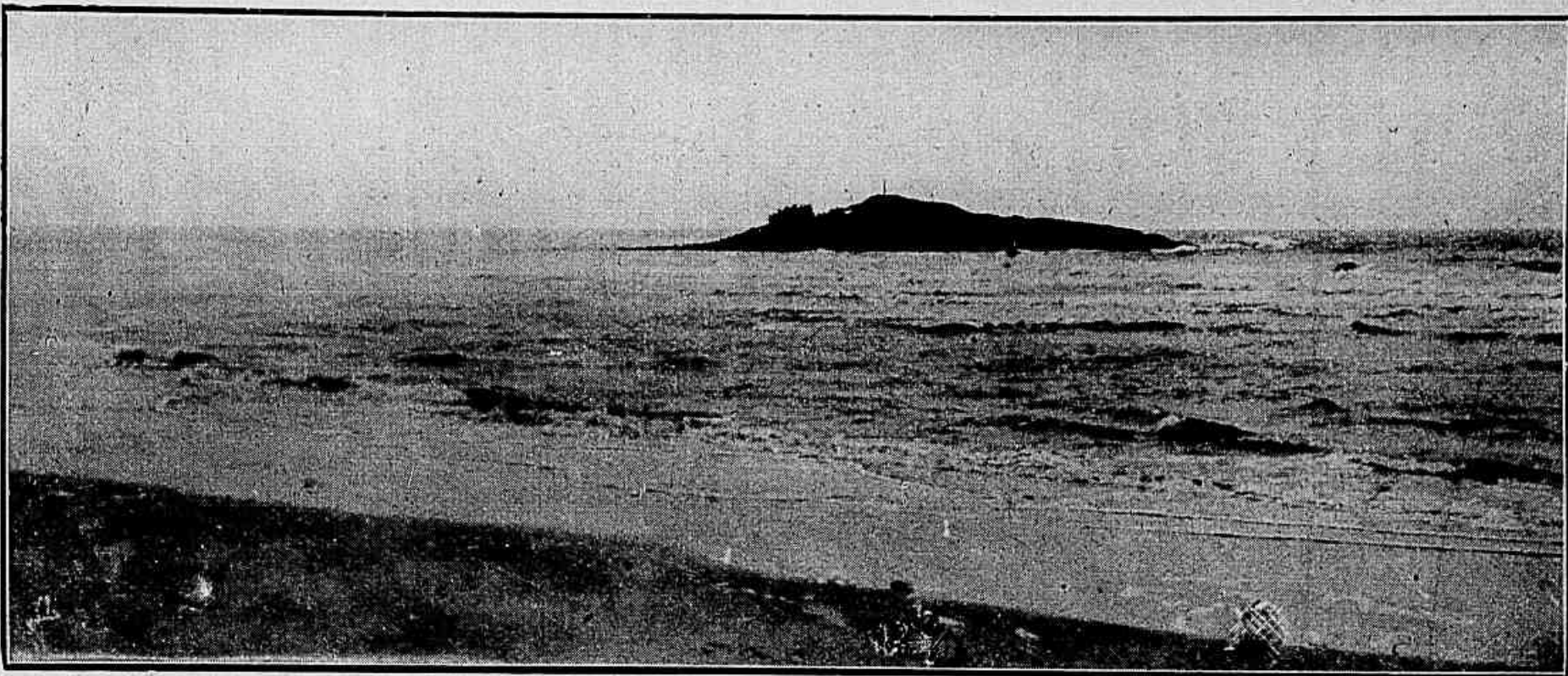
Successivas expedições, com objectivos limitados, tal como aconteceu em Canudos com os destacamentos Febronio de Brilo e Moreira Cesar, se foram mais felizes que esses e destruíram alguns reductos, não conseguiram, entretanto, pacificar o vasto sertão. O mal, ao contrario, recrudescceu. Só então nosso governo comprehendeu que devia agir com outros meios, mais vastos e melhormente conduzidos. Sete mil homens de todas as armas, depois de varios mezes de combates, no mysterio das florestas, no desconforto do deserto, venceram os fanaticos e pacificaram os sertões. E' este um dos grandes servicos que o Exercito pôde escripturar em seu activo. Muitos officiaes e muitos soldados sacrificaram sua vida, em holocausto aos mesmos erros de gover-



no e aos mesmos erros collectivos que annos antes produziram a hecatombe dos serlões bahianos, descripta immortalmente pela penna fulgurante do grande Euclydes da Cunha.

A obra do Exército não findou com a pacificação. No governo passado, graças á intervenção e ao laudo do ex-Presidente da Republica, os dous Estados contendores assignaram um accordo de limites. Confiou-se ao Exército uma outra obra, agora pacifica. Era necessario amarrar, ás estrellas brilhantes do nosso céu, a longa linha fronteiriça que, arrancando da foz do Sahy-Guassú, no Oceano, se alonga por 900 kilometros, subindo e descendo montanhas, atravessando florestas virgens, cruzando e seguindo rios desconhecidos, cortando pantanos, e vai morrer em nossa fronteira commum com a Argentina, no lugar conhecido pelo nome de Barracão.

Tão extraordinario trabalho foi levado a effeito no curto prazo de 30 mezes, por bom e máo tempo, á chuva e ao sol, no rigor do inverno ou do verão, por uma commissão de officiaes, auxiliada por algumas praças, presidida pelo Sr. general Albuquerque Souza, figura de rara energia e capacidade profissional. Figuraram, entre seus auxiliares, os engenheiros militares: capitães José Felisberto Dor-



O marco inicial na ilha do Sahy (Oceano Atlantico).

1.º tenente Polydoro Corrêa Barbosa e 2.º tenente Valerio Braga.

A seis turmas, cada uma composta de um ou

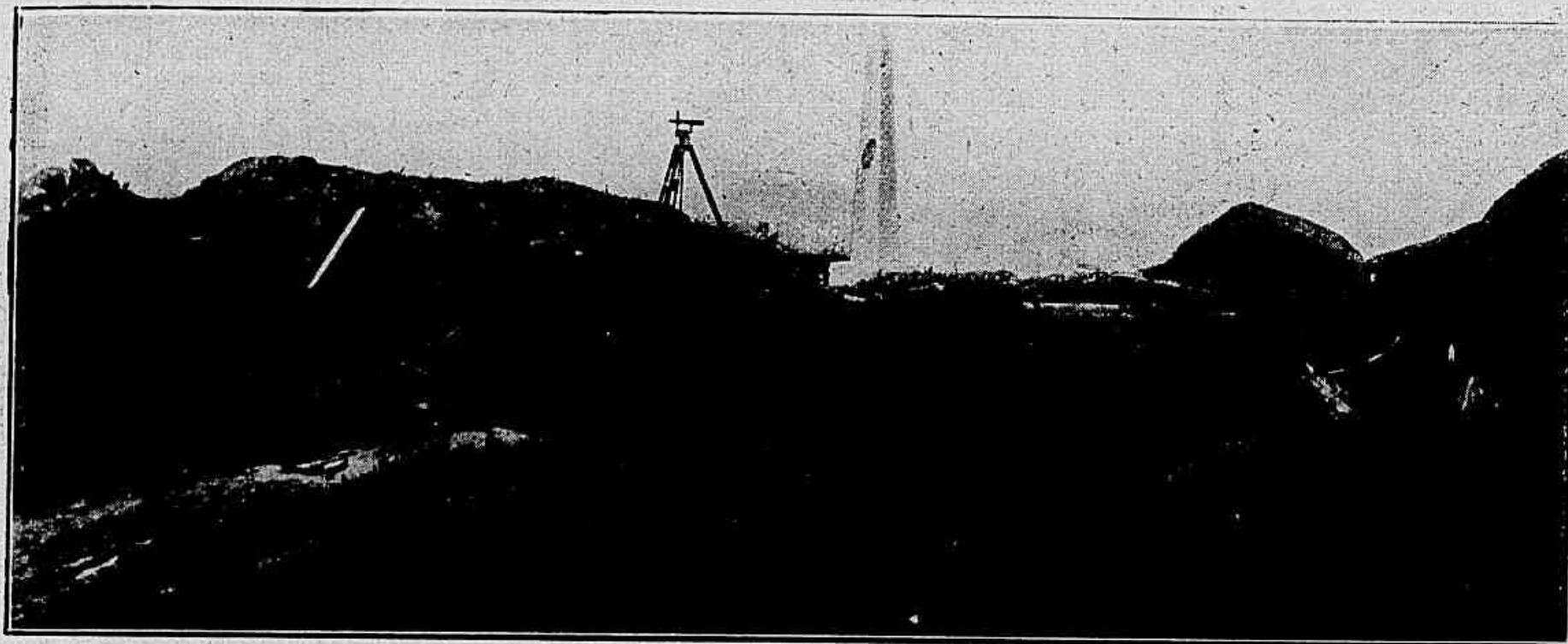
dois officiaes e algumas praças, foi confiada a importante tarefa, que se não limitou apenas á demarcação da linha divisoria. Para fixal-a convenientemente foram determinadas as coordenadas geographicas de varios pontos; os levantamentos topographicos, quer planimetricos, quer altimetricos, estenderam-se á uma faixa de 500 metros de largura para os dous lados da linha. Além disso, muitas nascentes e cursos de rios foram, com toda a precisão, determinados; as plantas das cidades de Mafra, Porto-União, Clevelândia e Palmas foram levantadas.

Para a caracterização da linha construíram-se 7 marcos de primeira ordem e 6 de segunda, de cimento armado, respectivamente com 4 e 2 metros de altura; e 135 de terceira ordem, de cimento ou cantaria, cada um com 1 metro de altura.

Os trabalhos da Commissão tornaram conhecida uma das mais ricas regiões do nosso país, destinada, pelas suas riquezas naturaes e pela amenidade do seu clima, a notavel e rapido futuro. Por outro lado, como região de fronteira, justamente em um ponto sensível dos nossos limites com a Argentina, cresce de importancia o vasto latifundio das Missões.

E' assim que o Exército, que se acha também encarregado de traçar as linhas divisorias entre outros Estados, de caracterizar melhormente as nossas fronteiras, de explorar os desertos do noroeste e de levantar a carta geral da Republica, presta á Nação, também em tempo de paz, inestimaveis serviços.

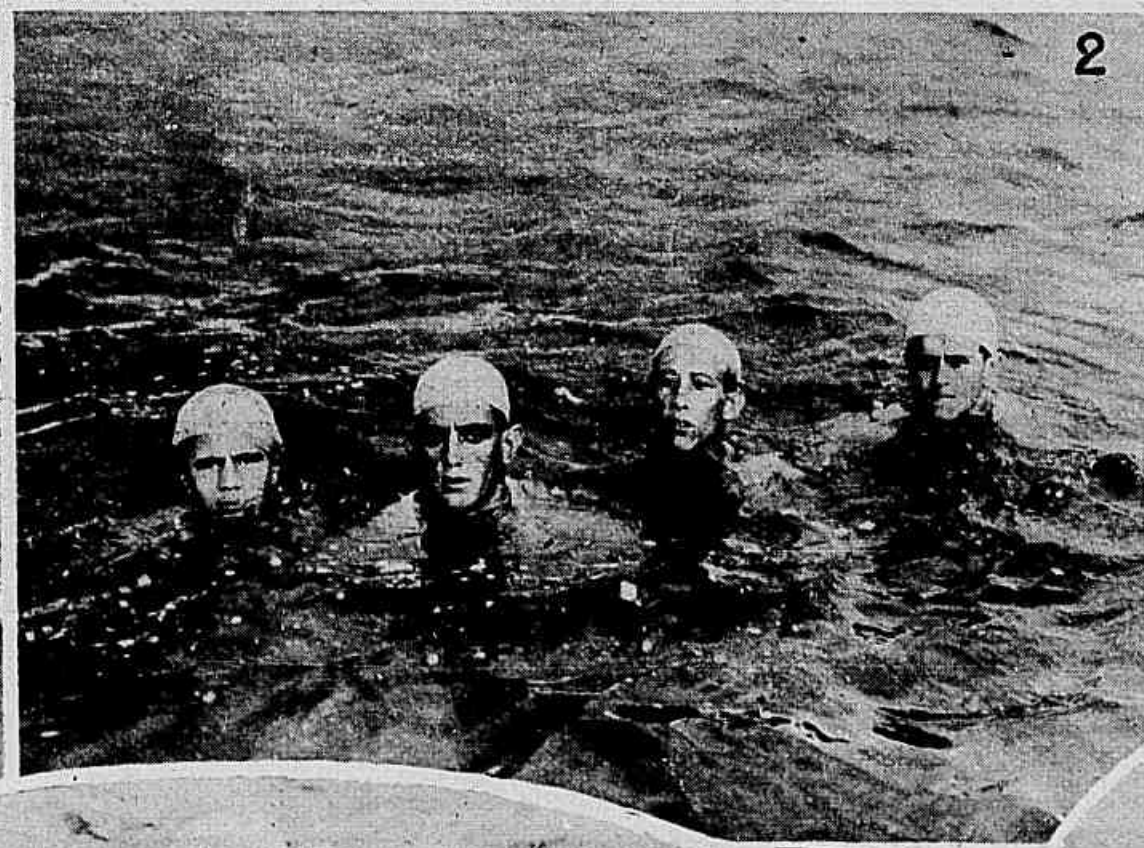
GENSERICO DE VASCONCELLOS



Marco no alto da Seira do Mar

nellas, Themistocles Paes de Souza Brazil, Joaquim Francisco Duarte, Julio R. da Motta Teixeira, gente tarefa, que se não limitou apenas á demarcação

Os concursos aquáticos do Flamengo



1 — Vencedores da prova Club de Regatas do Flamengo
2 — Vencedores da prova Club Natação e Regatas



3 — O dr. Frustino Espozel, presidente do Flamengo, em companhia do dr. Antonio Aures de Figueiredo, presidente da Federação Brasileira das Sociedades do Remo. 4 — Zezé Paranhos, 2.º lugar na prova classica Arthur Augusto Ferreira. 5 — Arnaldo Pereira Gomes, de Guanabara, vencedor da prova classica Alberto de Mendonça. 6 — Serhorita Orbellia Paranhos, vencedora da prova Arthur Augusto Ferreira. 7 — Prova classica Alberto Mendonça. 8 — Saltos.

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

RIO DE JANEIRO, 5 DE MARÇO DE 1921

O que falta ao Rio para ser a primeira cidade da América do Sul?

A MINHA PRIMEIRA IMPRESSÃO SOBRE O RIO DE JANEIRO DEPOIS DE 6 ANOS DE AUSÊNCIA

DEPOIS de viajar pelo Rio Grande do Sul e São Paulo, embarquei na estação da Luz, na capital paulista, pelo diurno, para poder ver a paisagem, com destino à minha cidade natal.

O trem, que chega aos suburbios já ao anoitecer, modera a marcha, o que quer dizer que estamos perto da cidade, presumção confirmada pela quantidade de trens que cruzamos, estações que desfilam, a iluminação que se multiplica; e logo depois se avistam as primeiras ruas, cheias de gente, os electricos, autos, etc. Quem fizesse esta viagem pela primeira vez teria desde logo a certeza de que chegava a uma grande capital.

Entramos na estação Central. Muito movimento na estação, mas uma impressão deplorável! A nossa primeira estrada de ferro tem uma instalação inicial que é simplesmente uma vergonha: a gare é velha, suja, abafada e com caracter completamente antiquado. Um carregador conduz a minha mala; mas, quando queremos sair, um trem, formando semi-circulo, nos passa diante do nariz. Vendo que a espera me contraria, o carregador diz-me que podemos passar pelo subterrâneo: assim fazemos, não sem que eu reparasse também na falta de asseio d'aquella passagem.

A porta da estação, é já outra coisa: uma grande praça, jardins, muito movimento, bondes em todas as direcções, autos, uma iluminação deslumbrante. Vê-se que estamos numa grande e adiantada cidade.

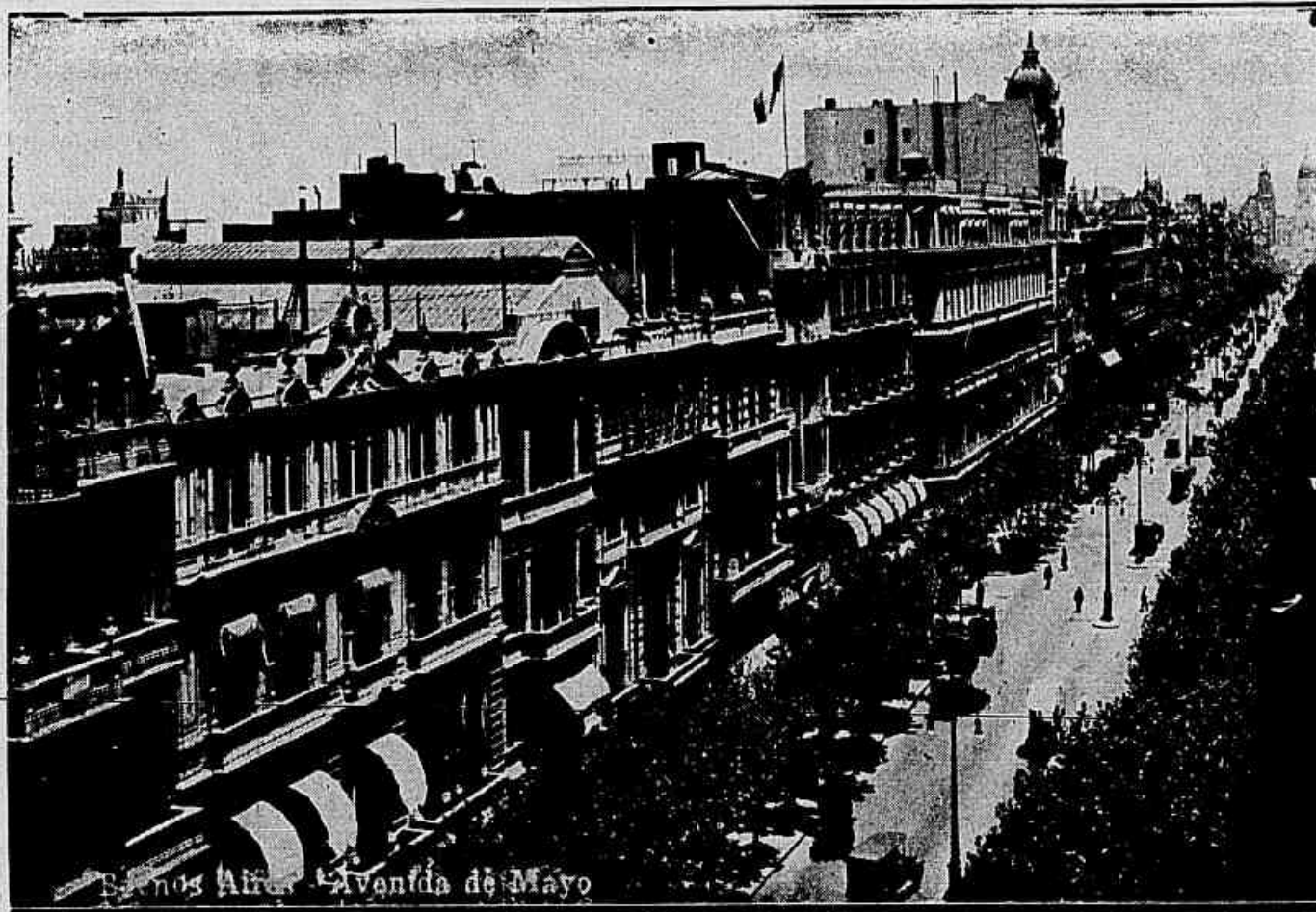
Mas logo, infelizmente, temos deante dos olhos uma marca de atraso: bastantes homens e mulheres de pés descalços. Para um estrangeiro, esse attestado não pode ser dos mais propícios a um juizo favorável. Em Buenos Aires não se vê uma só pessoa que não esteja calçada: em primeiro lugar, porque uma postura o prohiibe; depois, porque a Municipa-

lidade ajuda neste particular as classes pobres, vendendo calçado a preços muito reduzidos. Porque não tem a nossa Prefeitura igual benemerência? Não vejo que façamos bonita figura mostrando as nossas esplendidas avenidas Rio Branco e Beira-Mar a todo o estrangeiro que chega ao Rio, quando a seu lado elle vê desfilar

escangalhados. Também me feriu a attenção a ausência de carruagens de praça com cavallos, pois aqui ellas constituem talvez 60 por cento dos vehiculos de aluguel. O que tudo quer dizer que, em materia de transporte, o Rio leva grandes vantagens a Buenos Aires.

Da estação até o Rio-Hotel, onde me hospedei, não notei nada que me despertasse a attenção, além do grande movimento nas ruas.

Não sahi mais nesse dia, e na manhã



A AVENIDA DE MAIO, EM BUENOS AIRES

um sem numero de pessoas com os dedos dos pés á mostra.

Chamo um auto para me conduzir ao hotel, e vejo, com admiração, que os taxis do Rio são todos carros de luxo, bellos automoveis, fortes, limpos, de boas marcas. Neste ponto ganhamos aos argentinos, pois em Buenos Aires 80 por cento dos autos-taxis são pequenos Fords, sujos e

seguinte dei o meu primeiro passeio a pé pela cidade.

Notei logo o contraste da bella Avenida com as velhas e estreitas ruas transversaes, onde abundam as casas de typo colonial e casas de commercio sem gosto algum. Também reparei na diferença das calçadas, que na Avenida são obras de arte e nessas ruas verdadeiros rompe-cabeças,

pois vi mesmo no meio dos passeios postes de telephone ou lampiões e, em muitos logares, um transeunte difficilmente pode passar entre esses postes e a parede das casas.

A nossa Avenida Rio-Branco é, sem duvida alguma, mais bonita e artistica que a Avenida de Mayo; mas... falta-lhe o adorno architectonico. Tirando alguns, poucos, edificios modernos, todos os outros se compõem apenas de um ou dois andares, com bancos ou casas de commercio por atacado, em vez de grandes estabelecimentos de modas, cafés com orchestra, restaurantes, etc. Pelo que toca ao Theatro Municipal, não ha nada a dizer, pois é esplendido (tout á fait grande ville). A perspectiva é magnifica e o logar verdadeiramente admiravel, tanto pela posição como pelos edificios. Sómente... é preciso não olhar para o lado. Aquelle morro do Castello é uma vergonha, a par de tanta sumptuosidade! Casinhas de madeira, mallo e — para cimulo — a roupa eslendida ao sol, podendo-se ver em exposição desde o lenço de assoar até a ceroula, com seus atilhos... Seria obra verdadeiramente patriótica o seu arrasamento, como está em projecto, para dar ar e espaço para construcções, ou em ultimo caso embellezal-o, transformando-o num passeio publico.

O passeio á Beira-Mar, esse sim, é sem restricções uma maravilha.

Com o almoço é que tive uma das maiores decepções no Rio. Vou buscar um amigo meu, para almoçar em minha companhia, e peço-lhe que me conduza a um bom restaurante. Vamos ao que chamam «uma pelisqueira». Logo á entrada perguntei ao meu amigo: — Mas isto é um restaurante ou um frege? Respondeu-me que era um dos melhores no genero e que nelle vai comer muita gente boa, como realmente pude constatar. Entramos. Para começar, eu não sabia que mesa escolher entre as desoccupadas, porque estava uma mais suja do que a outra. Uma vez sentados, apresenta-se um homem em mangas de camisa, o qual nos entrega um papel ainda mais sujo do que as ditas mangas e do que

SEMANA MILITAR

De Anvers ao quartel

SE muitos brasileiros, por incompreensão ou impatriotismo, desertam a causa da Patria e da Bandeira, outros ha que cumprem, com sacrificios, o seu dever.

Neste ultimo caso está o joven Ernesto Maxwell de Souza Barbosa, que se acha actualmente em Anvers, na Belgica.

Longe, no estrangeiro, talvez estudando ou tratando de seus interesses, sabendo que na Europa não seria perseguido por insubmissão, o distincto moço apresentou-se ao consul do Brasil, naquella cidade belga, afim de recolher-se á Patria, e servir-a por um anno. O sr. ministro da Guerra, attendendo a que elle não poderia estar presente até 28 de Fevereiro, para effectuar sua incorporação ás fileiras, prolongou, até 1.º de Abril, o prazo de sua apresentação.

Exemplos como esse provam que ha, entre a mocidade brasileira, patriotas esclarecidos, que evitarão, assim procedendo, o desaparecimento, por falta de effectivos, do Exercito nacional.

Incorporação do sorteados

A Revista sahe a lume, justamente, no dia em que termina o prazo para a incorporação dos sorteados para o serviço do Exercito em 1921.

Peza-nos dizer que apenas um quarto dos sorteados se apresentaram aos quartéis. Os demais vão ser declarados, em 1.º de Março, insubmissos, isto é desertores do serviço da Patria e da Bandeira. E' este o quinto anno em que realiza-

mos o sorteo. Reconheçamos que o governo, em successivas reformas, tem procurado melhorar a lei do serviço militar, tornando-a mais facilmente applicavel. E os resultados são máos?

Convenhamos que o facto, na sua bru-

talidade, ha de ter uma causa que o explique e justifique.

Todas as falhas da lei do sorteo fittam-se a uma só causa — a imperfeição do alistamento.

Tornal-o isento de qualquer defeito, d' fórma que só figurem nas listas para o sorteo nomes de jovens na idade legal, sem exclusões odiosas, é dever do legislador.

Não ha outro meio para se organizar a defesa nacional, senão baseando-a no serviço militar e obrigatorio. As nações

que nos cercam executam, ha longos annos, o mesmo serviço. Estão neste caso a Argentina, o Chile, a Bolivia, o Peru e o pequeno Paraguay.

A mais elemental previdencia aconselha-nos a segui-los no mesmo caminho. Estamos deante de um terrivel dilemma: ou recrutamos nosso Exercito pelo serviço obrigatorio ou não teremos reservas para enfrentar qualquer situação de guerra. Que devemos fazer? Perseverar e corrigir a lei, tornando-a applicavel; ao mesmo passo que os dirigentes e todos os patriotas, pela imprensa, tribuna e no circulo de suas relações, devem propagar a necessidade do cumprimento integral da lei militar.

O dever que cabe ao legislador é tornar o alistamento obrigatorio.

Ora, a lei em vigor diz: «Todo brasileiro é obrigado a se alistar dentro do anno civil em que completar 20 de idade».

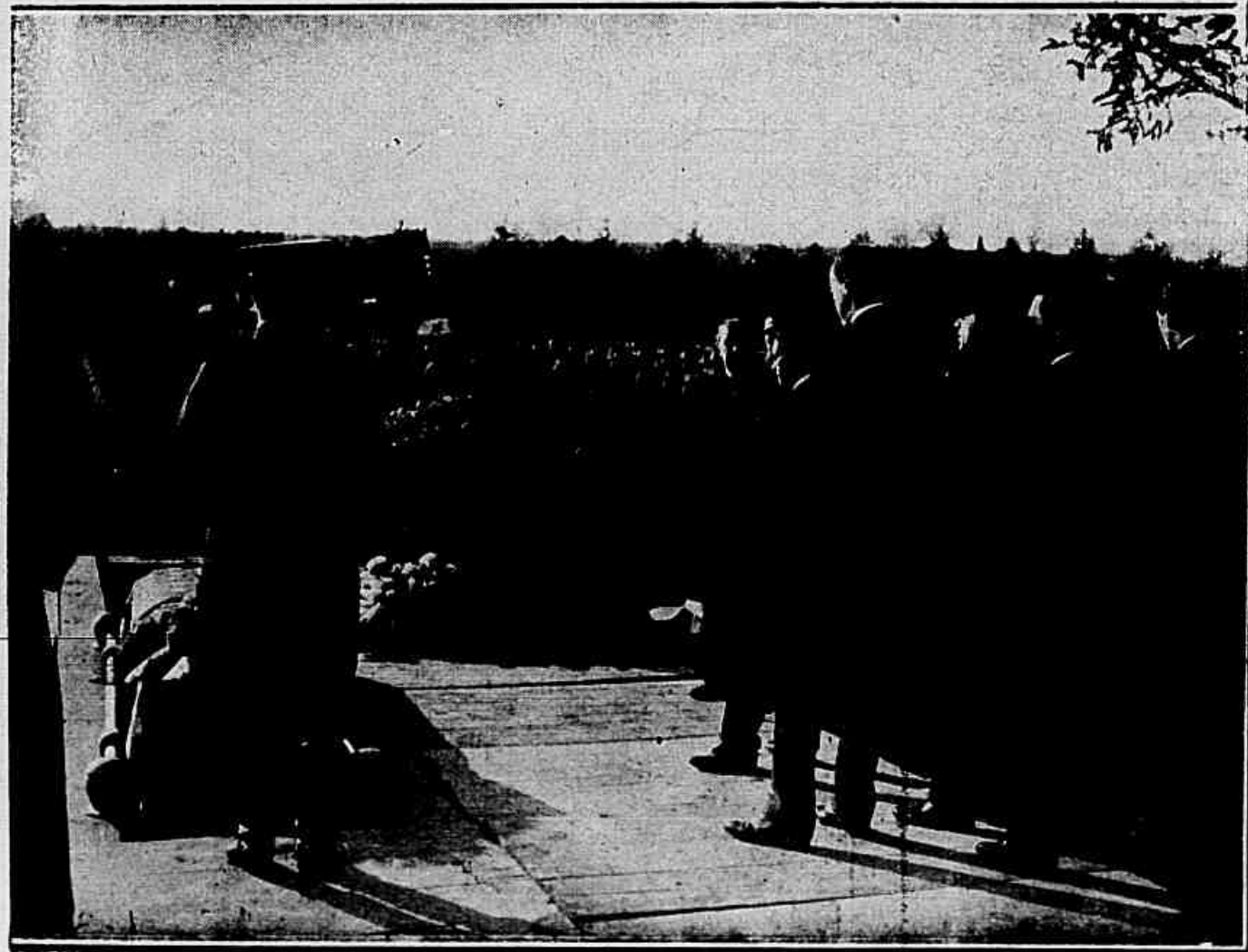
Não, ha, porém, sanção para os que não cumprem a disposição legal.

Na Argentina houve e ha, em menor escala, infractores ao alistamento e insubmissos. Lá, porém, as sanções foram immediatas. A lei tornou a caderneta de alistamento, para todos os cidadãos, entre 20 e 44 annos, o passaporte para as suas relações com o Estado.

Ninguém casa, vota ou é votado, requer em juizo, conquista um titulo scientifico, é nomeado para cargo publico, paga impostos, viaja para o exterior, etc., etc. sem provar, com a sua caderneta de alistamento, que cumpriu o dever militar.

E' isso o que devemos adoptar. Sem essa providencia o nosso Exercito, que se prepara e aperfeiçoa, e dispõe hoje de magnifico corpo de officiaes, instruidos, cultos e patriotas, continuará desfalcado e, por consequente, instrumento inefficiente da soberania nacional.

CAPITÃO X.



O enterro no Arlington Cemetery, onde jazem os corpos dos heróes das guerras americanas, do soldado Viriat Claudio de Mello, nascido em Pernambuco, alistado nas fileiras do exercito dos Estados Unidos e morto no campo de batalha.

a toalha da mesa. Era o garçon. Em Buenos-Aires, nem mesmo no ultimo dos restaurantes (linda, como aqui se chama) um criado teria coragem de attender de semelhante modo a um freguez. Aqui não ha café, casa de pasto, etc. em que os garçons não tenham seu smoking e seu avental branco. No menu, pois com surpresa ouço que também lhe chamam menu, verifiquemos que não ha preços marcados, o que significa logicamente que cobram segundo a cara do freguez. Ao recebermos a conta, ficamos ignorando o que pagamos, pois não ha o minimo detalhe; não se comprehende nada senão que o total é de uns tantos mil réis. A comida, deve dizer-se, não é ruim.

A' noite fomos então jantar no que propriamente chamam restaurante. Não me lembro bem onde era, mas tenho ideia de que ficava na rua Gonçalves Dias. Esse realmente era supportavel, sobretudo pela limpeza: garçons de smoking e avental, boa comida, boa frequencia. Seria um restaurante de 3.a ou 4.a ordem em Buenos-Aires, embora no Rio se considere um dos mais elegantes.

Também fiz a Avenida das 5 ás 7. Pude ver desfilar as nossas bellas patricias e tive ensejo de observar de perto a vida, o grande movimento da cidade, e de fazer comparações entre cousas que deixára ha seis annos e o que hoje encontrava. Ha muita mudança, bastante progresso, mas falta ainda evoluir muito.

Estas são as minhas primeiras impressões do Rio. Na proxima semana escreverei detidamente sobre as construcções modernas e o que, neste capitulo, se faz mister na nossa capital para poder comparar-se ás edificações de Buenos-Aires.

Buenos-Aires, 7 de Janeiro de 1921.

P. R. M."

A colonia portuguesa e o monumento da fundação da cidade

NA ultima sessão da Sociedade de Geographia, o sr. capitão Jaguaribe de Mattos propoz que aquelle douto Instituto officiasse ao sr. Prefeito do Districto Federal, recommendando-lhe o alvitre do eminente geographo Barão Homem de Mello, de se reproduzir em escultura o morro historico do Castello, quando a sua demolição se imponha pela necessidade de ampliar a sua custa a área central da cidade.

Essa escultura, guardada em um edificio commemorativo, occuparia o pé da perpendicular do actual maré da fundação da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Salvo o merecido respeito á memoria veneranda do douto geographo, a modelação em miniatura do morro do Castello melhor ficaria no vestibulo do Museu Historico, onde se reuniriam todos os documentos referentes á collina onde Mem de Sá e Salvador Correa de Sá fundaram, depois da victoria que custou a vida ao heroico Estacio, a cidade que havia de ser capital do Brasil. No vertice do morro teria o devido logar um magestoso monumento que commemorasse o grande acto historico e fosse um preito aos antepassados.

A Colonia Portuguesa reunia cerca de dois mil contos para doar á cidade, por occasião do centenário, um monumento que affirmaria os sentimentos de solidariedade portuguesa aos jubilos do Brasil. Dir-se-ia, porém, que a campanha lusophoba de um pequeno grupo de nativistas logrou arrefecer os entusiasmos da Colonia, tão irmanada pelo sangue e pelo sentimento com os brasileiros. Seria lastimavel que a dedicação portuguesa se não exprimisse grandiosamente nessa da-



Sabbado ultimo na estação do Engenho de Dentro, uma imprudencia do respectivo machinista fez que descarrilasse o trem S S 8, que vinha abarrotado de passageiros. Felizmente o descarrilamento se restringiu á machina e ao vagon de bagagens, não tendo havido desastres pessoais. A gravura mostra a locomotiva, adernada, apoz incidente.

diva, por occasião das festas do centenário. O amor dos portugueses pelo Brasil, a communhão ethnica e historica que mantem impercivelmente connosco pairam acima de qualesquer dissensões passageiras. A comissão promotora do monumento teria agora o ensejo, por que provavelmente esperava, de comunicar ao sr. Carlos Sampaio a disposição em que se acha de offerecer á cidade um monumento grandioso, que testemunhe os seus sentimentos fraternaes para com o povo brasileiro, e suggerir-lhe que essa obra de arte occupe o local correspondente ao pé da perpendicular do marco da fundação da cidade. Esse monumento se inspiraria nos actos heroicos em que foram protagonistas Mem de Sá, o verdadeiro fundador do Estado, seus valorosos sobrinhos Estacio e Salvador de Sá, e o leal Arari-gboya, o guerreiro tamoi alliado dos portugueses. Um monumento inspirado nessa pagina da historia seria uma imponente apologia das duas raças, a lusitana e a aborigene, e um preito á memoria dos nossos épicos e communs antepassados.

"A Verdade"

REFERIMO-NOS, em nossa edição anterior, ao anniversario de A. B. C. Não cabia na pequena noticia que lhe dedicamos a citação de todas as suas victorias. A vida d'esse campeador, ha sete annos batalhando, não se pode resumir num sucto. Mas ha um titulo de honra para o A B C que não deve ficar no obvido: é a influencia que elle exerceu e a prole que elle creou. O jornalismo mental que A B C inaugurou proliferou em adeptos.

A Verdade é o ultimo dos pamphletos litterarios e politicos concebidos á sua semelhança, sob a direcção do sr. Loureiro Sobrinho, tendo como redactor-secretario o sr. Benedicto Lopes e a collaboração activa do sr. Alves de Sousa.

Não se pode reprimir a admiração pelo talento que estes semanarios, segregados do grande publico popular, irradiam. Os jornalistas que se exercitam nestes periodicos de elite com certeza influirão em breve, de um modo sensivelmente salutar, na imprensa diaria. Os pamphletos como A Verdade são colmeias de talentos, onde se elabora e exercita um nobre jornalismo de idéas, com cultura e com estylo.

Hamilton Barata

NA Casa de Saúde de S. Sebastião, onde se encontra ha mezes, entrou em convalescença de uma delicada intervenção cirurgica este illustre moço, que foi o primeiro e vibrantissimo arauto do neo-nacionalismo. Não pode ter esquecido a impressão causada pela ephemera revista Energia Nacional, em que esse jovem e ardente discipulo de Emerson lançava as bases de uma politica de esperança, de acção e de fé, mixto de utilitarismo potente e de idealismo purificador. O sr. Hamilton Barata era um crente. Dirigia-o mentalmente uma concepção lucida e instruida das realidades. A sua propaganda tinha uma vibração contagiosa. Não era preciso conhecê-lo para se saber que aquella vehemencia arrebatada, aquella formosa fe-

Desastre ferro-viario

de apostolo tinha 20 annos. O nacionalismo deste moço corajoso, impetuoso, culto e patriota era, porém, um nacionalismo tradicionalista, cavalheiresco, generoso, e não reseguído pela inveja e amesquinhado pelo criterio chauvinista.

A doença afastou da arena da politica este paladino emersoniano da politica constructora. A noticia do seu proximo restabelecimento traz-nos uma viva satisfação. Com os votos de o vérmos depressa restituído á actividade da profissão que tão nobremente exerceu, daqui lhe endereçamos a publica affirmação da nossa estima calorosa.

Mlle. VILLARS



Mlle. Irma Villars é bem conhecida do nosso publico.

Ainda ha pouco tempo, como actriz do theatro «Odéon» de Paris, foi ella contractada para representar no Rio de Janeiro e em S. Paulo os principaes papeis de algumas das peças de Molière. No Phenix conseguiu então a brilhante artista, com os applausos da multidão, os elogios enaltecadores de todos os criticos dramaticos da imprensa carioca.

Ao voltar á França a «troupe» de que fazia parte, Mlle. Irma Villars deixou-se ficar na nossa maravilhosa capital:

— Ça c'est trop beau! Je ne m'en vais pas... Je reste á Rio!

E ficou.

A pedido de duas distinctissimas senhoras da nossa sociedade, Mlle. Villars abriu em sua residencia, ao largo do Machado 6, um curso de dicção franceza, a qual obteve tão grande exito que do dia 1 do proximo mez em diante as suas concorridissimas lições passarão a ser dadas no salão nobre do theatro Lyrico.

E será um gosto para todos nós ouvirmos dentro em breve, nas recepções elegantes do «set» carioca, as nossas encantadoras senhorinhas declamarem com justeza de inflexões e propriedade de gestos os arrebatadores versos de Musset e de Lamartine...

Abençoando uma iniciativa catholica

O CENTRO SOCIAL FEMININO E A SUA INAUGURAÇÃO



A data da nossa Constituição, de ora avante, ha de commemorar também a fundação de um centro de grande alcance moral, por isso que destinado a cercar suas associadas de todas as facilidades indispensaveis ao apreseioamento da mulher, na vida social e interior. Não é outro, em synthese, o programma do Centro Social Feminino, fundado naquella grande data republicana e inaugurado á rua Marquez de Abrantes, com a benção do representante do sr. Cardeal Arcoverde.

Deve-se á idéa da referida criação a monsenhor Luiz Gonzaga, vigário da matriz da Gloria, que a preconizou em um sermão pregado em Maio do anno passado, e a viu efficazmente amparada pelo grupo de senhoras que formam a actual directoria, assim constituída:

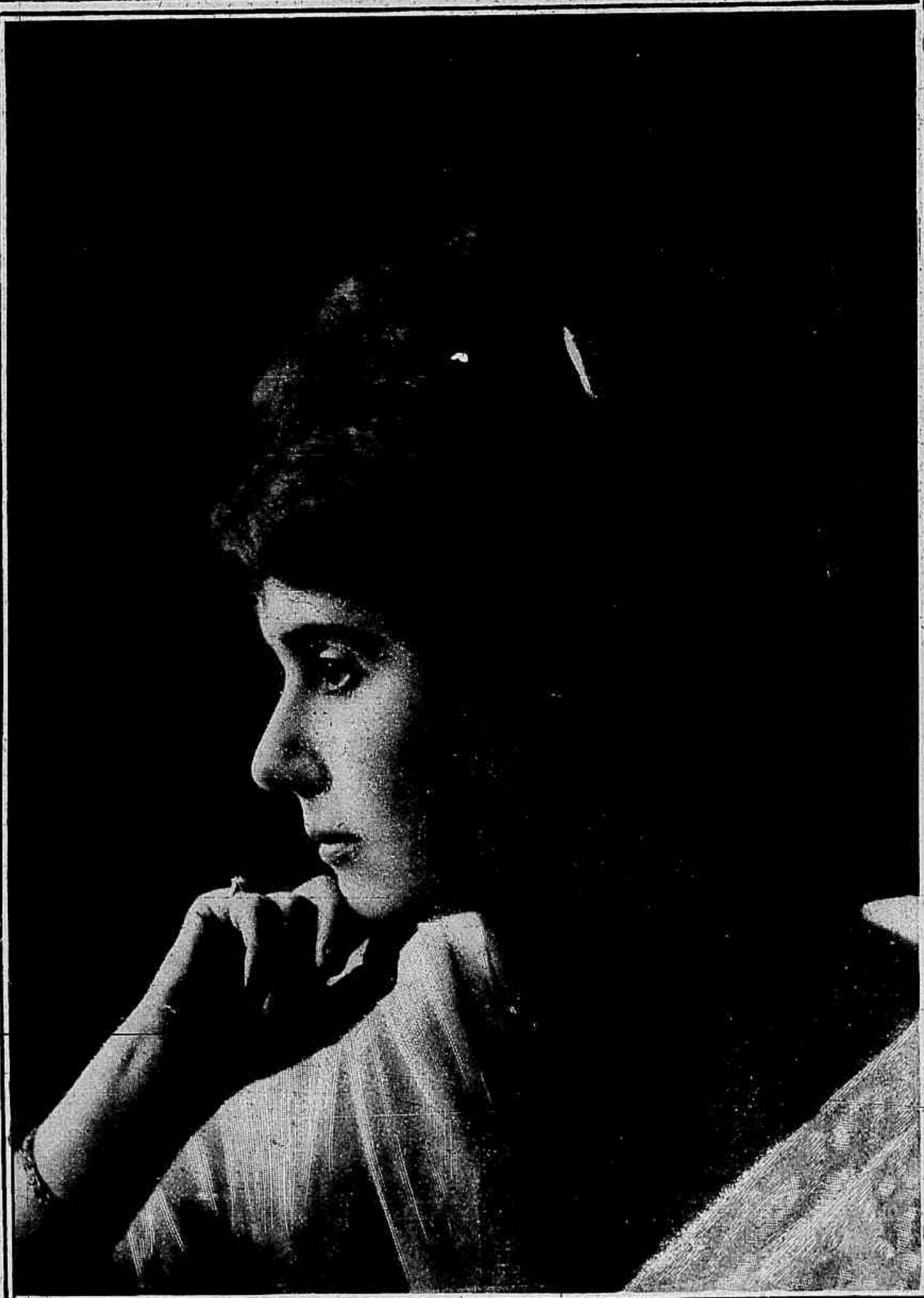
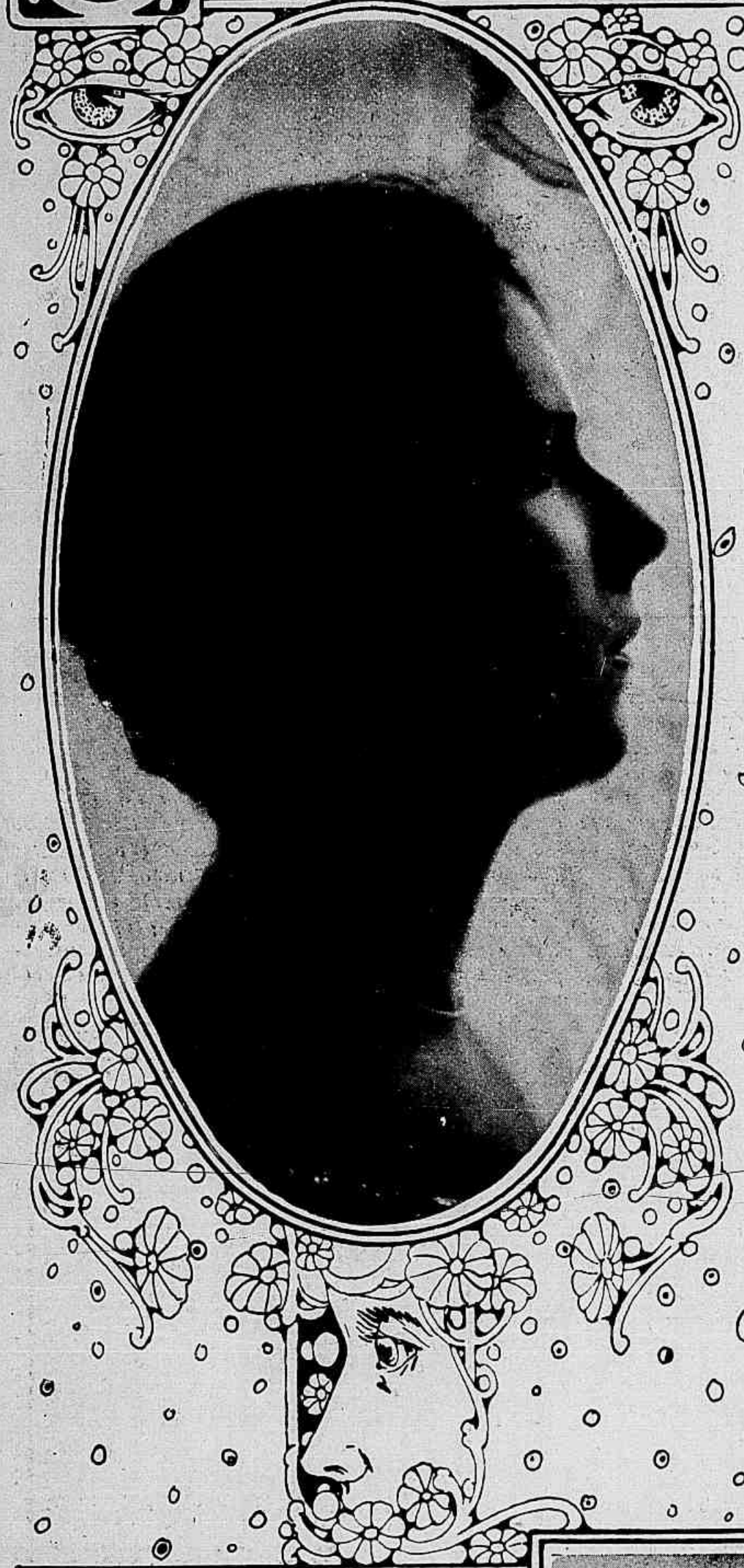
Hortensia Weinschenck, presidenta;

Eugenia Sá de Azevedo Lage, vice-presidenta; Maria de Lourdes Alves Tarquinio de Souza, 1.ª Secretaria; Maria José Galliez, 2.ª secretaria; Julieta Leão Teixeira, 1.ª thesoureira; Ida Leão Teixeira, 2.ª thesoureira.

Foi orador na cerimonia inaugural o sr. Coelho Netto, que produziu uma admiravel conferencia, bordando então este complexo thema:

« Sociedade e solidão; rumor e silencio; expansão e concentração. Christo, o sociavel. No templo. O deserto, iniciação para a vida. Os discipulos. Bethania. Gethsemani, iniciação para a morte. Os demonios da sociedade, seducções exteriores. Os demonios do silencio, adversia (más pensamentos). O trabalho, exorcismo. A alegria e a melancolia, luz e sombra. A Igreja, reunião, assemblea. Deus omnipotente. A mestra do dever — a Fé.»

OS LINDOS OLHOS DO RIO



O olhar da Carioca é, em geral, como o seu sorriso, ingenuo. Não ha nelle nenhum artificio. Não ha mesmo, em rigor, nenhuma arte. E' bem, como sentença o velho ditado, o espelho da alma — duma alma collectiva, com a sua tradicional expressão de sinceridade. Um observador recém-chegado, que compare a physionomia predominante, typica das mulheres do Rio ás suas recordações doultras cidades e doutros povos, terá de certo a impressão inicial de que a Carioca não sabe fazer uso dos lindos olhos que Deus lhe deu. Não sabe... Mas que mundo de virtudes e primores nesse defeito, nessa falta; que prodigiosa, que divina ignorancia!

Os olhos da Carioca não foram feitos para perscrutar nem para dominar. Teem outra missão, muito mais bella e delectosa, que é a de simplesmente se mostrarem. A sua formosura e o seu poder suggestivo residem principalmente



na meiguice tranquilla, na generosa passividade de que se revestem. A sua força attrahente e dominante é toda feita de doçura; o dominio que exercem, sobretudo, provém da maneira suave e, por assim dizer, humilde como se entregam á contemplação e a admiração dos homens. No seu brilho, que pode ser vivissimo sem deixar nunca de ser tranquillo, ha um condão peregrino ou, rigorosamente, unico: não é olhando que elles triumpham, mas deixando-se olhar...

Se recordarmos ligeiramente o que, na retina e no sentimento, nos podia ter ficado das mulheres de varios paizes; se passarmos em rapida revista os olhos dessas mulheres, não é verdade que, a cada raça, corresponde uma noção synthetica, uma expressão que, com pequeninas variantes duma para outra figura, a todas abrange e é legitimamente de todas? O olhar da Italiana envolve



ter uma intenção, uma significação exterior e patente — é o caso de se dizer — á primeira vista. A sua feição especial, que é o seu encanto, a sua magia, define-se sem propriamente se exhibir. Mora na sua intimidade affectiva. Está lá dentro, cheio de promessas, cheio de delicias, mas sereno, á espera que o adivinhem. Na languidez desse olhar, ha uma immensa vida sentimental; na especie de melancolia que o quebranta, residem todos os jubilos, todas as venturas. Não provoca, não chama, não se offerece — uma vez, porém, comprehendido e merecido, nenhum outro se sabe dar assim.

Os olhos da Carioca pouquissimo variam de côr. Vão do havana

ao negro profundo. Escuros de tom, vibrantissimos de fulgor. O seu negrume resplandece. Uma treva cheia de sol. O romancista, o poeta que celebrasse dignamente a criatura modelo da raça teria forçosamente de engendrar palavras e phrases ineditamente paradoxaes, criar imagens, valer-se de formas de todo novas para lhes traduzir, na sua alliança bemfadada, na sua miraculosa harmonia, a cor e a luz.

Até hoje, dir-se-hia que nem a Historia, nem a Lenda, nem a Poesia, supremamente inventiva e criadora, indicaram a obra prima correspondente a esta surpreendente, desconcertante realidade. Todos os olhos que nos lembram, com a sua veridica tonalidade ou a nuance que naturalmente lhes emprestamos, perdem a intensidade luminosa e, a bem dizer, se apagam, diante desta esplendorosa escuridão. E não es ha realmente pretos, nem no amor, nem no crime, nem no sacrificio. Na gamma que os olhos celebres percorrem, falta o negro dos olhos da Carioca — o negro absoluto, absolutamente luminoso. Os olhos de Ophelia são azues como o céu de primavera para que se levantavam e a agua limpida em que se haviam de afogar; azues são os de Desdemona e os de Julieta; azues ainda os de Margarida; os de Santa Thereza de Jesus, cercados das olheiras profundas, têm reflexos de violeta; os de Lucrecia Borgia e os de Lady Macbeth são cor de aço; cor de mercurio os de Cleopatra; os da Sula-mita assumem o tom dourado, alvadio, todo meiguice, dos olhos dos cordeiros e das pombas; claros devem ser os de Beatriz, de Laura, de Nathercia, de Marillia; e verde-claros são os da Joanninha de Garrell... Os olhos negros não tiveram talvez ainda, nas linguas civilizadas e propriamente literarias, o seu poeta... Os da Carioca esperam o genio que os ha de immortalizar.

(Clichés de Fitz Geraldo)

J. L.

e embala? — uma musica de luz; o da Hespanhola é imperioso e perturbador, inebria e avassalla; o da Americana convida ao movimento e á alegria, está sempre a propor um one step ou uma partida de tennis; o da Ingleza, de que aquelle descende, prima ao contrario, pela reflexão, a circumspecção e a facilidade de se escandalizar com os convites que lhe dirijam; o da Allemã, dantes, sonhava — hoje não se sabe bem o que faz; o da Franceza sediz eternamente pela intelligencia, a finura, a graça astuciosa, subtilissima com que ella — na phrase tão curta e tão completa de Mme. de Girardin — regarde si on la regarde. O olhar da Carioca não precisa de

O Brasil de ha cem annos

Figuras e Costumes



1 — INTERIOR DE UMA FAMÍLIA DE FAZENDEIROS

O leito que acompanha as estampas admiráveis de Rugendas tem um caracter completamente diverso. Falta-lhe o pittoresco. O observador, considerando talvez que a illustração supria os descriptivos, limitou-se a escrever uma série de dissertações sobre a natureza, a geographia, a historia, a ethnographia, a situação social dos escravos, os costumes das populações aborigenes. Neste particular, Debret offerece muito maior interesse que Rugendas. As suas informações são incomparavelmente mais seguras e minuciosas. Sente-se a differença entre o viajante e o residente. Vivendo no Rio, convivendo com os personagens da corte, os políticos e as classes sociaes de maior representação, Debret colheu informações mais seguras e copiosas sobre a vida brasileira. Isso não tira que as gravuras do artista allemão representem uma galeria imperecível de obras-primas.



2 — O LUNDUM. 3 — NO RECONCAVO DA BAHIA

Ao appproximar-se o centenario da Independencia, nada pode dar melhor idéa da extensão do nosso progresso e evolução vertiginosa — embora a grandeza dos obstaculos naturaes e climatericos com que tivemos de defrontar-nos — do que o confronto da vida actual com a do principio do seculo XIX. Essa evocação do passado instrue nos sobre a origem dos nossos costumes, fortalece-nos em nossas tradições, em todas essas modalidades que constituem o caracter de um povo.

Na Viagem Pittoresca no Brasil, o erudito artista allemão Mauricio Rugendas fixou, com um talento que se sobrepõe ao de Debret, muitos dos mais pittorescos aspectos da natureza, das paisagens, dos costumes e dos typos do Brasil no principio do seculo passado. Nas gravuras admiráveis dessa obra preciosa vemos desfilar os quadros mais caracteristicos da vida brasileira de então, compostos com uma graciosidade, uma maestria, uma sciencia decorativa difficeis de exceder. As tres gravuras que hoje reproduzimos são modelos flagrantés desse talento, que se poderia denominar theatral. O scenario é sempre esplendido de caracter e de côr local, a illuminaria rigorosa, a mise-en-scène um prodigio de technica e de minucia. Veja-se esse interior de uma familia de fazendeiro. E' uma authentica scena de theatro, uma reconstituição escrupulosa da realidade, onde nada falta. No 1.º plano a ama e as mucamas pretas, sentadas sobre esteiras e uma pelle de onça. No ultimo plano, a senhora recostada na rede, ouvindo tocar violão, o pagém negro que annuncia a visita. O segundo quadro, sensivelmente romantizado, representa o lundum e pertence á serie das dansas. Sente-se a noite calida e odorifera dos tropicos, perfumada pelas dracenas; a voluptuosidade amorosa da dança propaga-se aos circumstantes. Ha attitudes languidas em todos os pares que se enlaçam e segredam, e é um verdadeiro instantaneo, de um fragmente capitoso, a figura feminina central, requebrada no meneio da dança.

A terceira gravura representa uma scena da vida domestica no reconcavo da Bahia, e Rugendas soube representar nessa composição o ambiente lacustre das povoações e fazendas ribeirinhas, que encheram de actividade e de prosperidade a immensa região banhada pelos cursos d'agua.



A. Poesia fugitiva e os IMPROVISOS



Horacio Campos, que receiava perder a barca de Niteroy, logo depois do recitativo, levantou-se :

« Passaro negro que se esconde
Num busto, acima dos portaes,
Diga quando é que chega o bonde ?
E o corvo disse : Nunca mais ! »

A um caricaturista magricela, comprido como um poste de parada, Belmiro Braga fez esta apreciação na allura :

« Se molha os pés em Janeiro
E chega a se constipar,
Só nos fins de Fevereiro
E' que começa a espirrar ! »

Esse caricaturista magricela, ao receber um pedido escripto de um trabalho de folego, mas de meia-cara, escreveu a margem da epistola :

« Nestes negocios trombudos
De circumloquios me dispo :
Os tempos andam biçudos
E não trabalho p'r'o bispo ».

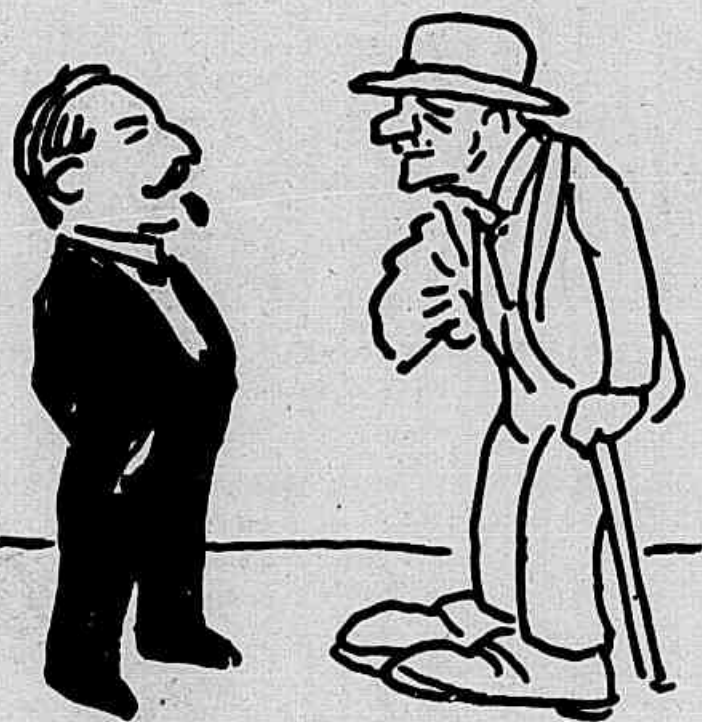
A uma diva, que o arrazava de paixão, certo poetinha, ao saber da indiferença do idolo, escreveu na varela de seu leque :

« Queres que de todo esqueça
Esta paixão enganosa ?
Nem que eu tivesse a cabeça
Do senador Ruy Barbosa ! ».

Nos bons tempos academicos de S. Paulo, a proposito de um pugilato em que o Digesto, o monstro do Direito Romano, em dous volumes, servia de projectil, Nuno Pereira observou, depois do conflicto, em que uma das partes ficou com o frontispicio avariado :

« ... E não havia, de resto,
Motivo para lamentos...
Entrando em scena o Digesto
E' justo que haja fragmentos.

Arthur Azevedo era adversario de Vicente Reis, por uma contenda theatral. Certa vez, ao ver uma caricatura nossa na Gazeta de Noticias, em que o saudoso thea-



trologo dialogava com o sr. Fonseca Moreira, recortou o desenho e escreveu-nos esta estrophe significativa :

« Tenho alegria legitima
Todas as vezes, confesso,
Que do teu lapis sou victima,
Mas, com franqueza, te peço
Seja esta a vez derradeira,
Embora seja a primeira
Em que maltratas a gente :
Antes ao pé do Vicente
Que do Fonseca Moreira ! »

Outra caricatura nossa, no sempre lembrado Tagarela, apresentava a figura de D. Julia Lopes de Almeida, com uma quadra de justa referencia e dedicatória a Felinto de Almeida. Este promptamente enviou o seu cartão de visita :

« Enfim... é caricatura
E foi amavel o intento,
Mas a doce creatura
Perdeu da sua doçura
Mais de cincoenta por cento ! »

A quadra si m, que me quadra,
Se gosto artistico tenho ;
Junto ao desenho que a enquadra
Foi, Raul, aquella quadra
Mais amavel que o desenho.

Fico esperando um retrato,
Artista, que te dê gloria ;
Desde já, porém, o facto
E' que fiquei muito grato
A' tua dedicatória ».



Um professor de Direito escreveu á margem de uma these de notavel desembargador, que commentava a «detenção do cadaver do devedor pelo credor em Direito Romano» :

« Mandava a lei romana antigamente
O cadaver ás mãos do seu credor.
Agora o caso é muito differente :
— O cadaver persegue o... devedor ».

Ao ver que nas provas escriptas de exame os melhores estudantes, de ordinario, se collocam nas mesas da frente e a chusma dos «suspeitos» e vadios se aglomera no fundo da sala, o mesmo professor commentou :

« Numa guerra a valer, fica a gente
Na vanguarda á mercê do inimigo,
Mas no exame é na linha da frente
Que a phalange não corre perigo ».

Eduardo Garrido, um dos mais fortes repenlistas que conhecemos, ao ver o pé de uma actriz famosa, escreveu no marmore da mesa do buffet do theatro :

« Um pé, inveja das graças
Pé que só vemos á lente,
Desses que fazem negações
E o olho piscam á gente ! »

Mais tarde encaixou esta espirituosa quadra no Joven Telemaco, que é um dos mais empolganles humorismos theatraes.

Dedicatória de Horacio Campos em expressiva photographia :

« Não fiques estupefacto
Surpreso á tóa não fiques,
Nem venhas a ler chiliques
Por ser teu este retrato
Que todos dizem ser meu,
Não ha, de certo, motivo
Para tamanho alvoroço,
Poís aquelles com que privo,
Sabem já que em carne e osso
Desda ha muito que sou teu ».

Neste genero é digno de registo o improviso de Souza Lobo, o poeta riograndense, escripto sobre a photographia que elle conservava sempre á cabeceira :

« Se os olhos fecho e adormeço
Nem assim mesmo, querida,
Por um momento te esqueço.
Feliz, alegre, riçonho,
Vejo que passas, garrida,
Do sonho da minha vida
Para a vida do meu sonho ».

Satyrizando a escola condoreira, Bernardo Guimarães improvisou um soneto, para imitar o estylo em voga, de que conhecemos esta quadra incandesciente :

« Qualro fatias de lufão gelado
Figuraram da mesa entre os petiscos,
Sobre um montão de pallidos coriscos
Campeava um sophisma ensanguentado ! »

RAUL



INDA não temos um colleccionador, paciente que encaixe num livro o acervo enorme de repentinismos felizes que constituem a poesia fugitiva, de sabor particular, na litteratura. Alguma coisa se conservou dos grandes repenlistas Laurindo Rabello e Rosendo Muniz e, ultimamente, corre na tradição oral muita rima improvisada de Emilio de Menezes e de Arthur Azevedo. Damos aqui um pequeno contingente para quem, com mais calma e competencia, pretenda um dia ser o historiador desse difficil genero que esfusio rapido e não merece ser esquecido.

Sob o pseudonimo Gavroche, Arthur Azevedo deixou nas columnas de O Paiz, verdadeiras preciosidades, muitas dellas já em um livro posthumo incompleto. Diariamente fazia elle um commentario, um epigramma ou uma reclamação ; neste genero, a melhor que conhecemos é esta :

« O' Director das Obras Municipaes, tens mulher e filhos ?
Peço em nome delles que tu
Mandes depressa tapar o buraco da rua dos Junquilloes »

De um inimigo gratuito fez Emilio de Menezes este epitaphio arrazador :



« A terra, que tudo come,
Disse, ao vel-o, espantadica :
— Afastem-me esta carniça
Que injuria a minha fome ! »

Em uma reunião litteraria, já madrugada, o rapazinho ouvia Jarbas Loretti recitar o Corvo de Poe, na admiravel traducção de Machado de Assis.

Uma preciosa reliquia dos tempos coloniaes

O Santuario da Penha, na capital do
Espírito Santo, e os primordios da sua
construção.

Em frente ao mar, no cimo da verde e alcantilada montanha que existe em Villa Velha, ergue-se a igreja do convento da Penha, o mais precioso monumento de Victoria, no Espírito Santo.

Reliquia dos tempos coloniaes, a que se prendem encantadoras tradições de fé, não conseguiram desvalorisar-lhe a riqueza de remota antigualha e trabalhos e transformações posteriores, feitos aliás no bom intuito do engrandecimento. O musgo dos annos e as caiações do homem não lhe augmentam nem apoucam o alto valor historico. A igreja da Penha é uma pagina legitima das nossas chronicas, no tempo em que o Brasil apenas continha esboços de feitorias, delineados por obra e graça do Senhor Rey.

Quem folheia os parcos archivos da cidade, na curiosidade de pesquisar velharias, acha a cada instante o nome da graciosa ermida, embora tal nome lhe appareça, aqui e acolá, ligeiramente alterado. Penha é alguma vez gravado Pena. O proprio Jacobão, a quem se deve essa preciosidade litteraria que é o Novo Orbe Seraphico Brasilico, fez emprego da segunda forma graphica, quando narrou os fastos da capella, em pleno florescer do seculo XVIII. Não foi preciso mais do que tão ligeiro contraste para que os eruditos travassem polemica em torno do caso, invocando até o estabelecimento de povos cellicos em terras da peninsula iberica. Tudo isso nada altera a verdade historica. Pena e Penha indicaram através dos seculos a mesma remançosa ermida, cuja designação actual, erarada em decreto do bispo D. Benedicto, é Episcopal Santuario de N. S. da Penha.

Por si, no que respeita á antiguidade, á situação, á harmonia architectonica, a igreja e o convento que se lhe ampara são uma « maravilhosa obra », como se diz, aliás sob outro ponto de vista, na escriptura em que foram ambos doados á Santa Sé. O caminho que leva até aquellas alturas é um carreiro rudemente aberto na rocha, onde sangram os pés nús dos penitentes. Mas, embora sendo assim tão aspero, esse caminho é marginado de verde, um verde intensamente chlorophyllado, que envolve toda a montanha e dá aos olhos alegria e esperança.

Encastada nas severas muralhas, cujo anel se interrompe no pesado portão conventual, a igreja, situada bem no alto, tem o mesmo estylo dos velhas sés portuguezas, de que é miniatura. A torre dos sinos, de construção visivelmente moderna, quasi lhe quebra a harmonia estrutural; mas as janellas envidraçadas, o agrupamento dos pavilhões e o encontro dos muros são verdadeiramente impecaveis. Dentro, no ambito mais estreito da veneravel capella, essa riqueza de antiguidade toma vulto maior. Pulpito, altar, castiçes e outros detalhes estão ali gritando modernismo. O resto, porém, desde a forma da sala até o entaboamento de lecto e soalho, é de uma authentica velharia. O entalhe das portas (muito amplas e de solida largura, encimadas por flores religiosos) faz lembrar os artistas extraordinarios que adornaram os Jeronymos.

Junto ao pulpito, a aureita, dan-

dão de face para uma dessas portas prodigiosas, está N. S. da Penha de França, tela que se attribue ao magico pincel de Ticiano.

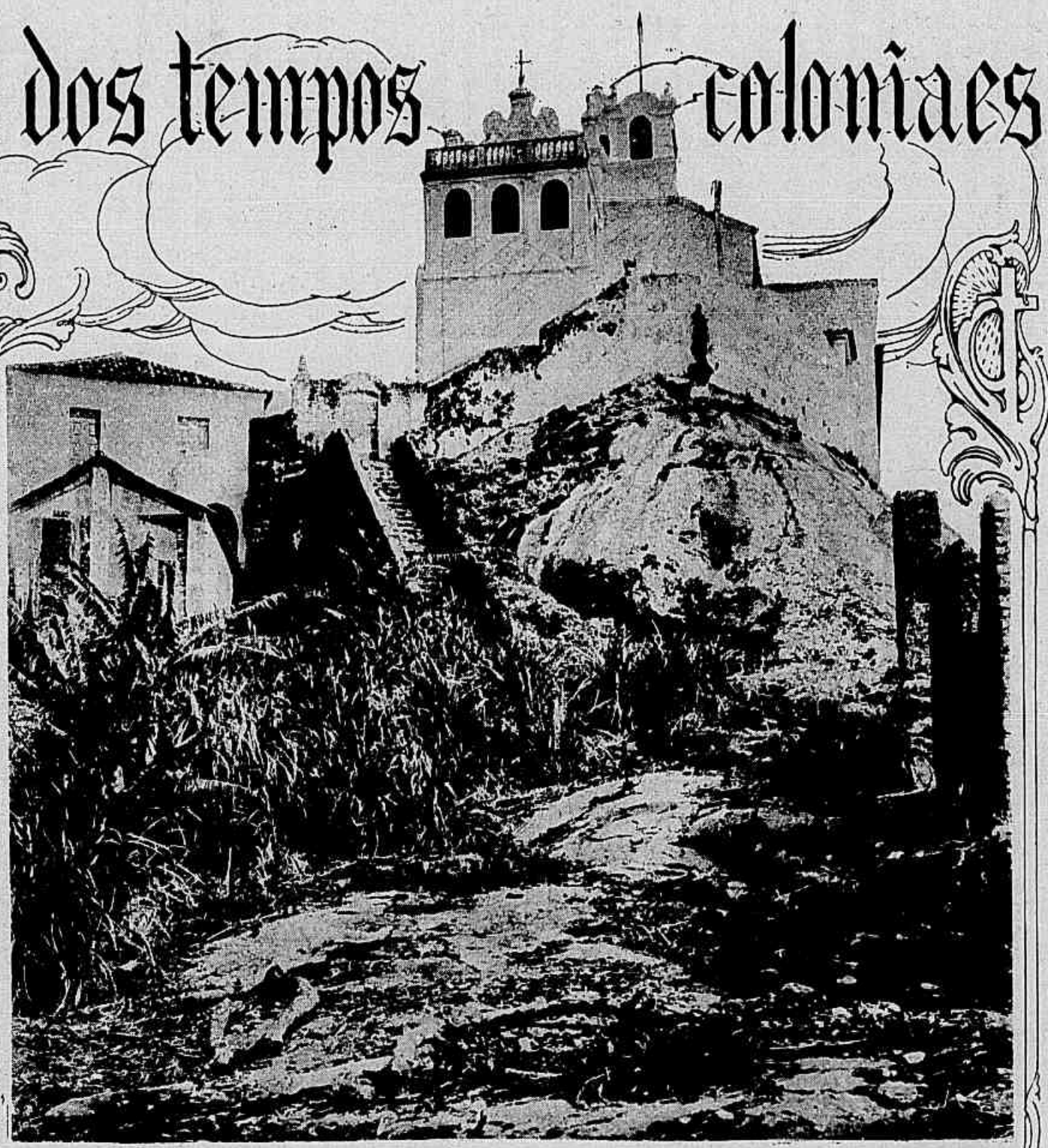
Virgem e Menino, ambos coroados e vestidos no estylo da escola classica veneziana, são do typo meridional e expressivo que tão bem consagrou o mestre quinhentista.

Apesar dos seus quatro seculos, a tela está razoavelmente conservada, até no que diz respeito a côres, e a moldura é um trabalho caprichoso e rico, desse fausto um tanto pesado da renascença portugueza.

Quasi perdido, pelo tamanho, na grandeza do edificio, foi esse pedaço de lona, onde pousou por instantes a mão genial, que deu origem ao santuario da Penha, com o seu passado de crença, de promessas, de festejos.

É uma historia muito antiga, quasi perdida na poeira dos annos.

Lá por mil quinhentos e tantos, numa das raras naus que se faziam ao mar, velejando para o Brasil, aportou á então villa do Espírito Santo um frade da Ordem de S. Francisco.



Chamava-se elle frei Pedro Palacios, varão de nobre linhagem, cujo tio, doctor Paulo Palacios, foi pregador e esmoler da rainha Catharina d'Austria, esposa de D. João III de Portugal.

Durante a travessia dos mares, o franciscano ganhara fama de santo, conseguindo amainar uma tempestade só com jogar sobre as ondas o seu manto pardo. O povo da villa, entretanto, não deu fé a tal narrativa e, quando o recém- vindo quiz pregar os ensinamentos do Evangelho, não houve mais orelhas que o ouvissem.

Na sua descrença de illuminado, a quem nenhuma attenção merecia o conforto terreno, Frei Pedro lá se foi do logarejo, mallo a dentro, com a sua leve bagagem de isolado da vida.

Logo a murmuração do povo começou a clamar contra o abandono a que se relegara o religioso. Deram em julgar-o morto, as carnes sulcadas pelas urzes, abatido pelo cansaço e pela fome na solidão enervante da floresta. Mas, quando o remorso levou a gente do arraial em sua procura, o ermitão já estava pacificamente instalado numa gruta que a mão piedosa da natureza cavara no sopé da montanha e, ás instancias dos mais, para que voltasse ao convívio humano, respondeu sereno: « A casa não é para um ermitão, aqui será a minha morada ».

A magestade é um gladio erguido sobre a timidez dos povos; quando se desenencadeiam os seus golpes, curvam-se logo todas, quasi todas as cervizes, em submissa adoração.

Frei Pedro, no seu isolamento, ganhou foros de illuminado e, alma que já pairava sobre a terra, entrou a disseminar no pacato lagarejo as praticas da caridade e os ensinamentos da religião. Centro da sua piedade christã, sempre rodeada de flores volúvas, num rude altar ao fundo da gruta, era a tela preciosa da santa, que o povo também aprendeu a venerar.

Um dia, porém, a imagem desapareceu. Buscas pela floresta, idas e voltas incansaveis, tudo fez o religioso, acompanhado pela devota multidão, e foi só no outro dia, galgando a custo o abrupto rochedo, que acharam lá em



O ALTAR-MOR DO SANTUARIO — (Obra de talha do seculo XVII)

cima a effigie da santa, entre duas palmeiras até hoje veneráveis.

Reposta beatamente na ara rustica que lhe construiu o franciscano, por duas outras vezes desapareceu a lela santa, voltando ao ponto mais sobranceiro da montanha, onde se julga estar mais perto do ceu.

Então, á insistencia da imagem, Frei Pedro propoz aos devotos que se construísse alli a capella de N. S. da Penha, por ser este o seu manifesto desejo, nas desapareições que se julgavam obra milagrosa. Elle proprio, decerto para dar exemplo, carregava todo o dia o peso de enormes pedras, como si já lhe não bastasse o forte contrapeso dos annos, e assim, lentamente, num sereno e dedicado labor, ergueu-se o velho santuario que o Brasil conta entre as suas primeiras construcções religiosas.

O ermitão não ficou inteiramente satisfeito com a obra, implorando á santa, por diversas vezes, que lhe prolongasse a vida até a celebração da primeira festa da Penha.

Ainda ali, uma coincidência extraordinaria veio reunir-se á encantadora poesia de todos esses factos. O negociante a quem fôra entregue a encomenda do altar e da imagem, tal como os desejava o franciscano, esqueceu o desempenho do recado, e o effeito foi perder elle a nau que rumava para o Brasil.

Mas, precisamente na vespera da partida, um desconhecido levou a bor-

do o pedido do frade, com as proporções e configurações exaças.

E' esta a estatua que até hoje se venera no santuario, com setenta e seis centímetros de altura, se-

gundo os desejos de Frei Pedro. Depois de tanto, tubular, no anno de 1575, conseguiu enfim o franciscano celebrar na capella que construiu e, logo ao dia seguinte, disse adeus aos amigos, allegando que ia emprender uma longa, intermina jornada.

Com effeito, em poucos dias lhe sobreveiu a morte; mas em condições tão excepcionalmente romanescas que, sobre ella, é melhor dar espaço a um chronista da antiguidade:

«Vendo o ermitão na Capella de S. Francisco de joelhos, encostado ao altar, com os braços estendidos e levantados, as mãos postas e os olhos erguidos para o ceu, para lhe não interromperem o extase subiram até a ermida das palmeiras. Voltando e achando o frade ainda na mesma postura, ficaram de parte, aguardando que elle se levantasse da sua estação». Mas o religioso já se havia erguido para outras alturas, de onde não é costume voltar ás baixezas do mundo.

A obra de Frei Pedro não acabou com elle. Outros vieram que a completaram, dando maior fausto á humilde capella. D. Luiza Grinalda, viuva de Vasco Fernandes Coutinho, a quem succedera na governança da capitania, fez doação á Igreja das terras da Penha. Até milagres novos passaram sobre os antigos, com o lento desdobrar das gerações. O que ficou de mais delicioso, entretanto, nas lendas do santuario da Penha, foi a branda figura de Frei Pedro Palacios, vindo de longe, do conforto de além-mar para estas terras então rudes, com a sua tela preciosa e santificada pela fé.

MARIO FERREIRA



O painel seiscentista de N. Senhora da Penha de França.

A Caça no Districto Federal

Um grupo de caçadores do Alto da Boa Vista



As photographias de caçadas ricgrandenses, que publicámos em um dos nossos ultimos numeros, despertaram um vivo interesse entre os amadores do sport cynegético. Um grupo de caçadores do Alto da Boa Vista, que caçam nas matas da Tijuca e na vasta região adjacente que se estende até Jacarépaguá, nas abas da serra, envia-nos os interessantes documentos que reproduzimos. No n.º 1 vê-se o "grupo de veteranos", que durante o anno passado abateram dezenas de pacas nas florestas da Tijuca. No n.º 2, o a'amado caçador sr. Manoel Gonçalves Miranda, ostentando os trophéus de uma excursão venatoria na lagoa de Camirim; no n.º 3, os caçadores srs. Manoel Gonçalves Miranda e Antonio Luiz com um bello exemplar de lontra abatida na lagoa de Picapau (Itanhangá), onde se encontram raros especimens daquelle amphibio; o grupo n.º 4 reúne os mais experientes caçadores de pacas do Alto da Boa Vista entre os quaes figuram, além dos srs. Gonçalves Miranda e Antonio Luiz, os srs. Marcelino Marques, Amílcar Araujo, José Isaias, Octavio de Brito, Affonso Martins e Manoel Ferreira.

Os films que se esperam

ENSCENAÇÃO
DA
UNIVERSAL

CAYENNA, O BRAVO

PROTAGONISTA

Henry Carey



JOB MAC COY, appellidado Cayenna, é um pobre rapaz, que por falta de educação distrahe todas as suas maguas embriagando-se. Um dia, apoz uma noite de carraspana formidavel, Cayenna encontra-se, sem saber como, nos subúrbios da pequena povoação mineira de Cactus City e, a poucos passos da linha ferrea, apanha no chão um chapéu, que o vento arrebatou da cabeça de uma joven e formosa passageira, que admirava a paisagem da plataforma de um trem de luzo. Cayenna não sabe que essa joven é a sobrinha de Howard Marlowe, opulento proprietario de minas do Texas e que está em viagem para inspecionar suas immensas propriedades da serra do Nineveh. Com o millionario viajam, além de sua sobrinha Diana, sua esposa e seu filho Alberto, que conta apenas cinco annos.

Cayenna nada d'isso sabe mas, fascinado pelo sorriso com que Diana lhe pagou o trabalho de apanhar seu chapéu, segue o trem, a pé, caminhando ao longo da via ferrea e chega tambem a Nineveh.

Ora aconteceu que, em consequencia de um pleito judiciario, Marlowe foi obrigado a interromper a exportação de metal e, por isso, todo o ouro extrahido da mina está sendo accumulado em um subterraneo na propria mina. Essa circumstancia inspira a Otis, o administrador da mina, de cumplicidade com um vagabundo chamado Muthall, a ideia de saquear o subterraneo. O projecto

dos dous ladrões consiste em abrir um tunnel que vá de uma mina vizinha e abandonada até o subterraneo em que



o thesouro está accumulado.

Além d'isso, Otis, que alguns annos antes fôra o namorado de Mme. Harlowe, quer completar seu crime seduzindo essa senhora e obrigando-a a abandonar o marido e o filho, para fugir com elle. Mme. Marlowe recusa; então o miseravel, auxiliado por Consuelo, sua amante, prepara um ardit pelo qual pretende fazer com que Harlowe fique convencido da trahição de sua esposa.

Mas Cayenna tem conhecimento de todas essas infâmias e, compadecido principalmente do pequeno Alberto a quem tomou grande amizade, resolve oppor-se a sua realisação, vigiando os passos de Otis.

Não consegue porém impedir o roubo, nem o transporte de ouro para uma cabana distante, onde o bando de Otis vai fazer a partilha.

Otis leva tambem para ahi a esposa e o filho de Marlowe. Cayenna segue-o e conseguindo fallar a sós com Mme. Marlowe procura convencer-a de que deve voltar á mina. Otis surprehende-o nesse momento e luta com elle. Cayenna acaba por dominar o adversario, mas o bando acode em soccorro de Otis e Cayenna é forçado a defender-se a tiros. O combate é formidavel e Cayenna, tendo exgotado as munições, julga-se já perdido quando chegam os guardas ruraes, que aprisionam todo o bando, graças ao auxilio de Consuelo, que trahiou Otis por ciumes.

O millionario, não sabendo como pagar a Cayenna seus serviços, pergunta-lhe o que deseja.

— As chaves de sua adega... — ia responder o bravo rapaz. Mas um sorriso de Diana delem em seus labios essa barbaridade e elle entevê no futuro e na rehabilitação uma recompensa mais valiosa.





Sobre as segundas nupcias da sra. Mac-Swiney...

— Mas, sinceramente, não vejo razão para isso...
 — Oh, sr. Ricardo!
 — Não vejo, minha senhora. Hade ser, talvez, uma questão de não ter preconceitos.
 — Bem faz o sr. Ricardo, então, em conservar-se celibatário. Com essas idéas!
 Elle, porém, achou meios de ir-se explicando.
 — Esse casamento não pode deixar de ter ligações, também, com a independência da Irlanda... Ver-se-á.
 — Assistir ao sacrificio do primeiro marido, animal-o, minuto a minuto, no regime que se impuzera...
 — Nesse caso o sacrificio d'ella afigura-se-me ainda maior que o d'elle...
 — Que sacrificio, o de casar outra vez?
 — A senhora, tenho esperanças, concluirá por me comprehender...
 « Porquê é facil, depois de umas tantas cousas, vislumbra, na fronte da viuva de Mac-Swiney, o resplendor do martirio logio.
 — Sr. Ricardo, já houve um tempo em que as mulheres que casavam duas vezes se viam lapidadas na praça publica!
 — Houve sempre as que casavam até mais de tres...
 — E'; mas, no tempo a que me refiro, as que contrahiam terceiras nupcias... eram declaradas infames.
 — Mas... a minha illustre amiga não hade querer insistir nesses argumentos retrospectivos...
 — Contra os seus, é indispensavel evocar todos.
 — A senhora leva-me para láo longe...
 — E' bem difficil ouvir heresias, pois não é?
 — Mas é que não se trata de heresias: a minha amiga póde ser até a mais commovedora Arthemisa, o que eu sou capaz de jurar... O caso da sra. Mac-Swiney, entretanto não pode estar sujeito ao criterio commum.
 Ella filou-o com um arsinho de colera.
 E, logo depois:
 — Quer que lhe diga? Acho monstruosa a idéa do segundo casamento dessa mulher, dous mezes depois do glorioso sacrificio do prefeito de Cork!
 « Nessas questões, sou radical!
 « Um outro homem é sempre um outro amor, o que me parece menos proprio.
 « Nas circumstancias em que se encontra a sra. Mac-

Swiney, esse homem apparece-lhe — o «outro» — na hora mesmo em que as lagrimas não podiam estar enrutas, quando o crepe do véu era ainda láo espesso que os olhos deviam ter difficuldade de atravessal-o...



SRA. CECY DA GRAÇA COUTO

« E, de mais a mais, o desapego, a negligencia demonstrada pela immortalidade do nome que lhe ficara!
 « No Brasil, temos o caso de Marijia.
 « Acreditaria o senhor que me ficasse bem a mim

encher o coração e a lyra de Gonzaga com o meu nome ver-me embalada nos seus versos de amor e, depois, com elle em Africa, para nunca mais tornar, sorrir a outro homem — um outro homem que, naquellas emergencias, seria sempre «um outro homem qualquer» — casar com este, fazer-me a mãe vulgar de filhos que não perpetuariam o nome de Gonzaga e morrer, transcorridos annos e annos, apagada, sem dentes, riscada de rugas?

— Men Deus, aonde vae a senhora?

— Ouça! Ouça!

Ricardo tinha os olhos serenos em alvo, bem fitos nos olhos d'ella, que fulgiam e eram bellos.

— Que diria o senhor de uma mulher que, ao envez de ser Josephina de Beauharnais e fazer-se Josephina Bonaparte, fosse, ao contrario, Josephina Bonaparte e se mudasse em Josephina de Beauharnais?

— Pelo que vejo, a minha amiga já não é de todo... contra as segundas nupcias. Questão de nuance...

— E é! Realmente, em principio, não admitto a existencia de virtude nas segundas nupcias. Num caso desses, só haveria virtude se o segundo matrimonio tivesse a explicação da necessidade de assegurar uma geração nascida de um grande homem.

— Nunca houve maior perigo...

Ella simulou não ouvir.

— Essa ex-Mac-Swiney peccou, triplicemente, por ter casado, outra vez, por ter-o feito quase á cabeceira de agonizante do primeiro marido e por haver trocado a gloria de ser a «viuva do prefeito de Cork» — titulo que é uma legenda sublime — para se fazer senhora... senhora o que?

Ricardo Isaias também não sabia.

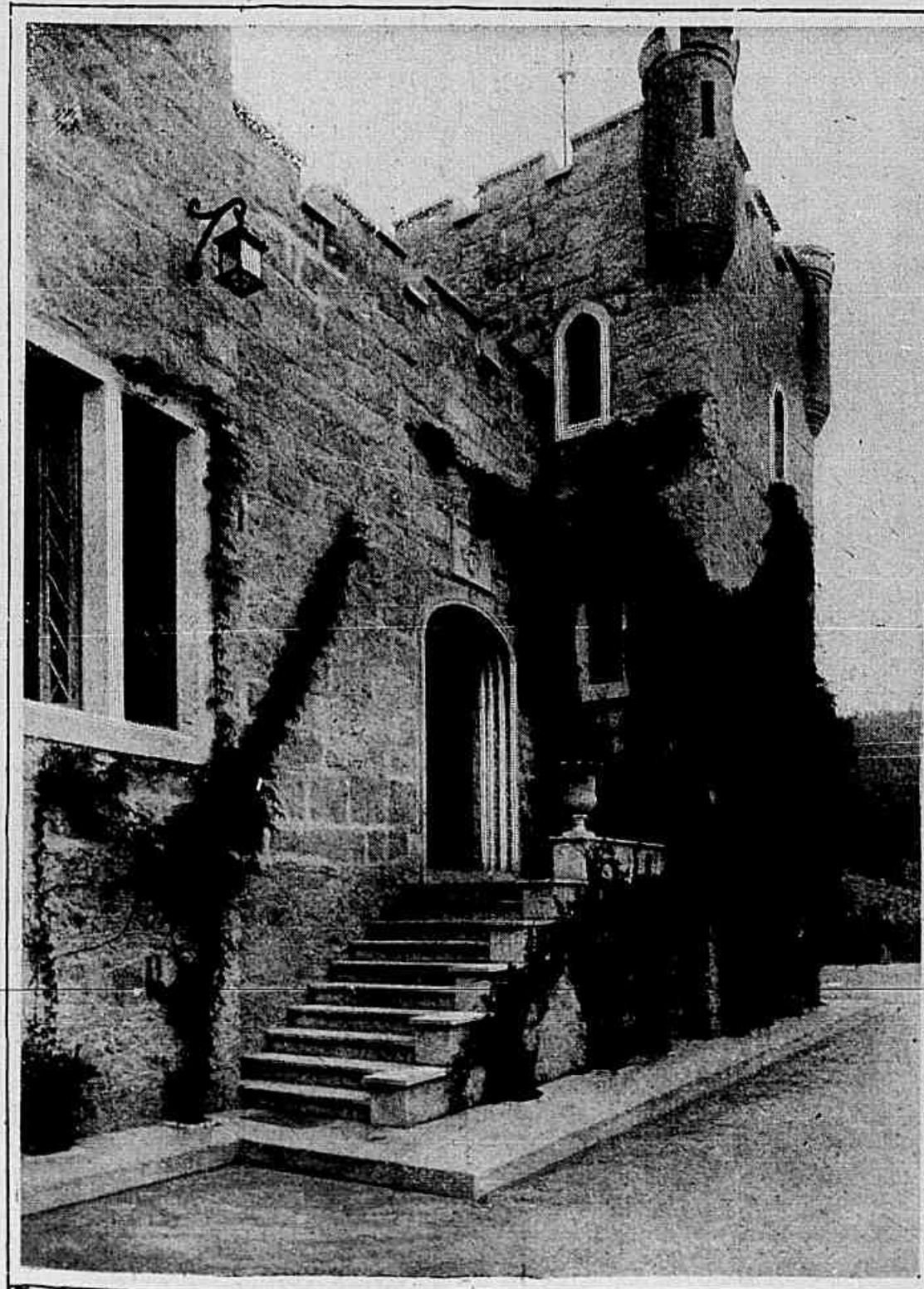
Mas, por vingança de não haver podido justificar-se das suas idéas, respondeu simplesmente:

— Minha amiga, não exagaremos: a gloria é só um minuto que se perpetua indefinidamente. Esse minuto na existencia de Mac-Swiney encontrou a mulher d'elle junto ao seu leito de morte. Os artistas que assignalarem na tela esse famoso acontecimento jamais esquecerão posar, ao lado do martyr, a figura feminina que a sra. maisina e pretende ver apagada pelo novo nome que ella vae usar.

« As cousas são sempre tão rivas de si proprias!

Serriram ambos. E ella foi locar uma composição musical do seu primeiro marido, que era a constante admiração do «novo-rico» com quem contrahira segundo matrimonio.

MARQUEZ DE DENIS



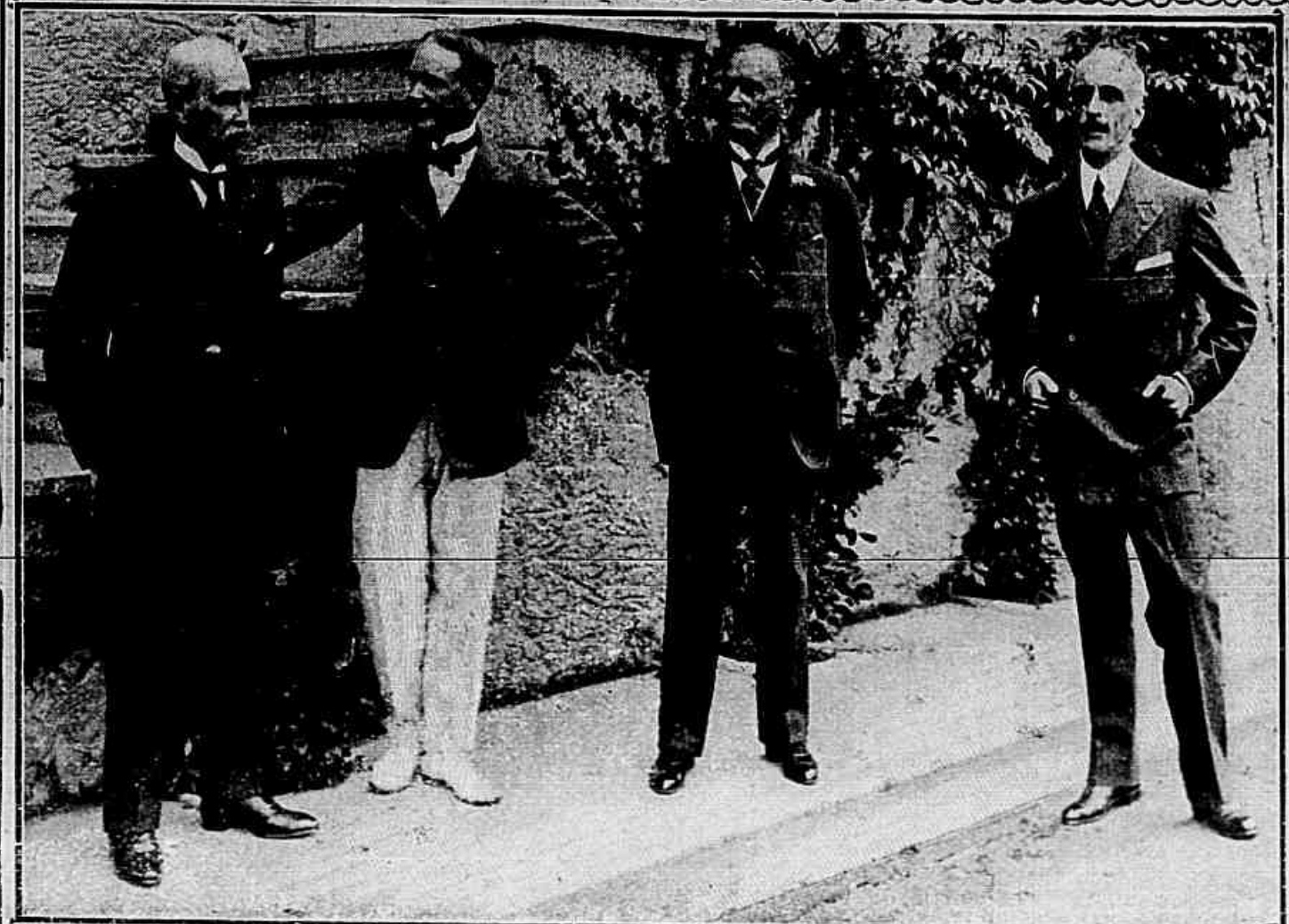
A magnifica residencia campestre de Corrêas e os seus illustres proprietarios



A recepção elegante da Senhora Ministra Oscar Tefse no sumptuoso solar de Corrêas, em Petrópolis



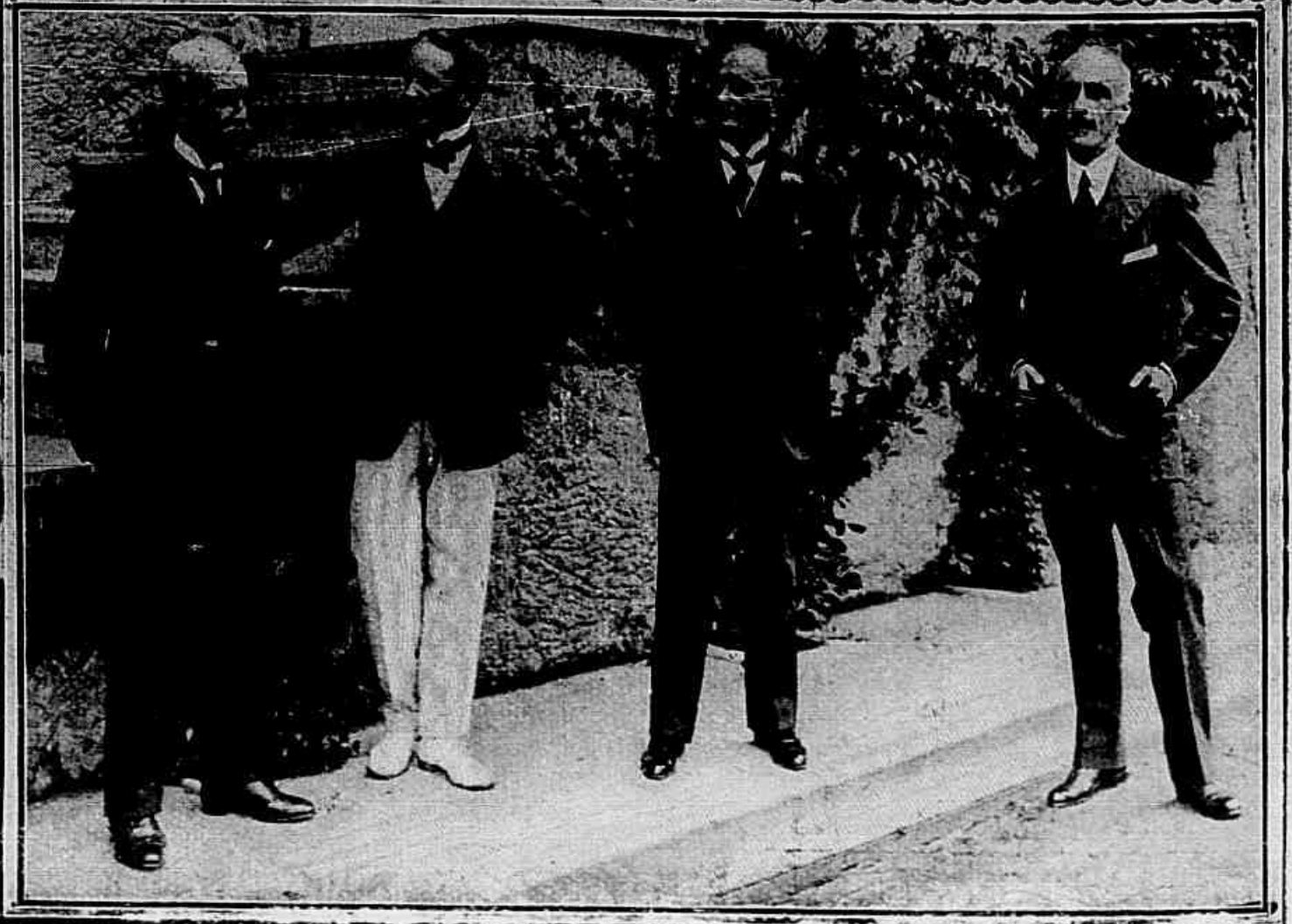
Domingo passado, no seu magnifico castello de S. Manoel, em Corrêas, o sr. dr. Oscar de Tefse, ministro do Brasil em Vienna d'Austria, e sua Senhora receberam num ambiente de arte e de gentileza os numerosos convidados da colonia elegante de Petrópolis, que admiraram a magnificencia da mansão senhorial, improvisada por um gentleman, que é, tambem, um grande artista. Opportunamente, a Revista da Semana publicará um artigo, profusamente illustrado, dedicando ao castello de S. Manoel.



A recepção elegante da Senhora Ministra Oscar Tefé no sumptuoso solar de Corrêas, em Petrópolis



Domingo passado, no seu magnífico castello de S. Manoel, em Corrêas, o sr. dr. Oscar de Tefé, ministro do Brasil em Vienna d'Austria, e sua Senhora receberam num ambient. de arte e de gentileza os numerosos convidados da colonia elegante de Petrópolis, que admiraram a magnificencia da mansão senhorial, improvisada por um gentleman, que é, também, um grande artista. Opportunamente, a Revista da Semana publicará um artigo, profusamente illustrado, dedicando ao castello de S. Manoel.



Noticiário Elegante

ANIVERSÁRIOS

No dia 5 — as senhorinhas Alice Ferreira da Silva, Laura Lisboa Coutinho, Nair Lirio de Siqueira e Iracema de Noronha; a distinta e ilustrada professora cathedratice sra. Helena Medeiros e Albuquerque; o gen. Rodrigues de Campos; os drs. Bittencourt filho, Rodolpho Chapot Prevost e Raul Pennido; o dr. Manoel Pereira e sua graciosa filha Magda.

No dia 6 — a sra. Mello de Carvalho; as senhorinhas Esther Dias de Barros, Odette Pereira Braga, Abigail Ferreira Barcellos, Honorina Perdigão e Leopoldina Silvino Marques; o galante Virgílio Marcondes d'Almeida.

No dia 7 — a sra. Julieta Franca Telles e Meneses; as senhorinhas Emilia Lomim Lima, Clotilde de Barros Pimentel e Conceição Felisbello Freire; o eminente pianista Arthur Napoleão; os drs. Oscar de Sousa Leite, Olegario Tavares e Gustavo Guimarães; o coronel Alfredo José Abrantes; o commandante Benedicto Leal.

No dia 8 — as sras. Leonor da Motta e João Carregal; as senhorinhas Maria de Lourdes de Figueiredo e Odylia Pimentel Leão; os drs. Guimarães Rios da Costa, Arthur Castro Lima, Renato Tavares e Julio Duarte; o galante Otto Renato Barroso.

No dia 9 — as sras. Heitor Beltrão e Humberto Antunes; as senhorinhas Carmelita Calazans e Julieta Gomes Cruz; o commandador Casemiro Costa; o general Bezerril Fontenelli; os drs. Manoel Gomes de Mattos, Cesar de Oliveira Costa, Victor Marks e Cleonildo Jequiriçá; o commandante Raul Tavares; o nosso illustre e distincto confrade Augusto Pinto Lima.

No dia 10 — as sras. Julia de Sousa Moura, Cardoso de Mello, Henrique Marcondes e Augusto Porto-Alegre; as senhorinhas Haydée Vionna, Dinah da Rocha e Isabel Carlos Leal; o marechal Salustiano dos Reis; o coronel Jonathan Barroso; os drs. Silvio Martins Portocarrero, Miguel Austregésilo, João Pedro da Costa e Pedro Carneiro da Cunha; o sr. Acacio Leite, distincto commerciante.

No dia 11 — as sras. Luiz Liberal, Brito Cunha e Francisco Goulart; as senhorinhas Leonor Telles de Almeida, Everilde Faria Mascarenhas e Catharina de Oliveira Gameiro; os drs. Arthur Vasconcellos e Adolfo José Del Vecchio; os coronéis João Eaplista de Figueiredo e Cornelio Jardim; a galante Flavia, filha do dr. Flavio de Moura.

CASAMENTOS

— a senhorinha Maria Christiano Brasil e o dr. Luiz de Sousa e Silva;

— a senhorinha Gasparina Silveira Martins Leão e o dr. Octavio de Barros;

— a senhorinha Albertina de Almeida Magalhães e o sr. Nestor Martins dos Santos.

O sr. Silva Reis, nosso confrade da Patria, com a senhorinha Deoceli Andrade de Alvear, moça da maior distincção social.

O dr. Gomes de Faria, joven e distincto collega nosso, ora em Coritiba, e a gentil senhorinha Alice Bockmann, da sociedade paranaense.

VERANISTAS

Chegada de Fortaleza, acha-se no Rio, devendo partir, em breve, para uma esta-

ção d'aguas em Caxambú, a distincta familia Justiniano de Serpa

Para Poços de Caldas — o commandador Raul Pareto.

Para Caxambú — a sra. viuva Gonçalves Carneiro e filhos, a sra. viuva Cecy da Graça Couto, as senhorinhas Emilie Grandmasson, o dr. Ernesto Carneiro, o commandante Albino Carneiro, o estudante Carlos Carneiro, o sr. José Araújo Malta.

Para Petropolis — o sr. Domingos Machado.



A senhorinha Helena Vieira de Sá e as suas demoiselles d'honneur no dia do seu casamento com o sr. Victor Gonçalves de Sá.

Para Cambuquira — a sra. viuva Izabel Castello Branco, os drs. Olegario Pinto, deputado federal, e Oscar Piedmonti.

DIPLOMATICAS

Para Vienna deve seguir, na proxima semana, o illustre ministro Oscar de Tefé, que se fará acompanhar de s. exma. familia.

De sua excursão ao Prata regressou o secretario francez Pierre Bressard.

Deixou o cargo de sub-secretario das Relações Exteriores, a que dá tanto brilho, o eminente dr. Rodrigo Octavio, que reassumiu, immediatamente, as funções de procurador geral da Republica, occupadas em sua ausencia, com raro prestigio, pelo illustre dr. James Darcy.

Pelo Curvello, chegou o novo consul geral da Allemannha sr. Fritz Fehlig.

BABY

O lar feliz do nosso caro e distincto collega dr. Mozart Lago acha-se em festa, pelo nascimento de Mozart, primogenito do casal.

MUSICA

No proximo domingo, Rubens de Andrade, o festejado musicista patricio, levará a effeito, no salão do Jornal do Commercio, um grande

As senhorinhas Arrojado Lisboa, também nos deram, segunda-feira, uma concorrida e encantadora recepção-dansante.

O esperadissimo festival campestre do Club dos Diarios está agora marcado para amanhã. Nossos votos são por que o bom sol cãia radioso sobre o recanto pinturesco da Cremerie Blisson.

Silvia Navarro de Andrade promette — para quinta-feira desta semana — um garden-party, na Cascatinha.

A sociedade Veranista acha-se na expectativa de duas reuniões brilhantissimas: a vespéral da sra. condessa de Figueiredo e o festival promovido pela sra. Landsberg, no Theatro Petropolis, em beneficio dos nossos pobres.

Annuncia-se-nos ainda o concerto da distincta pianista Griselda Lazzaro Schelcher, no Centro Catholico.

Petropolis — segunda-feira.

MARIA EUGENIA

NA ALVEAR

Depois de uma semana de chuvas, segunda-feira transforma a Avenida no milagre da formosura das nossas lindas e admiráveis mulheres. A's cinco, a Alvear regorgita.

Vemsoz ali: a sra. Requette Pinto, (de luto) a condessinha Candido Mendes (Rosalia) e sua amiguinha Maria Amelia Scars de Sousa; a graciosa sra. Querida de Bustamante; as sras. Francisca Diniz Cordeiro, Placido Barbosa e Augusto Meneses; as senhorinhas Dionysio Cerqueira, Wanca e Rachel Alves de Sousa, Nunes Ribeiro, Clarice Pereira e Eudéa de Barros, as sras. Nadia de Barros, Ernesto Bernardes, condessa de Leopoldina, Josué Pimentel e Edmundo Pereira, a sra. e senhorinha Gordilho Guimarães, a sra. e senhorinha Victorino Maia, as senhorinhas Frederico Borges.

GRILL-ROOM

Effectuou-se, conforme antecipáramos, terça-feira, a inauguração do optimo serviço de grill-room, no Central-Bar, actualmente sob a firma Amadeu, Arnaldo & C.

A concorrência de cavalheiros e senhoras do nosso grande-mundo tem sido continua e consideravel.

M. DE D.

OS JANTARES ELEGANTES DO ASSYRIO

Inaugura hoje o Assyrio, com seus serviços completamente remodelados, o jantar-concerto elegante. A iniciativa do concessionario do Assyrio merece os mais calorosos elogios e uma concorrência de salle comble. Causava lastima ver o magnifico restaurant-bar do Municipal, numa cidade sem restaurantes, abandonado pelo publico. Aos estrangeiros que o frequentavam era difficil explicar esse abandono, que depunha contra o bom gosto de uma capital da grandezza do Rio de Janeiro. O cordon-bleu do Assyrio está hoje de parabens, e também a cidade, que desde esta noite se encontra dotada com um restaurante tão distincto como os melhores de Buenos Aires.

O rendez-vous elegante desta noite é no jantar-concerto do espendido sub-solo do Municipal.

Semana Theatral

"Bonecos Articulados"

O sr. Claudio de Sousa é um dos autores a quem a nossa platêa tem dispensado mais sympathia. Em theatro, não é facil dizer se ha justiça ou injustiça nos favores

que o publico concede. A critica preoccupa-se em esmiuçar nugas; o publico, ao contrario, vê a obra pelo conjunto e applaude-a ou não, segundo a impressão recebida. D'ahi o conflicto. Se é certo que o sr. Claudio de Sousa tem encontrado juizes contrarios sobre as suas peças, não é menos certo que o publico lhe tem compensado esses dissabores, concedendo-lhe fartas palmas, senão o successo.



Belmira de Almeida

A sua ultima peça, ha dias representada no Palacio, Bonecos articulados, tem qualidades de technica e revela uma grande facilidade de dialogar. N'estas columnas não sobra espaço para largas discussões sobre as intenções do autor, porisso nos limitamos a assignalar que o publico ouviu a peça com prazer e attenção, applaudindo-lhe os finais dos actos.

A companhia Chaby, com visivel boa vontade, desempenhou intelligentemente as personagens dos Bonecos articulados. O sr. Chaby, discreto, sobrio e fino diseur como sempre; as sras. Belmira de Almeida e Beatriz de Almeida deram ás duas mulheres, de espirito romanesco, a interpretação desejada. — W.

"Mimosa"

A nova peça do sr. Leopoldo Froes, o autor aplaudido do Outro amor, é uma comedia da vida urbana, bem observada nos seus typos e costumes, de acção leve, conduzida com aparente facilidade e dialogos vivos e espirituosos.

Nella se trata, principalmente, do plano de conquista dum commandador contra uma linda e modesta costureirinha, a quem as companheiras chamam a «Mimosa». Graças á affeição sincera e robusta dum rapaz digno della, a operariazinha é efficaçmente protegida na aventura a que se deixou arrastar. E os dois jovens, tenao-se comprehendido e uma vez vencida certa opposição de familia, podem casar e ser felizes.

Estas são as linhas geraes do peça, reduzidas á extrema simplicidade que o espaço nos impõe. Ha, porém, naturalmente, outras personagens importantes, como a dum senador que possa a vida a admirar e propalar a «alma de artista» de sua esposa; um artista estroina, violinista talentoso e homem todo coração;



SYLVIA BERTINI

outros ainda, de feição sentimental ou grotesco, e a que o autor soube dar vida e relevo.

Em summa, sem pretenções a fazer obra de these, como é agora mania pretençiosa de alguns, o sr. Leopoldo Froes escreveu

uma comedia perfeitamente sympathica e que se ouve, de principio a fim, com agrado crescente.

No desempenho, satientaram-se as sras. Sylvia Bertini, que fez graciosamente a protagonista, Gabriella Montani, Berthe Baron e srs. Leopoldo Froes, Romualdo Figueiredo, A. Rosas e Placido Ferreira.

Outra primeira

HOVE ainda, na semana, outra primeira representação. Não podemos referir-nos detalhadamente a ella, porque nem a feição de escrupulosa decencia desta revista nol-o permittiria, nem, caso transigissimos, o bom gosto dos nossos leitores nol-o perdoaria. Aproveitemos, porém, o ensejo para observar que, se existe realmente uma censura theatral, não seria talvez mau que ella se dedicasse a defender a moralidade dos nossos espectaculos. Isto de riscar as allusões mais ou menos directas ou transparentes ao chefe do Estado, aos membros do Governo e sobretudo á Policia é missão certamente da mais alla utilidade... Não parece, todavia, que com tão nobre tarefa se torne incompativel o zelar pelos interesses dos espectadores, que não pagam certamente o seu bilhete para serem desrespeitados, insultados com grosserias de tal ordem. Na peça alludida, ha phrases que os autores não profeririam na rua em voz alta... Por que as hão de então escrever e por que consente a censura que os actores as lancem á face do publico?

A inauguração do "Grill-Room" no Central Bar da Avenida Rio Branco



Inaugura-se, com um almoço oferecido á imprensa, o primeiro serviço de «Grill Room» no Brasil, da firma Amadeu, Arnaldo & C. proprietária do Café Central e constituída pelos snrs. Amadeu Augusto Teixeira, Arnaldo Gomes de Sousa e Bernardino José da Silva.



“O Dia”

SOB a direcção de um dos jornalistas mais-superiormen-te dotados que leem honrado a corporação, desde Hyppolito José da Costa, o novo jornal do sr. Azevedo Amaral veio fortalecer a phalange, já felizmente poderosa, dos órgãos de imprensa onde se pratica um jornalismo de idéas em contraste com o jornalismo pernicioso de aggressões e de escandalos.

Os processos scelerados, ignominiosos, que mancharam a imprensa do Rio num período recente, em que reviveu e se multiplicou o Corsário, entraram em franca decadência. O jornalismo aggressivo, infamador, vindicativo, que deletériamente se praticou, no afan de conquistar a celebridade pelo insulto e pela violencia e de explorar os máos instintos das turbas, agonisa, vencido pela colligação dos jornaes dignos, que não se deixam polluir pelos vomitos nauseabundos das diatribes. Já não é sem tempo que a população do Rio começa a ter a imprensa moralisadora que merece, diversa daquella imprensa corruptora que desacreditava a instituição jornalística.

O Dia, pela mentalidade superior do homem de talento que o dirige, pela saliência social dos nomes que o acompanham na responsabilidade directora, e que representam duas das mais illustres familias brasileiras, está preparado a desempenhar uma acção educativa sensibílissima, contribuindo para a formação de uma opinião publica inspirada nas superiores conveniências da patria, instruída sobre os deveres cívicos do cidadão, esclarecida sobre os grandes problemas que presidem á evolução do progresso nacional.

Pelo Museu Historico

O sr. ministro da Justiça ordenou que as chaves dos ataúdes de D. Pedro II e D. Thereza Christina, depositados na Cathedral, fiquem sob a guarda do Archivo Nacional, em cujo Museu Historico se encontram já as chaves dos esquifes de pessoas reaes e imperiaes da dynastia de Bragança, tanto do ramo portuguez como do brasileiro.

A resolução do sr. ministro da Justiça está de accordo com o que se pratica em todas as nações. O Estado, depositario dos restos mortaes dos antigos soberanos do Brasil, procederá por intermedio de re-

presentante seu á abertura das urnas funerarias, com as formalidades da pragmatica, quando se torne preciso abrir os feretros para fins de identificação official, evitando a formação de lendas como a que se originou e propagou em volta dos restos mortaes de Napoleão, que se affirmou serem os de um sosia do Imperador, que se evadira de Santa Helena.

O Museu Historico do Archivo Nacional, de que o sr. ministro da Justiça está cuidando com tão merecida solicitude, recebe agora uma nova demonstração do seu apreço e da alta comprehensão que o sr. dr. Alfredo Pinto tem da sua importancia. Fundado em 1883, o Museu Historico vae

com certeza merecer, finalmente, dos poderes publicos e dos particulares o maior carinho, transformado num verdadeiro sacrario das reliquias nacionaes.

Todos os elogios são devidos ao Ministro que comprehende, auxilia, prestigia e desenvolve essa instituição.



Os novos administradores da Limpeza Publica em torno do Senador dr. Irineu Machado, em Petropolis, por occasião da offerta a S. Exc. de uma estatueta representando Dante.

ASSYRIO THEATRO MUNICIPAL

Sabbado, 5 de Março

Mi-Carême

A'S 7 HORAS

Reabertura e inauguração dos

Diners-Concert

das 10 até 3 da manhã

Grandioso Réveillon

A' FANTASIA

Bilhetes, localidades na secretaria do

Assyrio

Broad & Companhia



Dr. IVO ARRUDA

O distincto jornalista, actual secretario do Rio Jornal, sr. Ivo Arruda, que goza nos meios do alto commercio de uma justa reputação, acaba de associar-se ao sr. Goulart Broad, antigo socio da importante firma de Hamburgo A. E. Lohmann & C., constituindo uma sociedade commercial sob a firma de Broad & C. para o commercio de importação, exportação e representações nacionaes e estrangeiras, consignações e conta propria, funcionando provisoriamente á rua Theophilo Otto, ni, 37.

A presença nas lides do commercio de um membro da corporação da imprensa é um symptoma excellente. O preconceito absurdo que admittia a incompatibilidade do intellectual com o exercicio das profissões utilitarias por toda parte foi destruido. A intelligencia e a cultura cada vez são mais necessarias no commerciante, em uma epocha em que os factores economicos governam a vida social.

Ao nosso amigo e collega, sr. Ivo Arruda, a Revista da Semana deseja as maiores prosperidades no seu empreendimento commercial,



Sr. Napoleão Goulart Broad



A correspondencia de Verlaine

Os ullimos jornaes francezes annunciam a proxima publicação em volume da correspondencia de Paul Verlaine, reunida e organizada, pelo sr. Van Bever, que assim explica, num artigo, o interesse de tal publicação:

«Ha carlas de escriptores que nada adiantam para a comprehensão das suas obras. O que essas carlas nos mostram é o homem, vivendo e agindo, por assim dizer, á margem dos suas realisações artisticas e literarias.

Não se dá isso com a correspondencia de Verlaine que viveu realmente «em litteratura» e viveu a sua litteratura com tal intensidade que o homem sem a obra ou a obra sem o homem difficilmente seriam intelligiveis.

Numerosas lendas se criaram em torno da individualidade de Verlaine. Algumas mais ou menos se justificam; outras se originaram de erros flagrantes e grosseiros. A publicação integral da correspondencia de Verlaine, em que correm a par e ás vezes estranhamente se harmonizam o melhor e o peor, uma escandalosa vulgaridade de costumes e uma surpreendente aristocracia de sentimentos delicados e generosos, fixará o typo verlainiano, cuja influencia na epocha litteraria se tornou incontestavel.

A publicação projectada comprehenderá a correspondencia com Lepelletier, interessantissima embora já, em parte, conhecida; as carlas a Emile Blémont, a Huysmans e a Ernest Reynaud; a correspondencia com Vanier, fornecida pelo editor Messein, a quem incumbirá a nova publicação da obra integral de Verlaine; as

cartas a Savine; as carlas da prisão e do hospital; as de Londres e de Bruxellas; as famosas carlas á «Chère Amie», etc.

A Hungria tem saudades do seu rei

Segundo uma correspondencia de Budapest, nas rodas politicas magyares prepara-se febrilmente a restauração dos Habsburgo; e se tal acontecimento se vier a verificar será proclamada a união da Austria e Hungria.

O historiador austriaco Sosmosky publicou recentemente no Morgen Post, de Vienna, um artigo que fez grande sensação nas rodas politicas. Sosmosky, que é um dos mais activos agentes de Carlos I, estabeleceu na Suissa uma agencia de propaganda perfeitamente organizada, para mostrar a necessidade de se restaurar a antiga monarchia danubiana.

No artigo em questão, tracta Sosmosky de demonstrar que a Yugoslavia, a Tcheco-Slovaquia e a Rumania — tal como foi acrescida por effeito dos tratados de paz — não possam de formações anormaes. A sua these é que se deve reconstituir, sob o sceptro dos Habsburgo, a antiga Austria, comprehendendo o reino da Illyria, formado pelos paizes croatas e slovenos cedidos á Yugoslavia e á Transylvania, que deve ser retomada aos Rumanos e constituir um grãoducado autonómo.

Segundo a referida correspondencia, em Praga e Belgrado causava serias apprehensões a volta possivel dos Habsburgo ao throno de Santo Estevam. E já os dois governos haviam declarado que considerariam essa volta um casus belli.

A esposa do principe Christovam

O Cri de Paris, sempre bem informado — e ás vezes até de mais — acerca dos casos e questões diplomaticas e palacianas, faz, a proposito do casamento do Principe Christovam, estas curiosas revelações.

Antes de se tornar mrs. Leeds, aquella que mais tarde havia de casar com o principe Christovam era uma simples dactilographa. Senhoras americanas, que a conheceram nessa epocha, contam que já então ella se considerava talhada para os mais altos destinos. E uma velha Pelle Vermelha, que lia a sorte nas linhas da mão, havia-lhe predicto, em criança, que ella subiria, um dia, os degraus dum throno.

Emquanto isso não se

realizava, a dactilographa entrou para o serviço do sr. Leeds, industrial e financeiro multi-millionario, que reparou nella, a requestou, a desposou e depois morreu, deixando-lhe uma enorme fortuna. Uma vez viuva, mrs. Leeds começou a viajar. Visitou

varios paizes da Europa. Como muitos outras Americanas, mostrava a maior admiração pelas testas coroadas, as pessoas de sangue real. Na Suissa, onde se achava então, mostrou-se indignada com a de posição do Rei Constantino. Ostentava sentimen-

tos ultra-germanophilos. E empenhou-se o mais possivel para ser apresentada á irmã do Kaiser.

Foi então que o Principe Christovam entrou em relações com ella. A situação pecuniaria do casal Constantino era, nessa epocha, das mais difficeis. Mrs. Leeds mandou offerrecer pelo principe aos soberanos eszolidos uma somma consideravel, a titulo de emprestimo. Após alguma hesitação, de pura formalidade, o offerrecimento foi acceito. E assim Mrs. Leeds entrou na intimidade da familia real da Grecia.

Pouco depois, o flirt esboçado entre ella e o principe Christovam tomou a feição dum caso serio. Constantino precisava, para a sua propoganda, de muito dinheiro. Mrs. Leeds podia não só fornecer-lhe, por si, precio-

A estação da Moda

ELEGANCIA e MODA

Nos nossos sortimentos, sempre variados, sempre modernos, sempre renovados, conçoam-se a Elegancia Feminina e Masculina, proclamando a vantagem inextinguivel de

Vestir no

Parc Royal

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

Mais um triumpho do SABÃO RUSSO, segundo a opinião de um cidadão criterioso

Rio 2 — 2 — 920.

Illmo. Sr. Jaime Pradeda

Nesta.

Saudações.

Usando, de ha muito, o seu preparado "SABÃO RUSSO", unicamente para lavagens dos cabellos e do corpo, o qual eu acho excellente, nunca supuz que o mesmo fosse tão bom para a cura de impigens, pois apparendo algumas empigens nas pernas de carecter feio tive, graças a Deus, a acertada idéa de curar com o "SABÃO RUSSO", lavando tres vezes ao dia; qual não foi o meu contentamento de ver-me completamente curado no fim de cinco dias, desaparecendo os impigens como por encanto!

Em agradecimento, prometto-lhes beneficiar a todos meus amigos, indicando-lhes o seu poderoso producto. Sem mais sou de V. S. com estima, att. ven. am. mto. obr. — Edgard Penteado. — Rua do Riachuelo, 217.

sissimo auxilio, como tam-
bem obtem o apoio fi-
nanceiro dalguns opulentos
Yankees que ella se gabava
de ter conquistado para a
causa do Rei. E o principe
Christovam foi então au-
torizado e até aconselhado
a desposar-a.

Desde então, Sophia de
Hohenzollern e a viuva
do sr. Leeds tornaram-se
amicissimas. Foram muito
notadas as attentões que
a Rainha da Grecia pro-

digalizava, no dia da sua
entrada triumphal em Athe-
nas, á esposa do Principe
Christovam. Comtudo es-
ta, ao subir os degraus do
throno, mostrava-se muito
menos commovida que a
Rainha. E' que, certamente,
tanto se habituara a con-
siderar infallivel a pre-
dição da velha Pelle Ver-
melha que achava tudo
aquillo a coisa mais na-
tural do mundo!



O QUARTO DE BANHO DE MONNA DELZA

A formosa actriz parisierse mandou construir na sua casa de
Paris um quarto de banho todo de marmore, onyx e jaspe, con-
siderado uma obra de arte maravilhosa. A creadora de *Vierge*
Folle quiz possuir, como Phrynéa, uma piscina digna da sua
belleza e pagou 500.000 francos pelo prazer orgulhoso
de a possuir

Banco Nacional Ultramarino
SEDE EM LISBOA - FUNDADO EM 1864
Banco Emissor e Caixa do Estado
nas colonias portuguezas

Capital social Eso. 48.000.000\$00
Fundos de reserva. » 24.900.000\$00

Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes. De-
positos á ordem e a prazo, ás taxas mais vantajosas.
Empréstimos caucionados. Descontos, co-
branças e todas as operações bancarias.

FILIAL NO RIO DE JANEIRO:
RUA DA QUITANDA E ALFANDEGA
AGENCIA NA CIDADE NOVA:
PRAÇA ONZE DE JUNHO

A casa de Edgar Poe

Porque a obra dum poe-
ta se tornou admirada, não
quer dizer que os outros
vestigios da sua vida ou
da sua pessoa despertem
ao publico maior interes-
se. Assim, o cottage em
que Edgar Poe morou,
nam arrabalde de Nova
York, ameaça ruina e nin-
guem, pelos modos, se lem-
brou de fazer alguma coisa
pela sua conservação, a
não ser a redacção duma
folha humoristica, *Life*.
Coisa na verdade curiosa:
as revistas mais finas,
mais preciosamente litera-
rias dos Estados Unidos
deixariam, sem o menor
problema ou reparo, que a
habitação modesta onde
Poe escreveu as suas obras
mais bellas e mais arro-
jadas alluisse por fim

e irremediavelmente desap-
parecesse; e foi necessario
que um jornal satyrico
chamasse a si a missão
piedosa de evitar aquella
catastrophe...

Será, pois, graças a al-
guns poetas e prosadores
alegres que a «torre de
marfim» do grande novel-
lista, do rimador nobilis-
simo do Corvo perdurará,
para a contemplação dos
posterios — se elles forem,
a esse respeito, mais curio-
sos que a actual geração.

O diario de Barbey d'Aurevilly

Vae ser publicado, com
um prefacio do sr. Gustavo
Geffroy, o diario de Bar-
bey d'Aurevilly.

O prosador pujante das
diabolicas tomava nota dia-

riamente do que lhe acon-
tecia de importante ou in-
teressante, bem como re-
gistava as suas impressões
de leitura e outras. E para
isso escrevia com tintas
de varias cores, azul, ver-
melha, verde, violeta, con-
forme o assumpto ou as
suas disposições de mo-

mento — eis o que o sr.
Geffroy vae provavelmente
explicar. Essas notas eram
tambem illustradas por de-
senhos caprichosos, as mais
das vezes bonequinhas dan-
sando por entre o texto.

As leituras a que Bar-
bey d'Aurevilly se refere
são, em geral, austeras e

CAMAS
DE
FERRO LAQUÉ
E
BRONZE
DE
«SIMMONS»



PELA CONVENIENCIA DO PREÇO

(O QUE É PARA TOMAR MUITO EM CONTA)

e pelo conforto e distincção da sua residencia, não
deixe de visitar as nossas grandes exposições de

Mobiliarios de Arte e Tapeçarias Finas

ASA UNES

65, Rua da Carioca, 67 - RIO

DR. ALBINO PACHECO

Regressou de Lisboa.

Mudou o consultorio para a

RUA DA ALFANDEGA, 95

Das 3 ás 6 horas.

TELEPHONE VILLA 2712

um tanto aridas; assim elle
menciona o *Histiomastix*
de Pryma, o padre Le-
franc, Klapprotte, Zache-
rias Bogan, Prescott, Muz-
zarelli, etc.
Entre os pensamentos e
reflexões que se distri-
buem, como ao acaso,
nesses manuscritos, fi-
guram os seguintes:
Um livro é um cartão
de visita que a gente deixa
em casa do Futuro.
Uma das vantagens da
gloria: trazer o nome na
boca dos tolos.
Em França, não ha boas
companhias; só as ha
ricas ou pobres.

NICKEL
PRATA
PLAQUÉ
OURO
PLATINA

LONGINES

DE TODOS O MELHOR

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

RELOGIO
DE
ALGIBEIRA
RELOGIO
PULSEIRA



Eu Sei Tudo

E' a mais luxuosa, a mais minuciosa e a mais perfeita

REVISTA DAS REVISTAS
na America do Sul.

ACOMPANHANDO ATTENTAMENTE TODAS AS PUBLICAÇÕES DO PAIZ E DO ESTRANGEIRO, DA CONTA DE TODAS AS NOVIDADES EM

SCIENCIA

ARTE

MECANICA

THEATRO

CINEMATOGRAHO

PHILATELIA

SPORTS

VIAGENS, ETC.

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

2 Romances, Uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de arte, Informaçoes e conselhos sobre economia domestica.

Projectos aereos

A' data dos ultimos jornaes francezes, iam comecar as experiencias de descida directa de avioes sobre os navios de guerra.

O couraçado Béarn, fundado em Toulon, estava sendo preparado para esse effeito. Os hydro-aeroplanos iam tentar pousar no couraçado, primeiramente em pleno mar, depois na enseada e finalmente no porto, entre outros navios. E esperava-se que as experiencias, mais ou menos numerosas, acabassem dando bom resultado.

Entretanto, o Figaro assegurava, com deliciosa circumspecção, que tinham sido introduzidas certas disposições especiaes no sistema de freios dos avioes, afim de que estes não entrassem, com a velocidade de 140 kilometros á hora, na camara do commandante!

As grandes ephemerides da conquista do ar

No anno de 1500 na Italia, Baptiste Dante executou vôos em forma inclinada.

No anno de 1709, em Lisboa, o padre Bartholomeu de Gusmão, brasileiro, experimenta elevar-se nos ares em uma machina voadora de sua invenção.

Em 1742 o Marquez de Bacqueville, em Paris, voou uma distancia curta em um appparelho provido de azas.

Em 1809 Sir George Cayley, da Inglaterra, construiu um appparelho que obteve algum exito.

Em 1842 Hanson tirou a patehte de um monoplano a vapor.

Em 1894 Sir Hiram Maxim construiu uma machina de 8.000 libras de peso e com capacidade para tres homens.

Em 1896 o professor S. P. Langley construiu um monoplano que voou atravez do rio Potomac.

Em 1903 os irmãos Wright voaram durante 12 segundos em uma machina de 750 libras de peso.

Em 1905 os mesmos irmãos Wright voaram 24 milhas em 38 minutos.

Em 1906 Santos Dumont, que por muitos annos vinha executando experimentos com o melhor exito, effectuou o seu primeiro vôo official ganhando o premio offerecido pelo Aereo-Club de França.

Em 1907 Henri Farman percorreu 2.500 pés em linha recta em 52 segundos em um appparelho Voisin.

Em 1908 Orville Wright com um passageiro voou durante duas horas e 19 minutos.

Em 1909 Bleriot atravessou o canal da Mancha em um aeroplano.

Em 1910 foi quando o primeiro aeroplano recebeu uma mensagem com o seu appparelho de telegraphia sem fio.

Em 1911 Curtiss pela primeira vez elevou-se da superficie d'agua.

Em 1912 Jules Vedrines bateu o record de velocidade perfazendo 105 milhas por hora.

Em 1913 Pegoud fez pela primeira vez o looping-the-loop.

Em 1914-1915 começa-

ram a ser usados em grande escala aeroplanos e dirigiveis de combate e de outros serviços exigidos pela grande guerra.

Em 1916-1918 a aviação começou a desenvolver-se a passos gigantes com grandes e repetidos exitos.

Em 1919 o hydroplano norte-americano NC-4 realizou uma viagem a Portugal, fazendo escala nos Açores.

No mesmo anno Alcocke Brown, aviadores inglezes, effectuaram uma viagem directa atravez do Atlantico.

Tambem no anno de 1919, o dirigivel inglez R-34 effectuou uma via-

gem de ida e volta da Inglaterra aos Estados-Unidos tocando em Nova York.

O primeiro "Barbeiro"

Segundo uma correspondencia de Copenhague, foi encontrado nos archivos do Conservatorio de Musica daquelle cidade o manuscrito original do Barbeiro de Sevilha, de Rossini.

Esse manuscrito contem a primitiva «abertura» da opera, que Rossini abandonou para escrever a que nós conhecemos.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR



7395

7396

7398

7395 Bonito vestuario em superior flanela Tennis, golla azul: 3 annos 18\$500, mais 1\$000 por cada duas idades. O mesmo modelo em brim listrado, cor garantida com DUAS GOLLAS, calça curta: 3 annos 16\$500, mais 1\$000 cada duas idades.

7396 Elegante modelo de roupa em superior brim branco com duas gollas, 3 annos 24\$000, mais 1\$000 cada duas idades. Chapéus brim branco: 3\$000 e 3\$800:

7398 Confortavel estylo de roupa em superior Sarja de lã azul, com finos bordados nas mangas, calça curta: 70\$000, mais 2\$000 cada duas idades. O mesmo modelo calça comprida: 72\$000. O mesmo estylo em flanela de lã azul 36\$000, 38\$000, 54\$000.

Roupa para Creanças

A' confecção que a CASA COLOMBO offerece a sua freguezia representa longos annos de

experiencia e aperfeiçoamento.

Qualidade: SEMPRE A MELHOR

Quando escolhemos os nossos modelos, não nos preocupamos unicamente com a elegancia e boa qualidade dos tecidos. O conforto dos nossos amiguinhos é cuidado com especial attenção.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SARDAS

Pannos, Espinhas, Manchas de Gravidez, Rugas e Cravos, desaparecem em poucos dias, usando SARDOGEN, preparado infallivel, unico que elimina os defeitos da pelle.

NÃO É CREME NEM POMADA

Approvado pela Directoria Geral de Saúde Publica. A' venda: nas Pharmacias, Perfumarias e Drogarias.

Tratamento intensivo da syphilis por via gastrica.

ANTIGAL

do Dr. Machado

Com base de ledhydrargirato de rubidio arseniado. — Tolerancia perfeita,segurança de effeito, rapidez de acção.

cito americano, sob o commando do general Pershing, combateram no districto de Meuse-Argonne.

50.000 soldados americanos pereceram em batalha.

56.991 morreram de doenças até 30 de Abril de 1919.

236.000 foram feridos. 200.000 homens foram promovidos a officiaes de diversas patentes.

24.234.021 homens alistaram-se para ser incorporados no exercito.

306.000 foram transportados para a França em um mez somente.

7.500.000 toneladas de

ioveres e pitechos de guerra foram embarcados para o exercito americano na França.

83 diques novos foram construidos pelos engenheiros americanos na França.

1.000 milhas de estradas de ferro de via ordinaria e 538 de via larga foram extendidas.

100.000 milhas de fios de telephone foram postas em serviço.

40.000 automoveis e caminhões foram empregados.

228.557 mestradoras foram fabricadas, e mais de 3.000.000.000 litros foram produzidos.

A guerra europeia custou aos Estados Unidos \$21.850.000.000 dollars; aproximadamente 1.500.000 por hora durante a campanha.

Em que anno estamos?

Um sabio norte-americano, o professor David Lyons, acaba de fazer uma descoberta dalgum modo interessante. Diz elle ter verificado que, no ultimo 1 de Janeiro, nós entrámos, não no anno de 1921, como geralmente se supõe, mas no de 1924.

O Rei Herodes diz o professor Lyons—morreu, não no anno 753 da era romana, como ensinam os historiadores, mas no anno 750. E, como Jesus Christo nasceu um anno antes da morte de Herodes, fazer começar a era christã no anno 752 é um erro: Jesus Christo nasceu em 749.

E em apoio desta these desenvolve o professor Lyons uma longa argumentação, robustecida por documentos valiosissimos, pelo menos enquanto outro sabio não resolveu provar o contrario.

O detective real

O superintendente Frederick Speacer, detective pessoal do Rei de Inglaterra, acaba de deixar as funções que ha vinte annos exercia, com perfeita satisfação da familia real.

Esse importante funcionario recebeu, por occa-

são das suas despedidas, não só as deferencias mais honrosas como tambem valiosos presentes. O Rei e a Rainha offereceram-lhe um rico aparelho de escriptorio, de prata; o Principe de Galles, um alfinete de gravata, de esmalte verde, com diamantes; e o Duque de York a sua photographia assignada.

O sr. Speacer tencionava retirar-se para a Escocçia e alli se entregar principalmente aos prazeres do golf.

Atribuições dum "novo rico"

William Hanson, creado duma pharmacia de Malden Mass (Canada), vivia muito sociegado e relativamente feliz quando, de repente, herdou um milhão de dollars. A noticia espalhou-se com vertiginosa rapidez. E começou a affluir á botica tanta gente á procura de Hanson—sujeitos á proporem negocios, agentes de toda a sorte, inclusive de casamentos, simples curiosos—que foi necessario estabelecer-se um serviço de ordem especial, para conter os visitantes.

Hanson procurou varios meios de escapar a essa terrivel popularidade; mas os visitantes e os chamados telephonicos não lhe deixavam um momento de repouso, e assim elle resolveu sumir-se, esconder-se durante alguns mezes, até que o caso da sua herança esqueça e elle possa reaparecer em publico e voltar a viver em paz.

O canal de Panamá

Antes da abertura do Canal de Panamá a distancia do percurso por agua de New York a San Francisco era de mais de 13.000 milhas, porem agora, graças a essa obra gigantesca, ficou reduzida a 5.000 milhas.

Os habitantes das Republicas Sul Americanas do Pacifico, como sejam os da Colombia, Equador, Perú e Chile, economicam em suas viagens a New York de 4.000 a 6.000 milhas respectivamente.

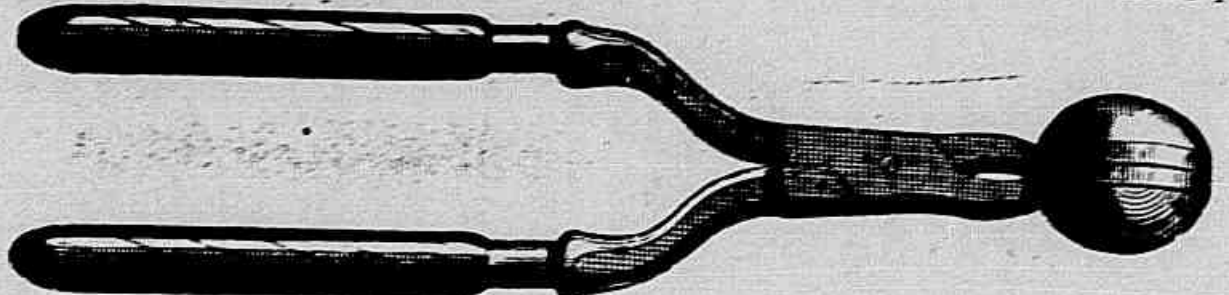


Acayú e lauro . . . 65000
Pelo correio . . . 75000
Outras cores
Casta . . . 75000
Pelo correio . . . 85000
Casta grande . . . 105000
Pelo correio . . . 125000

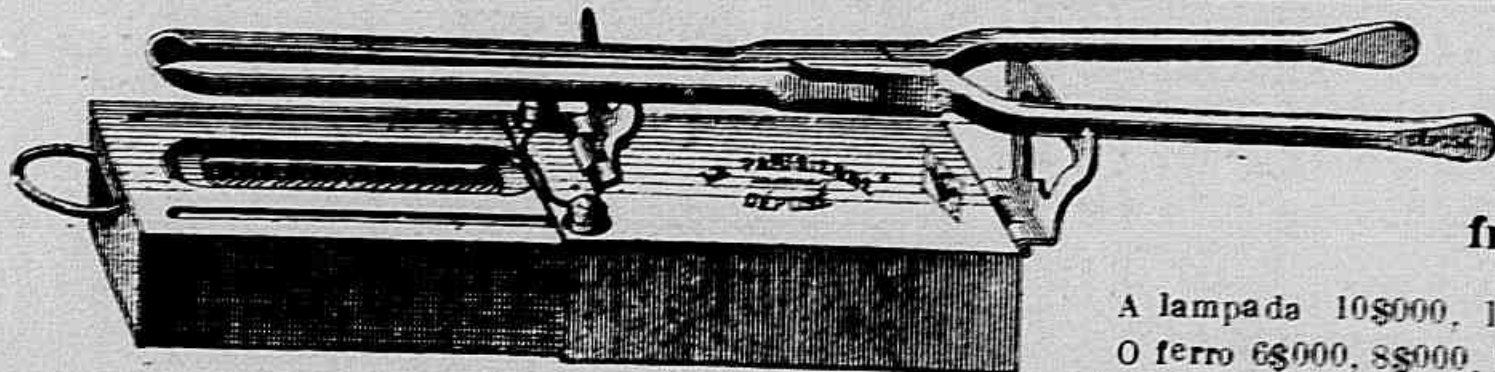


RUA URUGUAYANA 78
TELEPHONE C.1313

FERROS PARA ALISAR CABELLOS E APERTAR PAPELOTES:



O ferro a 10\$000 e 12\$000 — Pelo correio mais 2\$000



Lampadas de alcool e ferros para frisar cabellos

A lampada 10\$000, 12\$000 e 15\$000
O ferro 6\$000, 8\$000, 10\$000 e 12\$000
Pelo correio mais 2\$000.

EXMAS. SENHORAS:

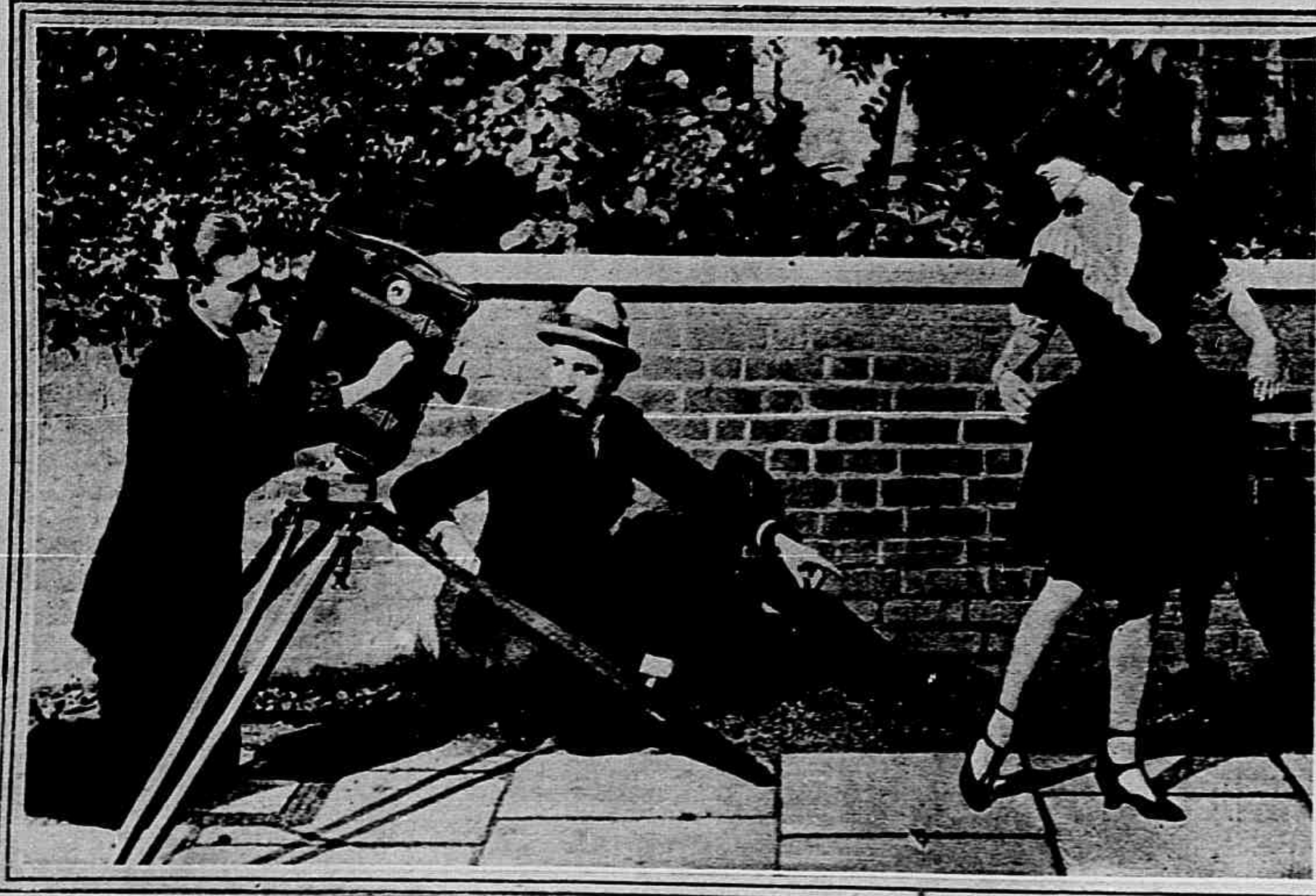
Já experimentaram o Pó de Alroz GRASEOSO de

MENDEL

Experimentem... e adopta-oão por ser o unico que
reune as qualidades principais
de adherencia constante e perfume indelevel

Amstras gratis

Vende-se em todas as boas
perfumarias e casas
deste ramo de commercio.



A cinematographia regista na pellicula as lindas pernas de miss Phyllis Monkman's

A supremacia do romance

O Publishers Circular and Booksellers Record traz na sua edição de Janeiro a estatística dos livros publicados no Reino Unido, durante o anno de 1920.

Esses livros vão a nada menos de 11.004, o que representa um augmento de 2.382 em relação a 1919 e maior aproximação, por consequente, do total de 1913 que, com as suas 12.739 obras, se assignalou como excepcionalmente fructuoso.

A razão daquelle augmento é constituído principalmente pelos romances, cujo augmento numerico, em relação ao anno precedente, foi a 1.529 obras, ao passo que os livros de sciencia, de historia, de viagens augmentaram apenas em cerca de duzentos e os livros de educação, de agricultura, etc. cada vez soffrem maior diminuição.

Assim, na Inglaterra, a produção dos livros cha-

mados «serios» está decrescendo ao passo que a das obras de imaginação augmenta consideravelmente. Será um mal ou um bem?

Um novo aeroplano allemão

As usinas Zeppelin acabam de lançar um aeroplano de grandes dimensões. E' — commenta o Figaro — um regresso á construcção de 1919; e nada mais surpreendente, do ponto de vista theorico...

O monoplano Staaken — assim se denomina o novo monstro — é um gigante, construido inteiramente de metal, de «duraluminio» sem duvida. O seu comprimento de azas vaç a 30 metros. Desenvolve a velocidade de 200 kilometros por hora. E é provido de pharoes poderosissimos.

E' o que se pode chamar um bello typo de bombardamento. Os constructores, porem, allegam que o novo aparelho se destina exclusivamente ao serviço postal...



A última Creação da Moda



N.º 1 — Vestido de crêpe de Chine cinzento. Ameixas roxas azuladas guarnecem a cintura.
N.º 2 — Vestido de linho branco, guarnecido com pontos abertos e com linho azul.

Conselhos sociaes

A mulher deveria sempre estar apta a ganhar a sua vida

Mme. Colette Yver que prossegue, ha tanto tempo, pelos seus romances e artigos, uma campanha tão interessante em favor do feminismo sensato, vem por sua vez discutir n'um grande jornal a questão tão debatida do voto das mulheres.

A authora não crê na utilidade do voto para a mulher.

As mulheres no funto desinteressam-se da politica, da vida publica;

«A vida privada apaixonas por demais, declara Colette Yver. Lendo um jornal, os seus olhos percorrem o noticiario, o folhetim, as noticias sensacionais: bem poucas lêem quotidianamente os debates da Camara.

Tanto mais que a verdadeira causa feminista não é de ordem politica nem eleitoral. Não se trata de discutir o ponto de vista sobre a igualdade dos sexos, ou sobre as qualidades proprias ao homem e á mulher. A verdadeira questão feminista pode-se precisar assim:

A mulher tem um estomago como o homem. E' lhe preciso pão quotidiano, como ao homem. Pois bem, nem sempre o tem. Precisa conseguilo. Em resumo; o feminismo não deve ser uma luta empreendida contra o homem para lhe roubar os seus privilegios. E' obrigação não fazer mais da mulher um pobre sêr desarmado, entregue sem defeza a todos os acasos da vida. Uma moça seja qual for o seu meio deve portanto ser educada como se devesse um dia debater-se só contra todas as difficuldades da existencia. Uma mulher deve estar sempre apta a ganhar a vida pelo seu trabalho.

Mas que estetrabalho seja somente um meio e não um fim.

O fim da mulher deve sempre ser o casamento e a maternidade.

PICARD

Tónico nervino, insuperavel. Fórmula vegetal e inoffensiva do notavel Prof. francez Dr. Ed. Picard. Communica o alimento e estimulo necessario ao systema nervoso e genital, fazendo por este meio com que o paciente recobre rapidamente a vitalidade e forças esgotadas. Produz resultados conclusivos e

EFFEITO IMMEDIATO

na falta de vitalidade, debilidade genital em idade avançada, perda parcial ou total da potencia sexual, fraqueza cerebral, perdas seminaes nocturnas, falta de concentração mental, esgotamento nervoso e physico e neurasthenia. Seus resultados são sempre rapidos e seguros. A' venda nas drogarias. Unico depositario: Louis S. CURT — Caixa Postal, 1875 — Rio de Janeiro.

IMPOTENCIA



N.º 3 — Vestido de crêpe Georgette preto, bordado com contas azues. Ferro de selim preto tendo a bainha em crêpe Georgette.

O ESTYLO IMPERIO

O estylo imperio é o ultimo, em epocha, que merece este nome. Sahlú, em todas as peças, do cerebro e lapis de tres artistas; o pintor David, os architectos Percier e Fontaine. David foi o primeiro a conceber o regresso á antiguidade romana e etrusca; Percier e Fontaine puzeram em obra esta ideia, e deram com espantosa abundancia os desenhos, estofos, moveis, papeis pintados, tapetes, bronzes, crystaes e ourivesaria. Percier principalmente applicou-se em crear composições inteiras das differentes peças de apartamento, e conseguiu d'este modo imprimir a toda a sua epocha uma direcção unica. Foi assim que se fundou o estylo imperio, estreitamente ligado ás artes romanas e etruscas, das quaes infelizmente não se conheciam bastante as cousas mais bellas: porisso a imitação foi muito incompleta.

N'este estylo, deplora-se tambem a procura da symetria e as figuras de mulher, monstros mal concebidos, chimeras, contornos pobres, palmas encruzadas.

Eis ahi porque este estylo, depois de uma verdadeira mania que durou 20 annos, não se aperfeçoou de modo algum, e desapareceu sem ser sentido. Quanto a architectura, em epocha alguma foi tão desgraciosa e menos apropriada do seu papel.

Um producto nacional de grande efficacia para a cura rapida das Anemias, Neurasthenias, Fraquezas, Nervosismo.

Triphol

Dá saude e robustez ás senhoras, crianças, adultos e velhos

A vossa belleza só será conservada com o uso constante dos productos

CRYSÉA!

DE Mme. B. DA GRAÇA

Paris — Rio



BAUME CRYSEÁ clareia a pelle e fixa o pó de arroz; BAUME CRYSEÁ (branco) para a soirée (collo e braços); ROUGE CRYSEÁ, finissimo carmin; CREME CRYSEÁ, o melhor para massagens, tónico e renovador da pelle; SAES AROMATICOS CRYSEÁ para perfumar o banho; PASTA CRYSEÁ (para unhas), a melhor existente na praça; PASTA ADSTRINGENTE

CRYSEÁ desenvolve e fortalece os seios; AGUA DE COLONIA, DOUBLE ESSENCE; PASTA DENTIFRICIA CRYSEÁ, aromatica, tónica e antiseptica.

FORMULAS MEDICINAES DESAFIANDO QUALQUER ANALYSE

Tratamento scientifico de todas as imperfeições da cutis.

O INSTITUTO PHYSIOPLASTIQUE é a primeira e mais antiga casa no genero.

Edificio do Paiz

RUA 7 DE SETEMBRO, 95

(1.º andar) Tel. C. 4848

DEPOSITARIOS NO INTERIOR:

Em S. Paulo e todo o Estado, Gaffrée & Cia. A' venda nas principaes casas daquella Capital. — Em Porto Alegre e Estado do Rio Grande do Sul, Gaffrée & Cia. — Em Pernambuco, a casa Bijou, rua Barão da Victoria, 229.

PEÇAM CATALOGOS!!



N.º 1 — Vestido de crêpon bege, bordado de azul vivo.
N.º 2 — Vestido de linho azul de aço, bordado de azul marinha; golla e peitinho em linho azul marinha.



HORS D'OEUVRE

Os hors-d'oeuvre são servidos só no almoço em que tomam o lugar da sopa. São pequenas coisas leves, condimentos destinados a excitar o apetite.

Em geral são arrumados em pequenos pratos especiais chamados canoinhas (bâteaux). Isto é para os hors-d'oeuvre frios: manteiga, rabanetes, tomates em rodela com azeite, conserva de beterrabas, azeitonas, sardinhas, fatias de língua, de linguiça, etc. Estes pratinhos, dispostos n'uma bandeja, providos dos utensílios adequados aos diversos hors d'oeuvre, são oferecidos em volta da mesa como as outras comidas.

Sem rival para a
higiene da cutis
e beleza
das
feições

Kaloderma

Creme Kaloderma de fama verdadeiramente universal. Indispensável para a toilette.
Sabonete Kaloderma. O sabonete de toilette mais puro e higienico que existe.

Pó de Arroz Kaloderma, muito apreciado para a toilette, para uso das creanças, e para o banho.

Sabonete Kaloderma em estojo de alumínio, para a barba.
Kaloderma em estojo de alumínio, para viagem.

A venda em todas as casas importantes d'este artigo.

**F. WOLFF & SOHN,
KARLSRUHE.**

ENCONTRA-SE A' VENDA NAS MELHORES
CASAS DE PERFUMARIA

CUROU UMA AFFECÇÃO DA PELLE COM O DEPURATIVO

"Tayuyá de S. João da Barra"

Conselho Josino, 22 de Janeiro de 1921.

Snr. Oliveira Junior

Junto a esta a minha photographia provando desse modo o meu contentamento e reconhecimento pela cura que obtive com o uso que fiz de seu depurativo "Licor de Tayuyá de S. João da Barra" livrando-me, por completo, de uma affecção na pelle, que vinha soffrendo ha muito tempo. Esta declaração faço de minha livre e espontanea vontade por ser a expressão da verdade. Sem mais subscrevo-me, com particular estima, seu



Adm.^{do} e Amigo grato

Joaquim Nunes Henriques.

(Negociante em Conselho Josino —
Estado do Rio).

A' venda em qualquer Pharmacia e Dro- garia do Brasil e Republicas do Prata.

MENU DE ALMOÇO

SALADA DE CAMARÕES

BOLO DE ARROZ COM GALLINHA

BIFES DE CEBOLADA

ERVILHAS

SOUFFLÉ COM LIMÃO

BISCOITOS DE POLVILHO

SALADA DE CAMARÕES

Cozinham-se uns camarões. Arrumam-se n'um prato sobre folhas de alface e guardam-se com rodela de ovos duros, tomates e cebolas também cortados em rodela. Faz-se um molho com quatro colheres de azeite, duas de vinagre, sal, pimenta, salsa e cebolas cortadas bem finas. Pode-se esmigalhar no azeite, antes de juntar-as ao vinagre, duas gemmas cozidas. Despeja-se sobre os camarões.

BOLO DE ARROZ COM GALLINHA

Cozinha-se uma gallinha até amollecêr.
Refoga-se n'uma panela com gordura, cebola, alho, uma colher de azeite, azeitonas, tomates e paio.
Frite tudo, mas não deixe queimar.
Passe o mólho no coador. N'esse mólho refogue arroz e o paio bem lavado. Logo que esteja frio, deite o caldo da

gallinha e cozinhe o arroz até ficar solto, não molle. Arruma-se, n'uma fôrma untada com manteiga, uma camada de gallinha, sem os ossos e pelles, outra de arroz até encher a fôrma; cobre-se com queijo parmezão ralado e vai ao forno para secar a camada de cima.

BIFES DE CEBOLADA

Refogam-se em manteiga duas cebolas cortadas em rodelas, alguns tomates e uma pitada de pimenta: es-



A Casa Stephan

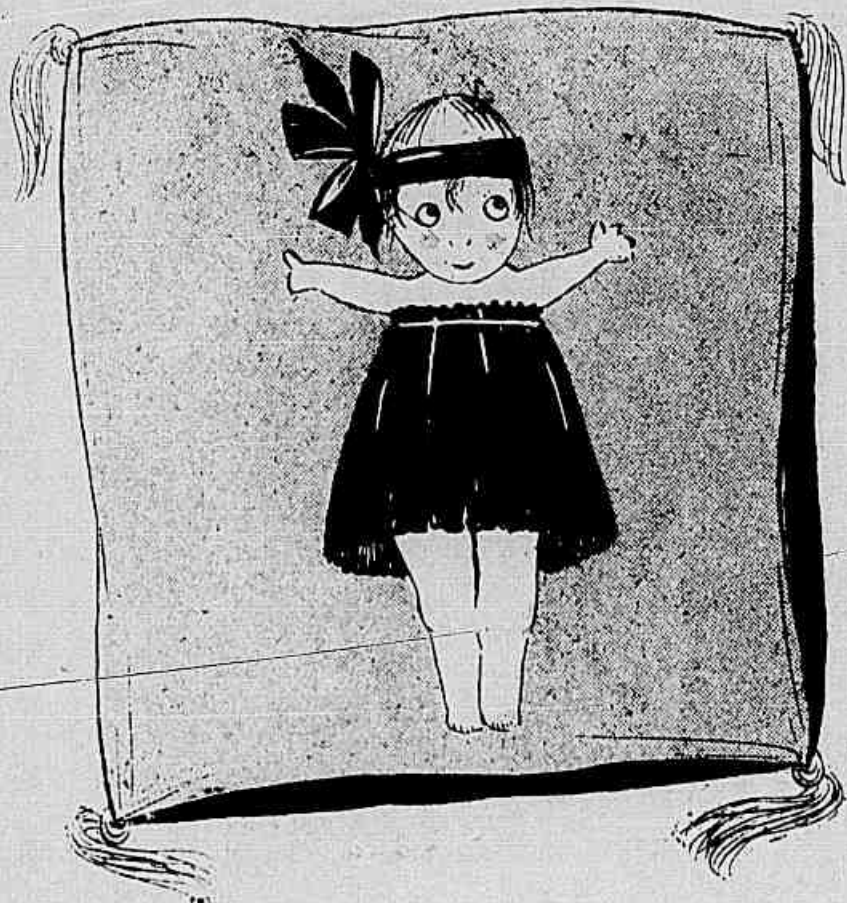
é onde Va. Exa. encontra o melhor sortimento de MEIAS para Senhoras, Homens e Crianças em Seda, Fio d'Escocia ou Mousseline

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM QUALQUER OUTRA CASA

(Única casa só de MEIAS da Capital)

12 Rua Urugayana 12

Costuras e Bordados



PAPY E POPETTE

Estas almofadas são interessantes e originaes e depois ainda tem a vantagem de serem porte-bonheur os bonequinhos Papy e Popette.

A almofada de Papy é feita em selim gris-perle, a roupa em veludo verde esmeralda e o corpo em pongee cor de carne.

A almofada de Popette em selim cor de rosa palido a saia e fita em veludo roxo e o corpo em pongee cor de carne.

tando a cebola meio loura e quasi cozida põe-se duas colheres de vinagre, deixando ferver: entretanto assam-se na grelha alguns bifes de vacca. Postos na travessa põe-se por cima a cebolada com o seu competente molho.

SOUFFLE' COM LIMÃO

Quebram-se seis ovos, separando as claras das gemmas. Batem-se bem as gemmas com 100 grammas de assucar; as claras são batidas com um pouco de casca de limão ralada até ficarem bem duras. Mistura-se, depois, ligeiramente as claras com as gemmas.

E' preciso que a massa fique bem consistente. Passa-se um pouco de manteiga n'uma frigideira ou prato que possa ir ao forno e de uma só vez n'elle se despeja a massa.

Iguala-se depois a superficie com uma faca. Faz-se uma pequena fenda, no meio, da profundidade de uns tres centimetros a todo o comprimento da massa. Polvilha-se com assucar e vae ao forno quente para corar. Deve ser comido logo que sae do forno, porque se esperar abate.

BISCOITOS DE POLVILHO AZEDO

Dois pratos de polvilho azedo, uma colher de gordura. Põe-se a gordura em uma panella com uma chicara

"O Pilogenio" serve-lhe em qualquer caso

Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir o cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabello.

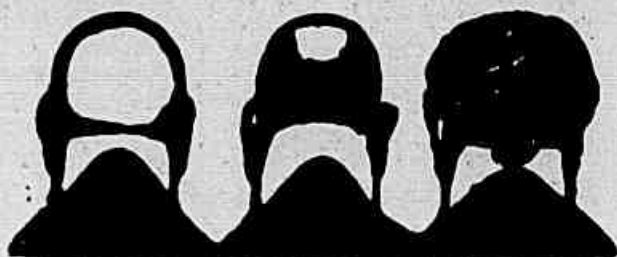
AINDA PARA EXTINÇÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette

O PILOGENIO

Sempre o PILOGENIO! O PILOGENIO sempre!

A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias



Porventura o cheiro da transpiração torna a vossa presença desagradavel ás outras pessoas?

Q UEREIS parecer menos encantadora e que a vossa companhia seja menos agradável do que deveria ser?

E'-vos indifferente, não vos importa o desagradavel effeito da humidade e do cheiro da transpiração debaixo dos braços?

Podeis ser sempre attrahente e esmerada—sem o minimo vestigio de transpiração. O uso regular de Odorono, uma agua de toilette preparada para corrigir a transpiração, proporcionar-vos-há mais do que allivio, tornar-vos-há immune á transpiração excessiva. O Odorono é composto pela formula de um medico, e é perfeitamente inoffensivo.

Usae-o regularmente, duas vezes por semana.

Applicae-o debaixo dos braços com um bocado de panno. Deixae seccar. Deitae por cima um pouco de pó de talco e podereis ter a certeza de que nem a humidade nem o cheiro da transpiração tornarão a vossa presença desagradavel ás outras pessoas.

Começae a usar Odorono esta noite, para que seja admirada sem restricções a vossa presença encantadora na proxima soirée dançante ou jantar a que assistaes. O frasco á vista representa só metade do tamanho real. Compreae-o ao vosso fornecedor, ou escrevei á Consolidated Commercial Co., Ltd., Rua da Alfandega, 97, Rio de Janeiro, Brazil, S. A.

THE ODORONO COMPANY

Blair Avenue

Cincinnati, Ohio E. U. A.

ODO-RO-NO

Se quereis adquirir conhecimento mais minucioso sobre as causas da transpiração e como alliviar-a, escrevei á The Odorono Company, Cincinnati, Ohio, E. U. A., pedindo o nosso opusculo "The Appealing Charm of Daintiness."



d'agua: logo que ferver escalda-se com ella o polvilho, amassa-se bem para misturar com a banha: junta-se, em seguida, dois ovos, duas colheres de assucar, herba doce, coalhada em quantidade sufficiente para a massa ficar um pouco molle e em consistencia de poderem ser feitos os biscoitos, que se põe em taboleiros forrados com folhas de bananeira. Assa-se em forno quente. Depois de assado de um lado, vira-se para torrar igualmente do outro.

em agua perfumada, seguido d'uma fricção feita com a toalha, será dos mais vigorizantes.

O banho salgado é de grande beneficio para os que têm os ossos fracos e para os rheumaticos e muito proveitoso nos casos de debilidade nervosa, e deve ser tomado morno e seguido de forte fricção. O banho turco auxilia muito a pessoa que quer emagrecer, muito mais que qualquer droga, e quando combinado com cuidadosa dieta ainda melhor para reduzir a gordura superflua.

PRECEITOS DE HYGIENE

OS BANHOS

O cuidado com o banho é de grande importancia na cultura physica e da belleza. Muitas vezes o banho é tomado sem cuidado na verificação da temperatura, ás vezes quente de mais, ou demorado, sendo então enervante.

Para a mulher de saude robusta um banho frio, especialmente durante o verão, é quasi sempre fortificante, mas para as que tem o coração fraco, má circulação ou que se resfriam facilmente deve ser evitado, mesmo no tempo quente. A temperatura do banho quente nunca deve exceder a 95 Fahr., a não ser por ordem medica, e o tempo do banho deve ser cuidadosamente regado para não exgotar. Para as que querem reduzir o seu pezo o banho quente é muito favoravel.

O banho morno é o ideal para o uso diario e tomáo

V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS?

Só pode encontrar os mais lindos modelos na

CHAPELARIA VARGAS

Rua 7 de Setembro, 120

TELEPHONE 4125 CENTRAL



N.º 1 — Vestido de crêpon bege, bordado de azul vivo.
N.º 2 — Vestido de linho azul de aço, bordado de azul marinha; gola e peitinho em linho azul marinha.



HORS D'OEUVRE

Os hors-d'oeuvre são servidos só no almoço em que tomam o lugar da sopa. São pequenas coisas leves, condimentos destinados a excitar o apetite.

Em geral são arrumados em pequenos pratos especiais chamados canoinhas (bâteaux). Isto é para os hors-d'oeuvre frios: manteiga, rabanetes, tomates em rodela com azeite, conserva de beterrabas, azeitonas, sardinhas, fatias de língua, de linguiça, etc. Estes pratinhos, dispostos n'uma bandeja, providos dos utensílios adequados aos diversos hors-d'oeuvre, são oferecidos em volta da mesa como as outras comidas.

Sem rival para a
hygiene da cutis
e beleza
das
feições

Kaloderma

Crema Kaloderma de fama verdadeiramente universal. Indispensável para a toilette.

Sabonete Kaloderma. O sabonete de toilette mais puro e hygienico que existe.

Pó de Arroz Kaloderma, muito apreciado para a toilette, para uso das creanças, e para o banho.

Sabonete { **Kaloderma** em estojo de alumínio, para a barba.
Kaloderma em estojo de alumínio, para viagem.

À venda em todas as casas importantes d'este artigo.

**F. WOLFF & SOHN,
KARLSRUHE.**

ENCONTRA-SE A' VENDA NAS MELHORES
CASAS DE PERFUMARIA

CUROU UMA AFFECÇÃO DA PELLE COM O DEPURATIVO

"Tayuyá de S. João da Barra"

Conselho Josino, 22 de Janeiro de 1921.

Snr. Oliveira Junior

Junto a esta a minha photographia provando desse modo o meu contentamento e reconhecimento pela cura que obtive com o uso que fiz de seu depurativo "Licor de Tayuyá de S. João da Barra" livrando-me, por completo, de uma affecção na pelle, que vinha soffrendo ha muito tempo. Esta declaração faço de minha livre e espontanea vontade por ser a expressão da verdade. Sem mais subscrevo-me, com particular estima, seu



Adm.^{dor} e Amigo grato

Joaquim Nunes Henriques.

(Negociante em Conselho Josino —
Estado do Rio).

A' venda em qualquer Pharmacia e Dro- garia do Brasil e Republicas do Prata.

MENU DE ALMOÇO

SALADA DE CAMARÕES

BOLO DE ARROZ COM GALLINHA

BIFES DE CEBOLADA

ERVILHAS

SOUFFLÉ COM LIMÃO

BISCOITOS DE POLVILHO

SALADA DE CAMARÕES

Cozinham-se uns camarões. Arrumam-se n'um prato sobre folhas de alface e guarnecem-se com rodela de ovos duros, tomates e cebolas também cortados em rodela. Faz-se um molho com quatro colheres de azeite, duas de vinagre, sal, pimenta, salsa e cebolas cortadas bem finas. Pode-se esmigalhar no azeite, antes de juntal-as ao vinagre, duas gemmas cozidas. Despeja-se sobre os camarões.

BOLO DE ARROZ COM GALLINHA

Cozinha-se uma gallinha até amollecêr.
Refoga-se n'uma panella com gordura, cebola, alho, uma colher de azeite, azeitonas, tomates e paio.
Frite tudo, mas não deixe queimar.
Passe o molho no coador. N'esse molho refogue arroz e o paio bem lavado. Logo que esteja frio, deite o caldo da

gallinha e cozinhe o arroz até ficar solto, não molle. Arruma-se, n'uma fôrma untada com manteiga, uma camada de gallinha, sem os ossos e pelles, outra de arroz até encher a fôrma; cobre-se com queijo parmezão ralado e vai ao forno para secar a camada de cima.

BIFES DE CEBOLADA

Refogam-se em manteiga duas cebolas cortadas em rodelas, alguns tomates e uma pitada de pimenta: es-



A Casa Stephan

é onde Va. Exa. encontra o melhor sortimento de MEIAS para Senhoras, Homens e Crianças em Seda, Fio d'Escocia ou Mousseline

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM QUALQUER OUTRA CASA

(Unica casa só de MEIAS da Capital)

12 Rua Uruguayana 12

Costuras e Bordados



PAPY E POPETTE

Estas almofadas são interessantes e originaes e depois ainda tem a vantagem de serem porte-bonheur os bonequinhos Papy e Popette.

A almofada de Papy é feita em selim gris-perle, a roupa em veludo verde esmeralda e o corpo em pongee cor de carne. A almofada de Popette em selim cor de rosa palido e saia e fita em veludo roxo e o corpo em pongee cor de carne.

tando a cebola meio loura e quasi cozida põe-se duas colheres de vinagre, deixando ferver: entretanto assam-se na grelha alguns bifes de vacca. Postos na travessa põe-se por cima a cebolada com o seu competente molho.

SOUFFLE' COM LIMÃO

Quebram-se seis ovos, separando as claras das gemmas. Batem-se bem as gemmas com 100 grammas de assucar; as claras são batidas com um pouco de casca de limão ralada até ficarem bem duras. Mistura-se, depois, ligeiramente as claras com as gemmas.

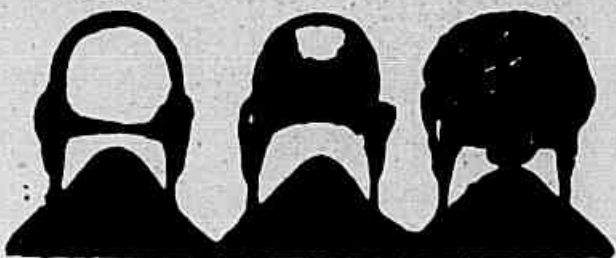
E' preciso que a massa fique bem consistente. Passa-se um pouco de manteiga n'uma frigideira ou prato que possa ir ao forno e de uma só vez n'elle se despeja a massa. Iguala-se depois a superficie com uma faca. Faz-se uma pequena fenda, no meio, da profundidade de uns tres centimetros a todo o comprimento da massa. Polvilha-se com assucar e vai ao forno quente para corar. Deve ser comido logo que sae do forno, porque se esperar abate.

BISCOITOS DE POLVILHO AZEDO

Dois pratos de polvilho azedo, uma colher de gordura. Põe-se a gordura em uma panella com uma chicara

"O Pilogenio" serve-lhe em qualquer caso

Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir o cabelo novo e abundante. Se começa a ter pouco serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabelo continue a cair. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabelo. AINDA PARA EXTINÇÃO DA CASPA. Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette O PILOGENIO. Sempre o PILOGENIO! O PILOGENIO sempre! A venda em todas as farmacias, drogarias e perfumarias



Porventura o cheiro da transpiração torna a vossa presença desagradavel ás outras pessoas?

QUEREIS parecer menos encantadora e que a vossa companhia seja menos agradável do que deveria ser?

E'-vos indifferente, não vos importa o desagradavel effeito da humidade e do cheiro da transpiração debaixo dos braços?

Podeis ser sempre attrahente e esmerada—sem o minimo vestigio de transpiração. O uso regular de Odorono, uma agua de toilette preparada para corrigir a transpiração, proporcionar-vos-há mais do que allivio, tornar-vos-há immune á transpiração excessiva. O Odorono é composto pela formula de um medico, e é perfeitamente inoffensivo.

Usae-o regularmente, duas vezes por semana.

Applicae-o debaixo dos braços com um bocado de panno. Deixae seccar. Deitae por cima um pouco de pó de talco e podereis ter a certeza de que nem a humidade nem o cheiro da transpiração tornarão a vossa presença desagradavel ás outras pessoas.

Começae a usar Odorono esta noite, para que seja admirada sem restricções a vossa presença encantadora na proxima soirée dançante ou jantar a que assistaes. O frasco á vista representa só metade do tamanho real. Compra-o ao vosso fornecedor, ou escrevei á Consolidated Commercial Co., Ltd., Rua da Alfandega, 97, Rio de Janeiro, Brazil, S. A.

THE ODORONO COMPANY
Blair Avenue Cincinnati, Ohio E. U. A.

ODO-RO-NO

Se quereis adquirir conhecimento mais minucioso sobre as causas da transpiração e como allivial-a, escrevei á The Odorono Company, Cincinnati, Ohio, E. U. A., pedindo o nosso opusculo "The Appealing Charm of Daintiness."



d'agua: logo que ferver escalda-se com ella o polvilho, amassa-se bem para misturar com a banha: junta-se, em seguida, dois ovos, duas colheres de assucar, herba doce, coalhada em quantidade sufficiente para a massa ficar um pouco molle e em consistencia de poderem ser feitos os biscoitos, que se põe em taboleiros forrados com folhas de bananeira. Assa-se em forno quente. Depois de assado de um lado, vira-se para torrar igualmente do outro.

em agua perfumada, seguido d'uma fricção feita com a toalha, será dos mais vigorizantes.

O banho salgado é de grande beneficio para os que têm os ossos fracos e para os rheumaticos e muito proveitoso nos casos de debilidade nervosa, e deve ser tomado morno e seguido de forte fricção. O banho turco auxilia muito a pessoa que quer emagrecer, muito mais que qualquer droga, e quando combinado com cuidadosa dieta ainda melhor para reduzir a gordura superflua.

PRECEITOS DE HYGIENE

OS BANHOS

O cuidado com o banho é de grande importancia na cultura physica e da belleza. Muitas vezes o banho é tomado sem cuidado na verificação da temperatura, ás vezes quente de mais, ou demorado, sendo então enervante.

Para a mulher de saúde robusta um banho frio, especialmente durante o verão, é quasi sempre fortificante, mas para as que teem coração fraco, má circulação ou que se resfriam facilmente deve ser evitado, mesmo no tempo quente. A temperatura do banho quente nunca deve exceder a 95 Fahr, a não ser por ordem medica, e o tempo do banho deve ser cuidadosamente regrado para não exgotar. Para as que querem reduzir o seu pezo o banho quente é muito favoravel.

O banho morno é o ideal para o uso diario e tomado

V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS?

Só pode encontrar os mais lindos modelos na

CHAPELARIA VARGAS

Rua 7 de Setembro, 120

TELEPHONE 4125 CENTRAL

DUAS ULCERAS



Sr. ALVARO BORGES

Quando em 1911 eu soffria tenazmente do grande mal que a todos affecta — a syphilis — resultaram-me duas ulceras e, em vespas de mais, tomei diversos depurativos sem que obtivesse resultado. Fui aconselhado pelo competente enfermeiro Cap. Joaquim Fernandes a tomar o maravilhoso preparado Elixir de Nogueira, do pharmaceutico chimico Sr. João da Silva Silveira, ficando completamente curado com 2 vidros.

Assim, aproveito a occasião para enviar os meus votos pelo resultado que obtive, e podem considerar-me um dos propagandistas de tão milagroso ELIXIR.

Natal, 19 de Agosto de 1913.

Alvaro Borges

Consultorio Medico

BEBÊ (Rio) — Nos casos de eczema rebelde tenho usado com successo o cacodylate de sodio. Venha á consulta.

AVELLAR SANTOS (São Paulo) — Pelo que me diz parece tratar-se de appendicite. Nesse caso é preciso certificar-se do papel de certas verminoses ascarides, tricocephalos) que simulam algumas vezes a symptomatologia classica da appendicite (dôr na fossa illiaca direita, sensação de peso, curva febril ligeira, defesa muscular á palpação, etc.). A intervenção é sempre indicada á frigore.

DOMICIANO PIRES (Rio) — Parece-me tratar-se de herpes genital. Faça varias vezes por dia lavagens com um liquido ligeiramente antiseptico, como agua boricada. Depois da lavagem applicar sub-nitrato de bismutho em pó. Continuar o tratamento até a cicatrização completa.

SILVA JUNIOR (Rio) — Regimen lacteo. Repouso no leito para diminuir a congestão renal. Grandes lavagens frias. Evitar a fadiga. A carne é também contra-indicada. Com estas providencias creio que cessará a albuminuria.

JULIO MATTOS (Minas) — Só com exame.

RAVENGAR (Rio) — Experimente Lyoplon Werneck, 20 gotas num calice com agua ás refeições. Pedia também um exame de urinas. Si precisar de mais informações venha á consulta.

P. X. (Rio) — Intrato de castanha da India. Relativamente á prisão de ventre experimente a Thaolaxina.

ZATOUSKY (Santos) — Pillulas indigenas. Injecções intra-venosas de bitodelo de mercurio, segundo a formula de Annibal Pereira.

F. A. CARVALHO (São Paulo) — Usar o seguinte collutorio:

Borax..... 2 gr.
Xar. de amoras..... } aa 10 gr.
Glycerina..... }

BON-AMOUR (Rio) — Experimente o oleo de vaselina. E' indicado na constipação espasmodica.

RUY TELLES (Petropolis) — Só com exame. O tratamento varia conforme o gráo da molestia. Parece-me tratar-se de tuberculose pulmonar no inicio. Não ha que temer a hemoptise. Acho que o casamento deve ser adiado. Procure-nos.

DR. VEIGA LIMA

Dirigir a correspondencia ao DR. VEIGA LIMA, Cons. 3 — Rua Uruguayana, 1.º andar — Rio de Janeiro.

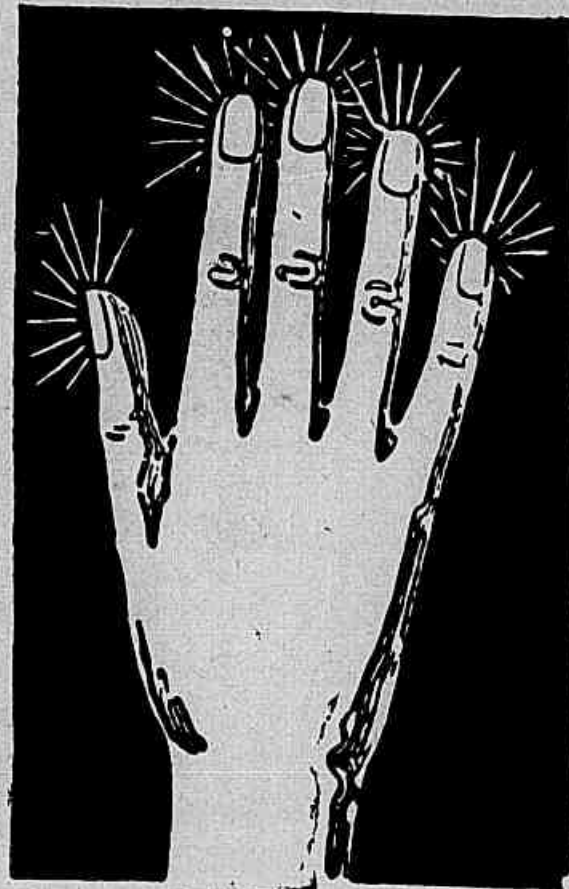
O mundo está cheio de pessoas de espirito que não sabem como devem pensar.

VOLTAIRE

A poeira accumulada acaba por formar montanhas.

Seja qual fôr a tua profissão, exerce-a o melhor que puderes. E' a melhor maneira de servir a tua patria e o mundo.

UNHOLINO



Com o uso constante do Unholino, as unhas adquirem um lindo brilho e excellentes cor rosada, que não desaparecem ainda mesmo depois de lavar as mãos diversas vezes.

Tijolo 1\$000

Pó 1\$500

Verniz 2\$000

Pasta 2\$500

Pelo Correio mais 500 réis.

Deposito geral na Perfumaria

A' GARRAFA GRANDE

Rua Uruguayana, 66

E em todas as Perfumarias

Cuidado com o grande numero de imitações, todas prejudiciaes ás unhas. — Exijam UNHOLINO.

Consultorio Juridico

MADAME X. Y. — Realmente V. Excia. inaugura o consultorio juridico com uma questão interessante. Quer, então, saber si, apesar de seu finado marido a ter constituído sua herdeira universal, por testamento, com a condição de não contrahir novas nupcias, haverá algum meio de se evitar que, casando-se, como pretende e é justo, tenha o desprazer de perder toda uma fortuna que, segundo diz, não é nada pequena?

Ha, sim, minha senhora, ha um meio absolutamente seguro. A tal clausula testamentaria de seu digno e Clemente esposo não pode prevalecer. E' contra os bons costumes e contra a moral e, sobretudo, contraria ao nosso direito e ás nossas leis.

Case-se, portanto, sem o menor receio de que lhe fujam os seus milhões. Quanto ao facto de V. Excia. ser jovem e bonita, como diz em sua carta, só tenho que dar parabens ao seu futuro marido...

MADAME J. F. — A sentença do juiz não pode ter sido aquella de que me dá noticia. A cousa é, por certo, muito diversa. Exponha-me com mais fidelidade o seu caso.

SENHORITA R. C. — Poderá perfeitamente suprir o consentimento de seu tutor pelo do juiz. Entretanto, é imprescindivel que faça perante este ultimo prova cabal de que não ha justo motivo para a opposição do tutor ao seu casamento.

ALZIRA. — Seu caso está perfeitamente estabelecido no art. 1614 doCodigo Civil Brasileiro...

DILERMANDO CRUZ.
Advogado.

Escritorio: rua do Ouvidor, 68 (1.º andar).

Conselhos Práticos

LIMPEZA DOS MARMORES

Limpa-se perfeitamente o marmore de cor pelos dois sistemas seguintes:

1.º — Duas partes de carbonato de soda, uma de pedra pomes, uma de cal finamente pulverisada.

Joga-se agua sobre a cal, junta-se o carbonato e a pedra pomes, faz-se uma massa e esfrega-se no marmore. Lava-se em seguida com agua de sabão.

2.º — Uma pasta feita com branco de Hespanha e benzina tira toda a gordura, e em seguida uma pasta formada por branco de Hespanha e chloreto de cal estendida sobre o marmore, e que se deixa seccar ao sol, se fôr possível, tira todas as manchas.

O marmore branco limpa-se da seguinte maneira. Faz-se dissolver potassa d'America em agua fervendo: junta-se sabão preto. Quando esta mistura está fria amassa-se com branco de Hespanha.

Applica-se com uma escova. Lava-se alguns dias depois e, se fôr necessario, recommença-se a operação até as manchas desaparecerem.

Pedra pomes pulverisada misturada com um pouco de azeite para formar uma pasta bem espessa, fornecem uma mistura excellente para polir o marmore.

Pensamentos

Não ha amor de liberdade e de igualdade, nem elevação de caracter moral, sem desinteresse de si mesmo.

MAINE DE BIRAN

Se compras o que não precisas, venderás depressa o que te é necessario.

FRANKLIN



Toda a mulher que usa regularmente o

Tricófero de Barry

chega a possuir uma cabelleira sedosa e abundante, que será admirada em todas as partes.

E refrescante e deliciosamente perfumado. Usado uma vez, usado sempre.

Loteria Federal
Companhia Nacional de Loterias

HOJE, 5 DE MARÇO
às 3 horas da tarde

100.000\$

Por 8\$000 em decimos

Agentes geraes:
Nazareth & C.
Rua do Ouvidor, 94
Caixa 817 - Tel. LUSVEL

Vaseline
CHESEBROUGH

PHENICADA

Um antiseptico valioso para feridas, cortes, picadas de insectos, contusões, e chagas. A "Vaseline Chebrough" Phenicada é o melhor medicamento que se pode encontrar para estes fins. O Acido Phenico serve para impedir infecções; a "Vaseline Chebrough" acalma a dor, limpa e cicatriza. Insistam em receber a "Vaseline Chebrough" Phenicada como originalmente condicionada e vejam que tem o nome da:



CHESEBROUGH MFG. CO.
(Consolidated)
NEW YORK LONDRES MONTREAL

A' VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS



Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir correspondencia para a rua Paysandú, 111, Rio de Janeiro

LENITA (Guaratiningueta) — A Casa Lebre, em S. Paulo, vende os meus preparados. Posso tambem enviar-lhos pelo correio. Não a aconselho a alterar a cor de seus cabelos, mas se insistir pode obter o resultado que deseja, gradativamente, com o uso da minha Tintura Vegetal Liquida. O tratamento das sardas está a pag. 9 do prospecto de meus preparados, que lhe mandarei. O seu endereço?

V. L. — Escreva ao dr. Veiga Lima. Elle a aconselhará com segurança.

MALVA ROSA — A Tintura Vegetal Liquida, que é inoffensiva. Estimaria poder examinar o seu cabello.

DUQUINHA — Com prazer lhe enviaria o que me pede, mas não ha actualmente no Rio esse ondulator.

NANCY — Para extinguir as sardas e cravos applique de duas em duas horas a Loção dos Cravos e logo a seguir a Loção Adstringente. Depois de enxuta a pelle applique o Pó Hygienico branco. Se a pelle se resentir e ficar excessivamente secca, humedeça o rosto, ao deitar-se, com a Loção de Embellezar a Pelle.

NINI D. M. — Os signaes de nascença só se tratam pela electrolyse. Sobre a man-

cha produzida pelo iodo applique todas as noites o Crème de Massagem.

PEROLA — Dissolva em meio copo de agua fervida uma pastilha. Lave os olhos com esta loção. Ha nas pharmacias, a



venda, uns pequenos copos especiaes para a lavagem dos olhos. Não deve, de modo algum, usar a belladona, cuja acção dilatadora sobre as pupillas é extremamente nociva.

L. S. — As verrugas são destruidas radicalmente pela electrolyse. Venha vê-me.

MINEIRA (Bello Horizonte) — A lavagem semanal da cabeça é condição essencial para a saúde e hygiene do cabello. A caspa e a alopecia são consequencias, quasi sempre, de uma hygiene defficiente. Não deve, porem, lavar-se a cabeça com sabão, nem com amonia, nem mesmo com preparados de base de alcatrão. O Shampoo-Powder, que se vende em pequenas caixas do preço de 2\$000 réis, é o preparado adequado a uma efficaz lavagem da cabeça. O Shampoo-Powder desagrega todas as pelliculas da caspa e as poeiras que se depositam no couro cabeludo, lava o cabello e tonifica-o, deixando-o perfumado, solto e fino como seda. Uma vez habituada a lavar semanalmente a cabeça com Shampoo-Powder, nunca mais terá caspa e seu cabello crescerá abundante e saudavel. Deve tambem friccionar diariamente a cabeça com o Tónico n.º 9.

ADELIA F. L. (Copacabana) — O excessivo calor, provocando a transpiração abundante, tem uma acção nociva sobre a pelle. A dilatação dos poros, os inevitaveis pontos pretos, os cravos, as rugas e as espinhas são o cortejo da decadencia da cutis. Exposto a todas as variações de temperatura, ás peiras, ao sol e á humi-

dade, o rosto precisa de um tratamento hygienico e tonico para resistir a uma velhice precoce. Recommendo-lhe o uso do Sabonete Sylkale na sua toilette diaria. Um máo sabonete concorre para aggravar a acção nociva da transpiração, obstruindo os poros com a gordura e estimulando o desenvolvimento dos pelloes. Para contrahir os poros dilatados, tonificar a cutis, limpá-la e clareá-la applique diversas vezes ao dia a Loção Adstringente e adople-a como fixativo do Pó de Arroz.

SEIDA POTOCKA.



Os celebres preparados de Mme Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: RAMOS SOBRINHO & C. (Rua da Quitanda). — PERFUMARIA SILVA (Rua do Theatro). — CASA DAS FAZENDAS PRETAS. — CASA BAZIN. — PHARMACIA ORLANDO RANGEL. — PERFUMARIA AVENIDA (Avenida, esq. Assembléa). — PHARMACIA GRANADO (Rua Primeiro de Março, 14). — A' BRASILEIRA (Largo de S. Francisco). — 1.º BARATEIRO (Avenida Rio Branco). — PHARMACIA ARAUJO PENA FILHO (Rua da Quitanda). — Em Petropolis, no estabelecimento de modas de MME. PONGETTI (Rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo, na CASA LEBRE. — Em Bello Horizonte, NARCISO & C. (Rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora, ARAUJO SANTOS & CARVALHO (successores de CYRILLO CARVALHO & C.). — Em Victoria, CRUZ SOBRINHO & C. — Na Bahia, MANSO & C. — No Recife, A ROSA DOS ALPES. — Em Maceió, J. LAGES. — Em Ouro Preto, J. B. MENDES. — No Rio Grande do Sul, PALAIS ROYAL. — Em S. Luiz de Maranhão, A MARIPOSA e NOTRE DAME. — Em Porto Alegre, CASA QUEIMADA. — Em Campos, CASA LAMY. — Em Campinas, CASA CAZUZA. — Em Fortaleza, XAVIER PINTO & IRMÃO. — Em Aracajú, AO PREÇO FIXO. — Em Pelotas, A' TORRE EIFFEL. — Em Ribeirão Preto, VALERIANO T. DOS REIS. — Em Lavras (Estado de Minas) A BRASILEIRA. — Em S. José do Rio Preto, A CENTRAL. — Em Barbacena, A FILIAL (SOUZA MARQUES & C.).

— Em Ponte Nova, A BRASILEIRA. — Em S. José do Paraizo, SALLES E IRMÃO. — Em Mandos, LOJA JACINTHO. — Em Mococa, J. MOREIRA e SALLES AZEVEDO & C. — Em Bagé, J. L. VAZ & C. (Rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim, A NOVA ESPERANÇA. — Em Parahyba do Norte, A RAINHA DA MODA. — Em Curitiba, A CARIOCA. — Em Corumbá, NICOLA SCAFFA. — Em Palmyra, PHARMACIA CENTRAL. — No Pará, PERFUMARIA CENTRAL. — Em Santos, MIGUEL GUERRA. — Em Uruguayana, BEREHEGARAI. — Em Franco, BENJAMIN STENBERG. — Em Conde de Araruama, RIBEIRO & FILHOS. — Em Caxias, GUIMARÃES SILVA & C. — Em Barretos, CONDE & ALMEIDA. — Em Bebedouro, RICARDO M. MACHADO. — Em Leopoldina, WERNER & C. — Em Taubaté, JOAQUIM AUGUSTO CABRAL. — Em Sobral, EUCLYDES SABOYA & C. — Em Cruz Alta, CASA MONTENEGRO. — Em Uberabinha, TEXEIRA COSTA & C. — Em Cuyabá, CASA MARTINIANO. — Em Theophilo Ottoni, J. PONGIRUM. — Em Santa Luzia de Carangola, PHARMACIA DUTRA. — Em Uberaba, JOÃO GABARRO & CARVALHO. — Em Theresina, APHRODIZIO THOMAZ DE OLIVEIRA. — Em Patrocinio, SALAZAR & C. — Em Santa Victoria do Palmar, CASA PREÇO FIXO. — Em Quissaman, CARNEIRO & SOUZA.

Deposítarios geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — Rua da Quitanda, 55.

Consultorio Odontologico

VIGENTINA VALENTE (Capital) — Em regra, os accidentes neuralgicos da face estão intimamente ligados ás periostites, pulpites e ás erupções do dente de siso.

Inspecionando, rigorosamente, a cavidade buccal, seu dentista encontrará a causa da dor a que se refere.

Para aliviar as dores, nos periodos agudos, use:

Menthol.....	1,0
Cocaina.....	0,25
Chloral.....	0,50
Vaselina.....	5,0

Para friccionar as partes doloridas.

CARLOS LEMOS (Annapolis) — Sem duvida.

Si as raizes foram consideradas pelo seu dentista imprestaveis, para que conservá-las na bocca?

J. LACERDA JUNIOR (Cachoeiro) — Não se trata de um caso de pyorrhoea alveolar como poderá estar suppondo.

Trata-se de um caso de retrahimento gengival, cuja causa está mal estudada parecendo, no entanto, que a debilidade organica concorre poderosamente para a appareição desse mal.

Quanto á segunda pergunta, tenho a dizer-lhe que no mercado de artigos dentarios haapparelhos de varios fabricantes destinados ás correções de anomalias de direcção.

Só o seu dentista, examinando a bocca, poderá dizer qual dosapparelhos deverá ser adaptado a seu caso.

BERNARDO DA COSTA VELHO (Campos) — A nosso ver, toda a creança deve ser obrigada, pelos paes, a cuidar da bocca.

A hygiene da cavidade buccal, como tem sido demonstrado por varios scientistas, é um meio prophylactico de

grande valor no combate de varias enfermidades geraes.

Não se comprehende mesmo que possa haver perfeita saúde, possuindo a pessoa os dentes carcomidos pela carie dentaria e as gengivas fistulosas e purulentas.

Innumeras tem sido as observações levadas ao conhecimento das Academias Medicas e Odontologicas que provam ser a bocca um excellent campo de acção microbiana.

Das muitas observações apresentadas, uma porem, pela sua importancia, merece ser citada: aquella em que affirma ter encontrado em polpas putrefactas de dentes de creanças, innumeros bacillos de Kock, o transmissor da tuberculose.

Semelhanter observação foi levada ao conhecimento de uma Academia Italiana de Medicina e o trabalho apresentado é confirmado por innumeros nomes que, por si sós, merecem nosso acatamento e respeito.

JONATHAS BIANCO (Theresina) — Nem sempre se manifesta acompanhado de fortes dores.

Varia, de pessoa para pessoa, de accôrdo com o grau de sensibilidade de cada um.

MIRANDA, MIRANDINHA & C. (Annapolis) — E' bem possivel.

Aconselhamos a procurar seu dentista quanto antes.

GILBERTO COIMBRA (Minas), FRANCISCO DE ALMEIDA (Campos), A. A. A. (Espírito Santo), PETRONILHA (Andarahy), MANOEL CUNHA (Capital), VICENTE X. DE H. (Capital), P. O. P. E. (Capital), B. O. T. E. L. H. O. (Capital), Z. E. Z. E. (Capital) — Nada, por emquanto, podemos adiantar aos nossos consulentes sobre a noticia publicada pelos jornaes de que um sacerdote, residente no Pará, acaba de descobrir um remedio, preparado com vegetaes amazonenses, para a cura radical da pyorrhoea alveolar.

Logo que nós cheguem ás mãos as informações que mandámos pedir, publicaremos noticia detalhada sobre o palpitante assumpto.

MARIA MEDEIROS (Guaratiba) — As extracções com anesthesia local são indolores.

O seu trabalho só ficará perfeito si não repousar em raizes.

Uma que fique prejudicará a estabilidade do aparelho, futuramente.

ESTRELLA SEM BRILHO (Capital) — A primeira assistencia dentaria escolar foi creada na Alemanha, na cidade de Strasburgo, em 1888.

A America do Norte possui as mais sumptuosas clinicas dentarias infantis do universo.

Só a da cidade de Boston custou 10.000.000\$000 da nossa moeda.

ANDRÉ E MARIALVA (Rio Branco) — Use: Agua dentifricia de Andrieu.

Essência de vinho de Montpellier.....	1.000,0
Essência de hortelã.....	10,0
Essência de rosas.....	2,0
Essência de neroli.....	2,0
Essência de aniz.....	1,0
Tintura de cochinilha.....	q. s.

CINCINATA DO AMARAL (S. Luiz) — A hygiene buccal deve ser praticada diariamente, sem esmorecimento.

A bocca e os dentes devem receber cuidados pela manhã e á noite.

Após as refeições, para retirar os detritos alimentares, a bocca deve ser lavada e os dentes escovados, utilizando-se a pessoa de uma solução antiseptica qualquer.

Para retirar, de entre-dentes, os depositos deve ser empregado, de preferencia, o fio de seda encerado.

A limpeza á noite, antes de deitar-se, é importantissima, pois remove todos os detritos alimentares que, com as arcadas dentarias em repouso, se fermentam rapidamente, produzindo máo halito e — quem sabe? — a carie dentaria.

ALEXANDRINO AGRA

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser dirigida para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua da Carioca, 10-1.º andar — Capital.

DEVERÁ SER POSTO À VENDA ATÉ O DIA 15 DE MARÇO

O



**ALMANACH
EU SEI TUDO**

Para 1921

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Praça Olavo Bilac, 12

RIO DE JANEIRO

Preço para todo o Brasil 5\$000